ANNO XXXVIII. NUMERO 71.

QUINTA FEIRA 27 DE MARÇO DE 1862.

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9¼ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth. Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

8 Quarto crescente as 2 horas e 40 minutos da manhãa.
15 Lua cheia as 2 horas e 35 minutos da tarde.
22 Quarto mi guante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.
29 Lua nova as 5 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 8 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados á 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. Instituição do SS. Sacramento.
25 Terça. ✠ Annunciação de Nossa Senhora.
26 Quarta. S. Ludgero b.; S. Braulio b. m.
27 Quinta Ss. Fileto e Lydia sua mulher.
28 Sexta. A sacratissima corôa de esp. de J. C.
29 Sabbado. S. Bertholdoc; S. Pastor m.
30 Domingo. 4.° da quaresma. S. João Climaco.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de março de 1862.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Maranhão.—Recebi o officio de V. Exc. firmado em 6 do corrente, e em resposta cabe-me dizer-lhe que já foram remettidos para essa provincia no vapor *Oyapock* 7 caixões vindos da côrte para terem esse destino; deixando de o serem até o presente os cincoenta barris de polvora a que allude o seu citado officio por falta de navios do commercio destinados ao porto desta capital, unicos que se propõe a fazer conducções de semelhante combustivel.

Dito ao commandante das armas.—Recebi o officio de V. Exc. de 15 do corrente, e tenho a dizer-lhe em resposta que concordo nas providencias dadas pelo commandante do destacamento do Buique, e que foram approvados por V. Exc., relativamente á demora das praças que tem de regressar para esta capital e a retirada do alferes Joaquim Pedro do Rego Barros para a villa de Tacaratú.

Dito ao mesmo.—Tendo de seguir para o presidio de Fernando no dia 26 do corrente o hiate nacional *Santa Rita*, assim o communico á V. Exc., afim de que possa mandar embarcar com tempo o que tiver de enviar para alli.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao officio que V. Exc. me dirigio em 24 de fevereiro ultimo, sob n. 393, tenho a declarar-lhe que, segundo informou o inspector da thesouraria de fazenda em data de 21 do corrente, á collectoria de rendas geraes da villa do Ouricury, tem dinheiro sufficiente para occorrer até ao fim de junho deste anno aos pagamentos do destacamento alli existente.

Dito ao mesmo.—Não podendo o commandante superior da guarda nacional deste municipio assumir o commando da parada no dia 25 do corrente, como me declarou em officio desta data assim o communico á V. Exc. em resposta ao seu officio de 21 deste mez, e afim de que se sirva de designar o official que a deve commandar na forma da lei; providenciando ao mesmo tempo ácerca do respectivo detalhe.

Dito ao presidente da relação. — Cumprindo a determinação do aviso expedido pelo ministro da justiça, em 31 de janeiro deste anno, recommendo á V. Exc. a fiel observancia do artigo 15 do incluso decreto n. 2853 de 7 de dezembro ultimo, que regula a concessão de condecoração de ordens honorificas do imperio.—Igual ao Dr. chefe de policia e juizes de direito.

Dito ao chefe de policia.—Declaro á V. S. em resposta ao seu officio n. 282 de 26 de fevereiro ultimo, e para que o faça constar ao delegado do termo de Barreiros, que todos os presos recolhidos a respectiva cadeia que forem reconhecidamente pobres devem ser alimentados, sendo a conta apresentada para ser opportunamente paga.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico á V. S. para seu conhecimento e direcção, que em 17 do corrente declarou-se ao brigadeiro commandante das armas, que aos cirurgiões do corpo de saude do exercito empregados em differentes pontos da provincia no tratamento das pessoas indigentes, accommettidas da epidemia reinante se deve abonar somente pela respectiva folha os seus vencimentos militares, correndo por conta do ministerio do imperio a gratificação que esta presidencia houver de arbitar-lhes pelos seus serviços, desto modo é que serão pagos opportunamente os que ainda se acham empregados em semelhante commissão.

Dito ao mesmo.—Tendo o coronel João José de Gouveia entregado ao delegado do termo do Exú como se vê do incluso recibo as 150 peças de algodão-zinho, que de conformidade com o officio de meu antecessor dirigido a repartição da policia em 22 de maio do anno proximo passado e de que se deu sciencia a essa thesouraria no dia subsequente, foi o mesmo coronel incumbido de fornecer alli mediante a paga de 800$000 rs., afim de ser essa fazenda distribuida com as pessoas indigentes, recommendo á V. S. que mande effectuar esse pagamento ao predito coronel ou a pessoa por elle autorisada, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 421.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S. para seu conhecimento o officio de 18 do corrente, em que o engenheiro W. Martineau participa-me haver fallecido no dia 17 deste mez Thomaz D. Lowden, agente dos empreiteiros da ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora nesta cidade, tendo antes de sua morte constituido um procurador para continuar com a obra da predita ponte.

Dito ao mesmo.—Nos termos da informação da contadoria dessa thesouraria, escripta no verso do requerimento que devolvo, e a que se refere a de V. S. datada de hontem e sob n. 225, mande V. S. pagar a Francisco de Souza Guerra, a quantia de 48$00 proveniente do aluguel da casa que servio de quartel ao destacamento da guarda nacional de villa Bella, nos mezes de julho a setembro do anno proximo passado.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar ao empreiteiro da estrada do norte José Mamede Alves Ferreira, dous terços da importancia que se lhe está a dever, visto haver dinheiro em caixa segundo a demonstração do saldo existente nesta data que veio annexo ao seu officio de hoje sob n. 179.

Dito ao mesmo.—Em solução aos seus officios de 14 e 21 da fevereiro findo, expondo as duvidas e embaraços em que se acha o administrador do consulado provincial para attender as reclamações sobre o lançamento dos impostos decretados pelo § 326 do artigo 40 da lei do orçamento vigente, cabe-me dizer á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, que os preditos impostos não devem ser extensivos dos carros que existem desmontados e recolhidos as cocheiras, mas sim e unicamente aos que se prestam ao transito e acham-se apparelhados para qualquer serviço.

Quanto as reclamações por transferencia de uns para outros donos não podem ser attendidas por effeito de serem relevados do imposto os primeiros possuidores, o que seria perturbar o systema de lançamentos adoptado, devendo observar-se como regra que as transferencias de carros effectuadas dentro do tempo, em que vigorar o lançamento já feito são isentas de contribuição. Nos casos não previstos, porém a repartição fiscal competente se regulará pelas disposições dos artigos 24 á 26 do regulamento geral de 15 de junho de 1844, citado no primeiro de seus ditos officios.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio de hontem sob n. 173, tenho a dizer que póde V. S. aceitar o offerecimento que fez João Carlos Augusto da Silva para continuar a fazer por mais um trimestre o fornecimento do sustento dos presos pobres da casa de detenção com o abate de 6 por cento nos preços do actual contrato, e dando por fiador José Lopes Rosas.

Dito ao mesmo.— Autoriso á V. S. nos termos de sua informação de hontem, sob n. 175, a mandar pagar a D. Maria Candida de Albuquerque Gadelha ou ao seu procurador, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 5 de novembro ultimo, sob n. 1108, a quantia de 64$000, em que segundo os documentos que devolvo em duplicata importam os alugueis da casa que servio de prisão na povoação de Tejucupapo, termo de Goianna, a contar de novembro de 1858 até junho do anno proximo passado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Ficando inteirado pelo seu officio de hontem, sob n. 171 de haver fallecido o 2º escripturario dessa thesouraria Francisco Joaquim de Oliveira Biduem, tenho a dizer-lhe em resposta, que mande V. S. abrir concurso para o preenchimento dessa vaga, marcando para isso um prazo razoavel.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional do Recife.—Declarando-me o brigadeiro commandante das armas em officio de 21 do corrente, que por seus incommodos não podia commandar a parada do dia 25 deste mez, e para a qual a 1ª linha só póde concorrer com um batalhão e a companhia de artifices guarnecendo quatro boccas de fogo, attenta a deficiencia da força existente nesta capital; assim o communico á V. S., para que dê o detalhe da parada e a commande, como solicitou o mesmo brigadeiro, contando V. S. com aquelles corpos, que opportunamente serão postos á sua disposição.

Dito ao commandante superior de Garanhuns. — Devolvo á V. S. o pret do destacamento da guarda nacional da villa de Garanhuns, e povoação de Corrente, relativos ao mez de dezembro do anno passado, afim de que mande reforma-lo, tirando vencimentos para todo o destacamento até o dia 20, e de 21 a 31 para 15 praças a que foi reduzido como se lhe communicou em officio de 7 daquelle mez.

Dito ao commandante superior de Goianna.—Expeça V. S. as suas ordens para que o batalhão n. 12 de infantaria da guarda nacional desse municipio preste uma guarda de honra para acompanhar a procissão de Triumpho que tem de sahir da Ordem Terceira do Carmo no dia 13 de abril proximo vindouro.

Dito ao commandante superior de Santo Antão. —Expeça V. S. as suas ordens para que o batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão preste uma guarda de honra para acompanhar a imagem de S. Bom Jesus dos Passos em procissão no domingo de Ramos deste anno.

Dito ao capitão do porto.—Estando já affecta ao conhecimento do governo imperial a questão se areias extrahidas do ancoradouro e lançados ao mar entre a fortaleza do Brum e forte do Buraco, podem prejudicar o melhoramento do porto, de que tratou o inspector do arsenal de marinha em seu relatorio dirigido ao respectivo ministro, nem uma providencia ha por ora a tomar a semelhante respeito, o que declaro á V. S. em solução ao seu officio n. 31, de 20 do corrente.— Officiou-se no mesmo sentido ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao juiz de direito de Santo Antão. — Remetto-lhe a copia da escriptura de transferencia de propriedade entre partes Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante e João Theotonio Cavalcante de Albuquerque, a que se refere o officio n. 227 de 21 do corrente junto por copia, lavrada pelo tabellião da villa da Escada João Damaceno da Silva, sem previo pagamento da respectiva cisa; afim de que Vmc. faça effectiva a responsabilidade daquelle serventuario.

Dito ao juiz de direito de Flores.— Tendo consideração ao que Vmc expõe em seu officio de 27 de fevereiro findo, acabo de ordenar que lhe seja enviada uma ambulancia com medicamentos necessarios ao tratamento do cholera-morbus, e que devem ser applicados em soccorro dos indigentes dessa comarca caso o mal ahi se desenvolva.

Se isto vier a realisar-se fica Vmc. autorisado a fazer as despezas necessarias a evitar os peiores effeitos do mal, tomando todas as medidas hygienicas, e curativos que forem indispensaveis de accordo com a camara municipal e autoridades, e apresentando depois a conta de tudo, para ser attendida.

Confio no zelo e intelligencia que em taes providencias terá muito em vista não só minorar quanto for possivel os soffrimentos dos habitantes dessa comarca como a maior economia nos dinheiros publicos. — Communicou-se a camara municipal respectiva.

Dito ao juiz municipal de Iguarassú. — Attendendo ao que ponderou Vmc. em officio de 25 do mez passado, que hoje recebi, mandei preparar para lhe ser remettida com 40 exemplares impressos das respectivas instrucções, uma ambulancia de medicamentos apropriados para curar o cholera morbus, se elle ahi se desenvolver.—Deu-se sciencia ao delegado de policia do respectivo termo.

Dito ao juiz municipal da 1.ª vara desta cidade.—Faça Vmc. aprontar os sentenciados que tiver de enviar para o presidio de Fernando, afim de seguirem no hiate nacional *Santa Rita*, que deve largar do porto desta cidade no dia 26 do corrente, enviando-me as respectivas guias a tempo de serem para alli transmittidas.

Dito á camara municipal de Olinda. — Declaro a Vmcs. em resposta ao seu officio de 20 do corrente, que podem novamente pôr em praça com o abate permittido por lei, os impostos de que trata o citado officio.

Dito ao presidente e vereadores da camara municipal de Olinda. – Opportunamente será attendida a requisição que Vmcs. fizeram em seu officio de 14 do corrente, relativamente a um medico para essa cidade, convindo que Vmcs. communiquem á esta presidencia logo que o mal tomar maior incremento.

Dito ao cirurgião Francisco Mauricio de Araujo Lima. — Tenho nesta data nomeado á Vmc. para prestar seus serviços medicos ás pessoas indigentes do primeiro districto da freguezia de S. José, que forem accommettidas da epidemia reinante durante a ausencia do Dr. Pedro Antonio Cesar, assim lh'o communico para seu conhecimento e direcção.— Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao Dr. Arcebiades José de Azevedo Pedra.—Em vista do que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 21 do corrente, resolvi de conformidade com o parecer da commissão central de soccorros medicos, dispensar á Vmc. de medicar as pessoas indigentes da freguezia dos Affogados, visto que, segundo a sua ultima participação, não são mais necessarios alli os seus serviços.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao delegado de Tacaratú.—Opportunamente attenderei a requisição feita por Vmc. em data de 15 do mez passado com referencia a epidemia reinante.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Approvo a deliberação que Vmc. tomou como me participou em seu officio n. 80, de 21 do corrente, de incumbir o capitão do estado-maior de 2ª classe José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro de exercer as funcções de ajudante dessa directoria cummulativamente com as de encarregado do laboratorio pyrothenico durante a molestia do major José Antonio Barboza, sem que, porém, perceba vantagem como ajudante.

Dito ao mesmo.—Contrate Vmc. com o dono ou consignatario do hiate nacional *Santa Rita*, a conducção dos officiaes, praças, sentenciados e objectos que estiverem destinados ao presidio de Fernando.

Dito ao mesmo.—De conformidade com o officio do brigadeiro commandante das armas, datado de 21 do corrente, tenho a recommendar-lhe que ponha á disposição da commissão de exames praticos d'arma de artilharia, os armazens de artigos bellicos, afim de que a predita commissão possa dar principio aos seus trabalhos em 24 deste mez.—Communicou-se ao commandante das armas.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Vicente Gomes, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando no hiate nacional *Santa Rita*, levando em sua companhia seu filho menor Florencio Gomes Vidal e os generos constantes da relação junta, assignada pelo secretario do governo, não podendo, porém, effectuar o desembarque dos ditos generos, sem que por parte do commandante do mesmo presidio se proceda a exame para verificar se ha aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa, e sendo além disto obrigado a apresentar alli a factura de taes generos attestado quanto aos preços pelo presidente da junta dos correctores geraes.

Dita ao Sr. gerente da companhia Pernambucana.—Mande dar uma passagem de estado no vapor *Persinunga* até o porto de Camaragibe ao bacharel Balbino Cesar de Mello, juiz municipal do Buique.

Dita.—O vice-presidente da provincia, resolve designar o membro da respectiva commissão directora, Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, para substituir o director geral da instrucção publica, durante o seu impedimento nos termos do art. 10 da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855.

Despachos do dia 22 de março.

Requerimentos.

Alexandrino Martins Correia Barros.—Passe portaria concedendo o prazo de dous mezes improrogaveis para conclusão da obra.

Abaixo assignados moradores no Manguinho.—Pela camara municipal desta cidade foram expedidas as convenientes ordens no sentido que requerem.

José Joaquim Pinto de Mello.—Informe o Sr. capitão do porto.

Manoel Salgado Accioli e outro.—Não foi remettido á secretaria do governo o requerimento a que allude os supplicantes.

Manoel do Nascimento Ferreira.—Dirija-se ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.

Rita Maria de Oliveira Cruz.—Prove a supplicante o que allega, visto constar das informações recebidas que o terreno a que allude pertence ao patrimonio de N. S. do Rosario.

EXTERIOR.

Decadencia DA Monarchia Christianissima.

Calvino introduzio entre nossos pais o espirito de independencia e de revolta, cuja influencia pesou até mesmo sobre os christãos. A intelligencia obscureceu-se então, ainda que os corações se conservassem fieis; o inimigo penetrou por toda a parte; e a França vio-se retalhada em seu proprio seio.

A partir de Calvino nunca mais pôde haver unidade nacional.

A familia, as corporações e dynastia começam a obedecer a duas tendencias contrarias. Essas duas tendencias são representadas: na casa de Bourbon pelos seus dous ramos; na ordem religiosa pelos jesuitas e jansenistas, e até certo ponto por Fenelon e Bossuet; na ordem politica pelo clero e nobreza de um lado, e pelo povo de outro; na nobreza pela corte e pelas provincias; no ministerio publico pela toga e pela espada; no povo pelos campos e pelas cidades: finalmente em toda a França, com especialidade na casa real, pelos dous sexos.

Apezar da corrupção da côrte, e dos excessos da impiedade, as princezas conservam-se heroicamente fieis á igreja, e á força de virtudes e dedicação alimentam nos corações de seus filhos e esposos, que as ultrajam, a fé de Clovis e de Clothilde. Eis a causa de tão estranhos contrastes entre os reis: todos guardam no imo d'alma a fé de S. Luiz, mas todos herdam prejuizos de sua casa, e muitas vezes costumes do seu chefe.

O antigo regimen se personifica na casa de Bourbon: os corações ficam fieis á igreja, mas os principios falsos desvairam os espiritos. Se não fosse a fidelidade do episcopado, e da dynastia, por certo que a França ter-se-hia perdido no schisma e na heresia como tantas outras nações.

Se ainda somos catholicos a nossos paes o devemos; porem devemos-lhes tambem a revolução. O antigo regimen prepara os espiritos para ella, por isso que na politica e na philosophia, na lithurgia e na disciplina elle se aparta da igreja catholica romana; por isso que os constructores arredam do edificio social a pedra angular da igreja e da christandade.

A casa real da França e o episcopado expião nobremente suas faltas derramando o seu sangue pela fé, e esse sangue rehabilita a França.

O catholico não pode, não deve esquecer taes sacrificios; mas tambem não pode, não deve pactuar com os erros das nobres victimas; porque foram esses erros que perderam a França, e por conseguinte a Europa catholica.

O antigo regimen porem conta a gloria de ter sido comprehendido no odio votado á Christo e á sua igreja; e essa gloria aceita pelas victimas, expia bastantes faltas, sobre tudo quando são ellas uma herança, e quando não se tem reconhecido o seu alcance e enormidade.

Não ha duvida de que os reis e as nações, do mesmo modo que os individuos, podem em qualquer tempo voltar á verdade, e assim resistir ao que se chama força das cousas: pois que na realidade só a experiencia abre-lhes os olhos. Mas se o partido do antigo regimen, apezar dos terriveis golpes que sobre elle cahem desde 1789, sómente nessa celebre data começa a suspeitar a causa dos seus infortunios, como poderia antes della conhece-la?

Reis, sabios e pontifices eram a certos respeitos como que cegos de nascença, a quem só um milagre poderia curar. Ora, um milagre assim—nem elles pensavam em supplicar, nem entrava no plano da providencia. Era preciso demonstrar ao mundo que « quando o Senhor não edifica a casa os operarios trabalham debalde » pois que edificando Elle sómente sobre a *Pedra*, da qual fez o fundamento da sua igreja e da christandade, os constructores, que a despresam, nada podem construir que seja solido. Por bello que se torne o edificio, por bem construido que possa estar, de que servirá se não são seguros os alicerces?

O antigo regimen é uma prova disto: nada lhe tem faltado pelo lado da arte e da natureza. Deus concedeu-lhe a gloria das armas e das lettras, das sciencias e das artes: os Turenne e Condé, os Bossuet e Fenelon, os Racine e Corneille, os Colbert e Daguesseau, em summa um povo inteiro de homens grandes. Concedeu-lhe mais uma dynastia amada do povo, e que desde Henrique IV nunca cessou de engrandecer e glorificar a França. Concedeu ao chefe da casa de Bourbon popularidade, coragem, espirito forte, genio politico e fortuna, dons estes que captivam os Francezes: a Luiz XIII concedeu o espirito de piedade e de justiça; a Luiz XIV todo o genero de glorias que se pode na terra invejar; a Luiz XV o coração do povo; a Luiz XVI a bondade, aptidão, piedade, armadas gloriosas, e um coração o mais amoroso e paternal que se tem visto.

Uma cousa porem falta á nossos paes—o espirito catholico: por isso todos os dons por Deus concedidos ao antigo regimen de nada lhe podem servir, antes são armas contra elle aguçadas.

« Aquelle que não ajunta com o Christo dissipa: aquelle que não é com Elle é contra Elle. »

O antigo regimen edificára sobre a areia o edificio da sua grandeza, e quando soprou o vento das paixões populares, o edificio desabou. O cadafalso e o exilio foram o preço dos serviços da casa de Bourbon.

Seria uma injustiça degradante tornar os reis de França unicos responsaveis pelas faltas e erros que perderam o antigo regimen. Como nós os reis possuem tambem uma dupla existencia, a saber: particular e pessoal, social ou commum e nacional. Quando essas duas existencias reagem uma sobre a outra, o espirito commum prevalece de ordinario sobre os sentimentos pessoaes em se tratando de interesses communs. Até certo ponto a opinião é rainha.

Se a sociedade é christã, o espirito de Christo impelle para o bem até mesmo os principes que na sua conducta particular despresam o mais que podem as santas inspirações. Se a sociedade arreda-se do christianismo, os principes, ainda os mais piedosos, são arrastados pelo espirito do seculo; e quando resistem são anniquilados exemplos: Luiz XVI e Carlos X.

A sociedade obedece ao espirito de vida, ou ao espirito de morte. Quando Christo não reina, o principe das trevas entra no seu dominio: então os thronos se abatem, as nações vacillam.

Então a revolução a ninguem poupa; nem aos seus sectarios, nem aos seus inimigos; nem a seus pais nem a seus filhos; nem aos principios que a servem nem áquelles que a combatem; porque é sua divisa a ninguem servir, porque ella diz: « Eu não obedecerei a Deus, nem aos seus enviados; e a respeito dos meus mandatarios servi-los-hei emquanto elles me servirem. »

Eis a causa de tantas ruinas contemporaneas. Gloria aos principes que soffreram pela justiça! Compaixão para aquelles que cahiram ao pezo de seus erros involuntarios!

Quanto ás victimas da revolução, a qual elles estimularam voluntariamente, deixai passar a justiça de Deus! Quem poderá lastimar a Felipe—Egalité e seu filho? Quem lastimará a Inglaterra e o Piemonte, se um dia forem victimas da sua cobiça que não respeita a Deus, nem aos homens?

As nações e os reis são solidarios como a cabeça e o corpo. Para que um povo exista é preciso que o chefe e os membros tenham uma mesma alma, tenham um mesmo coração; a não ser assim — a morte, o anniquillamento dissolvem os laços sociaes. Sem duvida a gloria pelo bem, e a vergonha pelo mal recahem especialmente nos guias dos povos: no sacerdocio em primeiro lugar, na realeza em segundo. Comtudo, a responsabilidade pesa sobre todos, se bem que de um modo desigual.

« Os povos, diz de Maistre, possuem sempre o governo que merecem. » E com effeito, delles depende serem bem ou mal governados, não procurando dirigir os seus chefes, mas fazendo por merecer que Deus lhes envie principes dignos de os representar.

Povos e reis se persuadem, da reforma para cá, de que Deus deixa fluctuar as redeas dos imperios, ficando estranho a tudo o que se passa na terra: esquecem « que é pela vontade de Deus que reinam os reis, e mandam os principes » — verdade esta, diz de Maistre, que se deve tomar *ao pé da lettra*.

O que chamamos — acaso — é a manifestação da sua Providencia; porque « é por Elle que tudo se faz, e nada se faz sem Elle: porque é Elle que umas vezes faz reviver a raça abençoada prestes a extinguir-se, outras vezes ceifa numerosas vergonteas em toda a sua força: porque é Elle que mostra á França o duque de Borgonha e o Delphim, que a podiam salvar, mas que em seu lugar deixam ficar reis fracos que aceleram a sua queda.

Quando Deus quer conservar um povo, e emprega-lo no seu culto — lhe concede os Clovis, Carlos Magno e S. Luiz: quando o quer punir — concede-lhe principes na força da juventude, alguns hypocritas, outros despotas « que lhe arrebatam o seu derradeiro escudo, o seu ultimo filho. »

E' Deus ainda quem regula a ordem das gerações, porque é Elle Senhor da vida e da morte; e possue em sua mão o coração dos reis, que faz inclinar-se para o lado que quer.

Não se pense que com isto soffre quebra a liberdade do homem, não; porque se Deus reina e governa, não *centralisa*: não absorve na sua vontade a livre vontade dos homens; mas, deixando-os governar-se, os conduz para o fim que quer attingir, fazendo concorrer para esse fim as proprias paixões humanas. Ora, o fim de que fallamos é a gloria de Deus; é a gloria de Christo e da sua igreja.

Porém, occasiões ha em que Deus os abandona ao espirito das trevas, onde os seus proprios escolhidos custam a deparar com o verdadeiro caminho. Os tres ultimos seculos são disto a prova. A' partir de Luthero quanto mais se caminha, mais espessa se torna a noite; porque « quem não caminha com o Christo — caminha nas trevas » e por conseguinte ha de perder-se; e quem não segue o vigario de Christo — abandona o mesmo Christo.

O seculo XVII esteve mais longe do catholicismo do que o seculo XVI, e mais longe esteve ainda o seculo XVIII, em fins do qual já nada restava na França: o inferno era senhor absoluto. O antigo regimen tinha trabalhado para Robispierre e Marat: pois á capa do absolutismo real marchava o principe das trevas, a quem o mesmo absolutismo animava sem o querer.

O espirito de Christo é o espirito de vida. As nações delle participam unindo-se á igreja, que é só quem lhes póde communicar a vida espiritual, de que tem necessidade a propria natureza depois da queda. Se esse espirito se affasta aproxima-se a morte. Eis-aqui a causa da decadencia do antigo regimen. Depois do protestantismo cada reino avançava um passo para o precipicio que tudo devorou.

Henrique IV, apezar das tergiversações que precederam a sua conversão, apezar do edito de Nantes arrancado por seus amigos á sua fraqueza, e da frouxidão dos seus costumes, como rei é o mais catholico da sua raça; porque a dedicação á Roma é a medida do catholicismo dos reis: como particular foi bastante ouvir o seu cura.

Ora, Henrique IV uma vez convertido aceitára francamente o direito christão, e as suas cartas testemunham a gratidão e respeito, que tributava ao vigario de Jesus Christo. Por occasião de sua morte entendia-se ainda com Paulo V para firmar a republica christãa, tão profundamente abalada pela reforma. Com o seu genio previa os perigos da ambição moscovita; e pois, procurava abafa-la no seu germen.

Assim pois, não admira que Roma, que sabe reconhecer os seus amigos, assim como os seus inimigos, permittisse ao capitulo de Latran — elevar a estatua daquelle rei, que ainda hoje existe n'um dos vestibulos dessa igreja.

Luiz XIII succede. Entre Henrique IV e Luiz XIII como homens particulares a differença é grande; e neste ponto já se altera o catholicismo real. Ao plano de Henrique IV, que collocava o papa á testa da christandade, succede a politica dos interesses, chamada politica de equilibrio, e a monarchia se inclina ao absolutismo.

O duplo principio, que Richelieu inaugurou, se desenvolve no tempo de Luiz XIV. Nas longas guerras do seu reinado, o unico movel que o guia é a sua gloria, a gloria da sua casa e da França. A idéa da republica christãa falha completamente nas ultimas gerações do seculo XVII.

No interior o grande rei só é dominado por um pensamento — centralisar o poder. Sem duvida um centro é de necessidade, mas no catholicismo o centro é o ser universal, é Deus. Ora, este centro existe por toda a parte. Assim como a alma se acha inteira em qualquer parte do corpo humano, e por todo o corpo, assim o espirito de Deus se acha inteiro na igreja, e inteiro em cada membro da igreja: d'ahi se segue que o mesmo succede no estado christão. Eis d'onde provém o accordo maravilhoso do todo e de suas partes: o accordo da autoridade, da liberdade e da communidade.

Mas quando no seio do christianismo ao centro universal substitue um centro particular, quero dizer, a razão, a vontade e o interesse de um homem ou de uma maioria, a vida se extingue no resto do corpo social, e as rodas da administração, o mechanismo governamental, substituem á unidade viva e fecunda, de que Deus é o archetypo, a igreja o modelo neste mundo, e o corpo humano a configuração.

A triste assembléa de 1682 deu uma especie de sancção religiosa ao absolutismo, e o direito divino da espada foi proclamado solemnemente pelo episcopado. A complacencia dos prelados não era absolutamente desinteressada: pois que elles haviam estipulado tambem a sua independencia, submettendo o vigario de Jesus Christo á maioria dos bispos. Assim quando Luiz XIV escrevia ao papa — Bossuet sustentava-lhe a penna.

Nada disso foi possivel em tempos de Henrique IV, e mesmo de Luiz XIII. Os tempos não tinham ainda *amadurecido*. Nos estados de 1614 o gallicanismo nascendo do Terceiro Estado abortou perante a resistencia da nobreza e do clero. Entre 1614 e 1682 ha a mesma differença que entre a *Defeza* de Bossuet e a arenga de Du Perron.

Luiz XIV assassinou o velho direito christão: mas digamo-lo para desencargo de sua consciencia—a França inteira com os bispos á frente era cumplice tambem. E entretanto Luiz XIV revoga o edito de Nantes, suspende o jansenismo, o quietismo, e todas as heresias do seu tempo: protege as missões estrangeiras, acolhe Jacques II, emfim presta á religião os serviços parciaes que ella deve esperar de um principe catholico.

Trabalho perdido! De que serve construir o edificio segundo as regras da arte, quando não é firme a sua base? O grande rei, e o proprio Bossuet viam o argueiro no olho de Fenelon, mas não enchergavam a trave nos proprios olhos. Combatendo corajosamente o inimigo entregavam-lhe a chave da posição.

O papa é com effeito a base visivel não só da egreja, como da christandade: « Quem com elle não ajunta—dissipa. » O antigo regimen passou pela experiencia desta verdade, como vamos agora mostrar.

Morre Luiz XIV. Deixemos o regente, que segue o mesmo caminho traçado pelos seus ascendentes; cerca-se de philosophos, magicos e criminosos. O fanfarrão de crimes, como o appellidava Luiz XIV — era o precursor da egualdade.

Mas Luiz XV, cuja fé sincera está ao abrigo de qualquer suspeita, apesar de suas vergonhosas fraquezas, Luiz XV, esposo de Maria Leczinska, chefe de uma familia pia, cujas virtudes christãas elle admira e favorece, Luiz XV entrega a França á aquelles mesmos a quem aborrece: aos philosophos, aos parlamentarios, e aos anglomaniacos.

Ainda neste ponto prima a revolução. E' o caso, porém, que o gallicanismo de Luiz XIV nunca tolerou as odiosas usurpações dos parlamentos sobre a egreja, nunca tolerou a partilha da Polonia, nem banio os jesuitas, nem soffreu os encyclopedistas e espiritos fortes da côrte. O seculo delle progredio.

Succede Luiz XVI. Apesar das virtudes desse principe, que contrastam com a villesa de seu avô, o movimento de decadencia se accelera: apezar dessas virtudes—é elle o proprio que entrega a França ás ambições immoderadas da revolução; porque a França tinha cançado a paciencia de Deus.

E na verdade—nessa decadencia que marcha em augmento progressivo até chegar á época do Terror, e ao culto da deusa Rasão—ha mais alguma cousa a notar-se, que não as faltas pessoaes dos reis, se bem que estas para isso contribuissem grandemente: ha para toda a França as faltas que ella commetteu; ha o que se chama—força das causas, isto é, poder da logica; ha igualmente o desenvolvimento do principio de independencia semeado pela reforma, cultivado mesmo entre os catholicos pelos pontifices, sabios, e reis; principio que acabou produzindo os fructos de morte com que nossos paes se saciaram.

A base fundamental da ordem estabelecida de Deus, e pela Incarnação restabelecida—é a hierarchia: é a cadeia sem quebra que une á Deus todos os poderes, subordinando-os entre si segundo a ordem de perfeição e geração—o corpo á alma; o filho ao pai; o temporal ao espiritual; e tudo a Deus, Pai Omnipotente, creador do céo e da terra.

Desprenda-se um élo, e a cadeia quebra-se, e se precipita até o individualismo: é o mesmo que se desenfiasse as contas de um rosario. O espirito de Deus, de que é canal a hierarchia, deixa de circular na sociedade: a independencia individual, a independencia de todos—é a consequencia da rebellião do chefe. Sem Deus não ha poder.

Tal foi o resultado do legitimismo, doutrina—que colloca o direito humano acima do direito christão, a herança acima da salvação temporal e espiritual de um povo.

Uma causa, porém, desculpa a casa de Bourbon, e é—que durante dous seculos a França inteira lhe foi cumplice, e mais que cumplice; porque o clero, a nobreza, a burguezia, sobretudo os legistas e classes instruidas—a impelliram, quasi a seu pezar, para a vereda em que se perdeu.

Segundo a lei salica—escripta mais « no coração dos Francezes » do que sobre o papel—cumpria que o rei fosse catholico, e da casa real o mais crescido em annos. Em todos os casos duvidosos á França competia julgar entre os pretendentes, e á igreja confirmar o juizo da França, porque a dynastia recebia a corôa de Deus, da França e tambem da igreja, pois o rei christianissimo era bispo do exterior, e como tal á igreja sujeito e seu ministro.

A fé do pretendente pesava mais na balança do juizo do que o seu direito hereditario; e a prova está em que, tendo a França mudado duas vezes de dynastia, nunca principe heretico subio ao throno de Clovis. Entre os nossos antepassados não se era filho de S. Luiz—senão para praticar-se os mesmos actos de S. Luiz.

O texto da lei salica identifica-se perfeitamente com o seu espirito. O admiravel prologo, que precede aos artigos, tem muito mais força do que o texto obscuro que regula a successão real, e que deixa depender a sua interpretação da tradicção e da historia.

Morto Henrique III, as leis fundamentaes da monarchia franceza acham-se pela primeira vez em opposição. O herdeiro do throno cede ás seducções do calvinismo: d'ahi a guerra civil, cujo fim é devido á firmeza conciliadora dos soberanos pontifices, e á conversão de Henrique IV.

Porém, se os braços se desarmam, não assim os espiritos: os realistas não perdoam aos partidarios da liga a victoria moral que estes alcançam; até mesmo guardam rancor certos bispos depreciados por Clemente VIII por causa das usurpações de S. Diniz.

Os partidarios de Henrique IV nunca confessaram que o catholicismo deve prevalecer sobre a herança monarchica, e em caso de conflicto a ordem temporal subordinar-se á espiritual. Os realistas triumpharam materialmente; como confessar a sua derrota moral? Só Henrique IV o podia fazer, e fê-lo: obteve-lo do seu partido era cousa impossivel.

Assim o antigo regimen foi elevado sob o pretexto de que os partidarios da liga eram facciosos, e o direito humano hereditario, falsamente qualificado de direito divino, ultrapassava o direito de Christo, da igreja, e dos povos christãos, os quaes tambem tem direito ao catholicismo e á civilisação christãa, e por conseguinte a reis que sejam catholicos, especialmente quando não se contestam o uso e a lei.

O direito catholico, que triumphava politicamente pela conversão de Henrique IV, succumbio, pois, na ordem das idéas. Quem ousaria censurar a casa de Bourbon extranhando-lhe o gallicanismo que a perdeu? Quem—quando nisto ella nada mais fazia do que seguir os passos do episcopado?

Sejamos justos: o absolutismo, o legitimismo, que revoltam os espiritos—encontrou-os a casa de Bourbon nos costumes do seu seculo; e ao contrario, longe de aggravar, modificou com a sua fé e doçura o perigo das doutrinas servis e ante-christãas que descobrio na opinião daquelle tempo.

O gallicanismo foi uma fusão entre o catholicismo e o protestantismo: a casa de Bourbon foi a primeira victima dessa fusão: as fusões são fataes ao ramo mais velho.

Nossos pais, não querendo separar-se da igreja, e tambem não da dynastia, qualquer que fosse o resultado, dividiram a ordem temporal e a ordem espiritual, a igreja e a França, tudo o que Deus unira.

Era uma loucura de qualquer modo que se encarasse; pois a conversão de Henrique IV havia decidida a questão por tal fórma que ninguem julgava possivel a sua reapparição. Como quer que seja, nossos paes a respeito da religião conservaram-se catholicos; mas a respeito de politica foram protestantes, por que negaram a autoridade espiritual do soberano pontifice em tudo o que respeita á ordem da natureza.

Os catholicos foram ainda mais longe do que os protestantes: porquanto estes, desconhecendo o papa, reconheciam pelo menos a autoridade de Christo. Em nossos dias ainda a Inglaterra, a Prussia, e a Russia, se reconhecem humildes vassalas; e Frederico Guilherme proclamou-se ultimamente — rei pela Graça de Deus—imitando nisto a seu predecessor.

Mas na França não foi assim. Nossos paes, comprehendendo perfeitamente que o papa é vigario de Christo, e que seria contradicção manifesta acceitar um repellindo o outro, chegaram a negar a autoridade de Christo nos reinos da terra. Procuraram justificar o novo direito da espada, negando em sua propria origem o velho direito christão da monarchia, direito que mereceu até mesmo as homenagens de Leibnitz e de Voltaire.

Eis de onde proveio a revolução franceza, baseada inteiramente nesta maxima do antigo regimen: « O reino de Christo não é deste mundo» —verdadeira apostasia para aquelles que lhe comprehendem o alcance.

A partir d'ahi—o legitimismo, ou o direito de uma raça, de um principe, substituio á legitimidade christãa, a qual reconhecendo o direito humano das dynastias—o subordina ao direito de Christo, e mesmo á salvação da patria, como aconteceu em tempos de Hugo Capeto.

O legitimismo, ou quasi legitimidade, perdeu o antigo regimen. Nem as virtudes da casa real, nem os serviços eminentes que ella prestou a igreja e á França, nem a dedicação da nobreza e do clero, as sympathias dos papas, e naquelle tempo o amor de todo o povo — poderam salva-lo.

A razão é muito simples.

Como individuos todos os homens são iguaes: Diz S. Thomaz: « Nada é mais elevado do que a alma humana senão Deus (1ª que XVI, 6, 1.) » Logo Deus é o unico que póde mandar sobre a alma humana de sorte que sem a missão divina quer natural, quer sobrenatural, não existe poder: *Non est potestas nisi a Deo*.

Tendo decahido da graça a natureza—foi preciso que a autoridade de Christo se estendesse por tudo para tudo regenerar—na familia e no estado como no individuo; e pois os povos christãos teem o direito de ser governados christãamente.

Não ha duvida de que Deus conserva aos governos estabelecidos o poder de que elles abusam; e nos paizes hereticos, schismaticos e infieis—os christãos dão provas de submissão, exemplo: os martyres.

Mas o direito dos soberanos infieis não está nelles proprios, está na vontade divina; porque entre os homens—se Deus é repellido—não fica outra lei que não seja a lei da força; porquanto todos ficam tendo o sentimento da sua igualdade natural.

Assim chega o absolutista, que não leva em conta a lei christãa, e diz: « A lei quer o que quer o rei. »

O parlamentar diz tambem do seu lado: « A lei quer o que quer o parlamento. »

E o revolucionario acode logo: « A lei quer o que quer o povo» —porque o revolucionario, na falta da autoridade que vem de Deus, busca-a na maioria.

Affastai-vos de Deus, e a independencia individual torna-se a base da philosophia, da politica, e até da religião: a fim de evitar a anarchia estabelece-se neste caso um poder baseado na opinião da maioria, o que fórma o direito novo.

Para o revolucionario — a independencia é o summo bem, origem de todos os bens: dahi nascem as suas blasphemias.

Se a independencia é o summo bem, Deus—obstaculo eterno a essa independencia—torna-se o mal; Christo—que morreu combatendo todas as liberdades modernas e concupiscencias do mundo, vem a ser o falso e indigno; e a insurreição contra os seus ministros torna-se o mais santo de todos os deveres. Segue-se por tanto que se deve aniquilar o christianismo onde quer que elle esteja, destruir a religião, a philosophia, a sociedade, a autoridade, a liberdade, a caridade e a propriedade christãas.

Alem disto a propriedade fundada em direito divino—a propriedade ecclesiastica, de mão morta, e até mesmo a hereditaria—é um roubo para o

revolucionario ; porque elle não admitte outra propriedade que não o estado, outro usufructo que não o producto de nossos proprios trabalhos ou dos dons do estado.

Em semelhante systema—Satanaz, chefe daquelles que não teem outro chefe, é uma victima calumniada, a quem cumpre querer e rehabilitar.

Eis-aqui o que se tem dito, o que se tem imprimido *textualmente* em nossos dias ; e o logico da revolução não nos concede consequencia alguma, quer pratica quer theorica, extrahida dos «direitos do homem»—A revolução, dizem elles, é a justiça.

Os sacerdotes, os reis, os nobres, e os burguezes, emfim todos aquelles que negam a soberania do povo, são réos de lesa-magestade, crime este que só a morte pode punir.

Eis porque para elles os assassinatos de Luiz XVI, de Maria Antonieta, e de madama Elisabeth, foram actos de justiça ; e tambem o foram o morticinio dos carmelitas, e os de Lyon e da Vendéa: os membros da convenção juizes incorruptiveis, e os septembristas executores de altos planos.

Para os revolucionarios, firmes em suas opiniões, Robispierre e Danton, Fouquier-Tinville e Collot-d'Herbois, Fouché e Carrier, foram justiceiros ; e Marat mereceu as honras do Pantheon.

Esses horrores, que dimanam logicamente do principio revolucionario, menos nos sorprendem do que a parva admiração dos moderados para os principios que são a sua ruina : se bem que é infinita a differença que existe entre os illudidos e os scelerados.

Como a vantagem pertence á aquelle que de um principio recebido tira resultados mais numerosos—o absolutista catholico, que nega os direitos humanos do Homem-Deos, é batido pelo liberal. O liberalismo, que quer a liberdade na independencia individual, é batido pela revolução democratica e social, que quer a mesma liberdade na soberania do povo.

Daqui provém a louca pretenção do legitimista, que julga evitar a revolução—ou remontando ás doutrinas do antigo regimen que proclamaram a declaração dos direitos do homem, ou descendo ao liberalismo que por duas vezes acabou na republica democratica e social.

Daqui provém igualmente a loucura do liberal que quer os principios sem as consequencias, a revolução sem os seus excessos.

Não ha meio termo entre o catholicismo e o individualismo, entre o direito divino, que nos conduz á felicidade eterna e temporal, e o direito *exclusivamente* humano, que tudo nos rouba—a autoridade, a liberdade, o espirito publico, a fé, a razão, a vida nacional, a religião, a familia, e a propriedade.

Despresando a pedra angular, que unica põe a igreja e a christandade ao abrigo das portas do inferno—a França precipitou-se de queda em queda até esse inferno que se chama 93.

Depois dessa época funesta a França supplicou a Deus, e Deus, estendendo-lhe a mão, fê-la subir a eminencia, de que havia descido.

No dia em que ella esclarecida pela experiencia e pela voz encarregada de instruir todas as nações, renunciar sem segunda intenção á revolução, ao absolutismo tanto quanto ao liberalismo e democratismo ; no dia em que ligar-se á igreja catholica romana de toda a sua alma e com todas as suas forças—nesse dia a França nada mais terá que receiar da revolução.

Ora, é para o catholicismo que nós, bom ou mão grado, tendemos desde o começo do presente seculo : tudo a elle nos impelle.

« O homem põe—Deus dispõe. »

H. DE MAUMIGNY.
(*Monde.* —*Silveira*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Temos reclamações mui instantes acerca de uma mulher de má vida, que mora na rua Augusta, onde por seu procedimento constitue-se um constante incommodo para a vizinhança.

A honestidade das familias é credora de alguma providencia, que a faça respeitar ; e isto esperam os incommodados da parte da autoridade local, a quem recorrem por nosso intermedio, afim de obterem a cessação dos escandalos, que são forçados a presenciar.

— Está marcado o dia 28 do futuro mez para o concurso do lugar de 2° escripturario da thesouraria provincial.

A arguição deve ser feita em grammatica nacional, escripturação mercantil por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações ao calculo de descontos e juros simples e compostos, inclusive reducção de moedas pesos e medidas.

— De Caruarú informam-nos que tem alli cahido grande copia de chuva ; e que em um dos ultimos dias della cahira uma prodigiosa abundancia de granizo do tamanho de feijão, com incommodo da população, que não achava abrigo nem na propria morada, por onde se insinuava o granizo.

Tinham apparecido uns casos de molestia, a que já capitularam de cholera ; mas dizem dalli que pouco se parecem com o que é conhecido sob este nome.

— Se não nos é infiel a lembrança, parece-nos que alguma disposição de lei ha, que obrigue aos navios sahidos dos nossos portos a serem portadores de malas do correio para aquelle do seu destino. Ora, acontecendo que isto tenha como que cahido em desuso, estando todos os dias a sahirem os navios sem conduzir essas malas, é de conveniencia que seja restabelecida esta pratica.

Neste sentido pedimos ao Sr. administrador do nosso correio a effectividade della, se porventura alguma cousa se não oppõe a sua effectuação.

— Falleceu ante-hontem a noite o Sr. brigadeiro Aleixo José de Oliveira, um dos veteranos da nossa independencia.

Depositado na igreja da Conceição dos Militares, dahi foi conduzido para o cemiterio hontem pela tarde, tendo-se-lhe feito as honras militares da sua graduação.

— Do Bom-Jardim escreve-nos em data de 23 do corrente, o seguinte :

« A epidemia de doze dias para cá, e quando já se achava quasi extincta, recrudesceu aqui e em alguns lugares da freguezia fortemente, de maneira que desse tempo té o presente tem não menos de 50 victimas feito succumbir, além de um numero crescido, dos que se acham em convalescencia. »

— Havendo o soldado da 7ª companhia do 4° batalhão de artilharia do exercito, Candido Cardoso, desvirginado á Francisca Maria José, menor de 17 annos, e filha de Jesuina Bandeira de Mello, moradora em Fóra de Portas, foi este facto denunciado ao subdelegado da freguezia respectiva pelo promotor publico do termo, em razão de ser a offendida pessoa reconhecidamente miseravel que não poderia perseguir judicialmente o aggressor.

— Perante o Dr. juiz de direito da 2ª vara criminal, interpõe o Dr. promotor publico uma denuncia contra o tenente José Buarque Lisboa, supplente de subdelegado na freguezia dos Afogados, pelo facto de haver guardado um processo desde novembro do anno passado até fevereiro do corrente anno, sem que houvesse lançado um só despacho, embora o réo soffresse prisão durante este periodo.

— Perante o Dr. juiz municipal da 1ª vara, foi produzida uma justificação sobre factos tendentes ao presidio de Fernando de Noronha. O justificante é o Sr. Manoel Thomaz dos Santos. Julgada a justificação por sentença, ordenou o Sr. Dr. Hermogenes que o escrivão extrahindo copia dos autos, a remettesse ao Dr. promotor publico afim de denunciar perante a autoridade competente contra o actual commandante do presidio, coronel Trajano Cesar Burlamaque.

— Em consequencia do offerecimento feito pela ordem terceira de S. Francisco, de que demos noticia, foi hontem remettida para o respectivo hospital, pelo Sr. subdelegado de Santo Antonio, Vicencia Maria Gama, moradora do largo da Matriz n. 13, atacada de cholera-morbus, por achar-se balda de meios de ser curada em sua casa.

— Temos noticias de S. Lourenço da Matta, com data de 24 do corrente ; as quaes offerecemos aos leitores em suas expressões :

« Sr. redactor da *Revista Diaria*.—Depois das minhas noticias de 18 do corrente, que Vv. Ss. tiveram a bondade de publicar em sua *Revista* de 20, recrudesceu um pouco a epidemia, tendo sido accommettidas diariamente 6, 8 e mais pessoas, algumas das quaes tem perecido. Nota-se que o mal vai-se estendendo em seguimento da estrada, e mais para a margem do rio Capibaribe.

« No segundo districto a epidemia tem sido mais intensa, e excede já de trinta o numero dos mortos, sendo dous terços de escravos de diversos engenhos, E' igualmente notavel que o estrago alli sido tem maior nos lugares que ficam mais proximos ao rio Araripe.

« O Dr. Pedro Cesar continúa incansavel no cumprimento de seus deveres. Sabendo elle que uma de suas filhinhas se achava muito doente, fez transportar a familia para esta povoação, onde se acha residindo. E', quanto a mim, uma prova muito decidida das qualidades civicas do Dr. Pedro Cesar, que não hesitou em dar um passo, não obstante os perigos que elle offerece, com tanto que não fosse distrahido da missão de que se acha encarregado.

« Além dos cuidados com que elle accode aos cholericos, tem-se prestado ao tratamento de muitas pessoas indigentes, que, soffrendo outras molestias, o tem procurado, sendo que um desses dias salvou uma parturiente que se achava em imminente perigo ; e isto o fez elle com grande sacrificio de sua parte, pela longitude e pela hora em que foi chamado.

« As autoridades continuam a cumprir os seus deveres, mostrando o maior interesse pela sorte da população. O nosso reverendo vigario Dutra tem sido solicito em prestar os soccorros espirituaes aos cholericos, accodindo promptamente a todos os chamados.

« O alferes João Ribeiro distingue-se cada vez mais. Elle passa noites fóra de sua casa, velando á cabeceira daquelles doentes que precisam de seus cuidados.

«O tenente João Lins tem sido tambem incansavel ; e o capitão Thomaz Alves Maciel Junior continua a prestar os serviços que estão ao seu alcance.

« Escapou-me dizer que os estragos feitos no segundo districto foram na segunda invasão do monstro gangetico, que da primeira vez mostrou-se benigno, não fazendo victima alguma.

« Temos finalmente a satisfação de noticiar-lhe que o nosso prestimoso amigo, o respeitavel ancião coronel Joaquim Mauricio Vanderley, senhor do engenho Tiuma, se acha completamente restabelecido, graças aos cuidados de seu filho, achando-se tambem já livre do mal a fabrica do mesmo engenho.

« G. »

— A exactidão dessas noticias resulta do seguinte trecho de uma carta, escripta da mesma localidade, e na mesma data ; pois que, com omissão de pequenos factos, é a narrativa desta coincidente com a exposição daquellas, dando-se apenas a discordancia na mortalidade diaria ; o que sem duvida provirá da falta de informações exacta e completa da carta :

« A epidemia que aqui reina ha um mez, pouco mais ou menos, e que parecia ir declinando, tem-se ultimamente exarcebado alguma cousa, fazendo diariamente 3 e 4 victimas ; não obstante isto, porém, está toda a população bastante animada por achar-se confiada aos grandes esforços e desvellos do medico, que aqui está, o Dr. Pedro Cesar, e das autoridades da freguezia e mais algumas pessoas gradas, que tem sido incansaveis em soccorrer promptamente aos que são atacados.

« Fizemos aqui uma procisão de penitencia, dirigida pelo Rvm. vigario desta freguezia, o qual tem sido sempre prompto em ministrar os soccorros espirituaes.

« Entre as pessoas que se apresentaram em soccorro da humanidade, deve ser com especialidade mencionado o Sr. tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego, que, na verdade é digno de todos os elogios, pelas providencias, que tem tomado, afim de melhorar o estado sanitario desta freguezia, a bem da qual a nenhum sacrificio se tem poupado. »

Annunciação de Maria Santissima.

Sulcando os mares de luz
Celeste archanjo voou,
Eis a virgem da Iduméa
Reverente assim saudou :

« Salve ! Maria bemdita !
Do Senhor cheia de graça :
Um filho conceberás,
Salvador da humana raça.

E cujo darás a luz
O Messias desejado,
E por todo universo
Será mui grande chamado.

Jesus filho do Altissimo,
Que o Senhor Deus lhe dará
O throno do seu pai David
Seu poder se firmará.

Sobre a casa de Jacob
Com todo o vigor assim
Reinará eternamente,
Seu reino não terá fim.

E disse Maria ao anjo
Com toda veneração :
« Como isso se fará
Se eu não conheço varão ?

Com a luz do Santo Espirito
Teu ventre será purissimo,
As sombras que já te cobrem
São virtudes do Altissimo.

No esplendor da magestade
Brilharão os olhos teus ;
De ti nascerá o santo
Que é o filho de Deus.

E's de Deus assombro e graça,
Dos homens conforto exemplo ;
Em ti, ó virgem, se encerra,
Seu throno sacrario e templo.

Isabel, tua parenta,
E' um exemplo visivel,
Sendo esteril concebeu
Nada a Deus é impossivel.

Maria toda humilhada,
Cheia de fé e de amor,
Ao paraninfo responde
Eis a escrava do Senhor !

Apenas dita a palavra
Que a redempção sanccionou,
Abrem se os céos, desce o Verbo
E no seu ventre encarnou.

E dos céos a luz fulgura
Estrella que allumiaes,
Não póde o sol competir
Com a luz com que raiaes.

Sobe Maria as montanhas,
Entra em casa de Isabel :
Do ventre adora o Baptista !
Ao justo Deus d'Israel.

Cheia Isabel de prazer
Diz um sublime louvor :
« Esta que vem visitar-me
« E' a mãi de meu Senhor. »

Abraçando a virgem pura,
Sauda assim reverente,
« E's bemdita entre as mulheres
« Bento é o fructo do teu ventre.

Da omnipotencia divina
Espelho da natureza,
E' Maria em tudo pura,
Em santidade, em belleza.

— Eis o octagesimo quarto e quinto

« *Boletins officiaes.*

« Em um officio de 21 do corrente, dirigido de Nazareth á presidencia da provincia, disse o delegado de policia desse termo, capitão Francisco Antonio de Sá Barreto, que, desejando examinar por si-mesmo o unico ponto do referido termo em que a epidemia reinava com mais intensidade, tinha deixado de officiar a S. Exc. na ultima semana, aguardando-se para faze-lo depois de sua excursão, e que, partindo, no dia 19 em que permittiram as chuvas, com o Dr. Symphronio Coutinho, havia percorrido a comarca nesse ponto na extenção de nove leguas, e verificado que nos ultimos tempos o mal ahi tinha feito 64 victimas nos engenhos *Limeirinha, Junco, Felicidade, Papicú, Manimbú, Juá, Caianna, Chão do Fogo e Pedra Furada*, já indo felizmente em grande declinação Disse mais que na cidade e seus arredores, a contar do dia 10 do corrente até 21 haviam sido atacadas nove pessoas, das quaes tinham fallecido quatro ; mas que nos cinco ultimos dias ninguem havia sido affectado, e que dos outros pontos dessa comarca, já percorridos pelo cholera-morbus, continuava a ter boas noticias. Diz mais que, á vista de tudo isto, de combinação com o juiz de direito, Dr Abilio José Tavares da Silva, e o medico em commissão, Dr. Symphronio Coutinho, tinha resolvido considerar extincta a epidemia em toda a comarca, apesar de se dar ainda um ou outro caso, sem caracter epidemico.

« A's 6 horas da tarde de 25 de março de 1862.

« *Dr. Aquino Fonseca.* »

A' presidencia da provincia não chegaram communicações officiaes relativamente ao cholera-morbus que mereçam ser transcriptas.

A's 6 horas da tarde de 26 de março de 1862.

Dr. Aquino Fonseca.

— Relação dos baptisados feitos na matriz de Santo Antonio do Recife, do dia 2 a 15 de março de 1862.

Emilia, branca, filha natural de Thomazia Maria da Conceição.
Amaro, branco, filho natural de Thomazia Maria da Conceição.
Manoel, pardo, escravo, filho natural de Joanna, preta, escrava de José de Paiva Ferreira Junior.
Adelaide, branca, filha legitima de Antonio José dos Reis, e Eleodora Jacintha Pereira do Canto.
Illuminata, crioula, escrava, filha natural de Rita, crioula, escrava de Luiza Francisca de Souza.
Alfredo, branco, filho legitimo de Luiz Clementino Carneiro de Lyra, e Guilhermina da Conceição Barros Carneiro.
Amelia, branca, filha legitima de Jean Pierre Blanchio, e Zélie Boulogue.
Amalia, branca, filha legitima do Dr. Luiz Lopes Castello Branco, e Ignacia Thereza de Souza Castello Branco.
Luiza, crioula, escrava, filha natural de Justina, escrava de João Alves Quintal.
Leopoldina, parda, filha legitima de João Filippe Nepomoceno, já fallecido, e Joaquina Maria do Espirito Santo.
Augusto, branco, filho legitimo de José Joaquim dos Santos, e Guilhermina Renovata Teixeira de Mendonça.
João, pardo, filho legitimo de Martinho Francisco da Silva, e Anna Rita da Costa.
Amelia, parda, filha natural de Joaquina Maria da Conceição.
Benedicto, pardo, filho legitimo de Francisco Roberto de Mendonça, e Delfina Maria Xavier.
Um filho de Francisca Ferreira da Silva, branco.
Uma filha de Francisca Maria de Souza.
Lydio, filho ligitimo de Lydio Aberan Bandeira de Mello.
Salustiana, filha de Maria Gertrudes da Conceição.
Maria, filha de Ignez, crioula, escrava de Joaquim Bernardo de Miranda.
Alfredo, filho legitimo de Julio da Costa Ribeiro.
José, filho legitimo de José de Azevedo Maia e Silva.
Amelia, filha natural de Maria da Incarnação.
Firmina, filha de Maria da Conceição,
Benedicto, filho legitimo de José Querino de Goes.
Eugenio, filho do Dr. João Baptista Cassanova.
Josefina, filha do Dr. João Baptista Cassanova.

— Cazamentos :

José de Castro Redondo com Eliziaria Maria da da Conceição Pedroso, branca.
Matheus Lopes da Silva com Umbelina Fortunata Alves Lima, branca.
Luiz Conçalves Agra Junior com Luiza Francisca da Costa.

— Passageiros do brigue nacional *Encantador*, sahidos para o Rio de Janeiro : — a senhora do capitão e uma filha menor, Belarmina Bezerra Cavalcante, Leopoldina Maria Soares, Belarmina Maria Cavalcante de Albuquerque, e tres escravos a entregar.

— Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 25 de março de 1862.

Tiveram baixa para enfermaria :
José Barboza do Nascimento—cholerina.
Jacintho Manoel da Ora Mendes—defluxo.
Manoel Antonio Sobral—idem.

— Dia 26 —

Tiveram alta da enfermaria :
Manoel Antonio Pereira da Silva.
João, escravo de D. Feliciana.

Tiveram baixa para o hospital dos Srs: Drs. Ramos, e Seve, o preto Esperidião, escravo sentenciado—com bexigas

— MATADOURO PUBLICO.

Materam-se para o consummo desta cidade no dia 25 de março, 74 rezes.
No dia 26, 89 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 25 DE MARÇO :

Antonio Gomes Baptista Junior, Minas, solteiro, 26 annos, Santo Antonio ; febre amarella.
Miguel, Pernambuco, 50 annos, solteiro, Santo Antonio : enterite.
Alexandre, Pernambuco, 90 annos, solteiro, Boa-vista ; diarrhéa.
Francisco, Pernambuco, 4 mezes, Boa-vista ; hepatite.
José Cabral Pacheco, Portugal, 40 annos, Boa-vista ; febre amarella.
Manoel Gomes da Silva, Portugal, 61 annos, viuvo, Boa-vista ; peritonite.
Francisco José Teixeira, Portugal, 46 annos, viuvo, Boa-vista : peritonite.
Catharina Pereira das Chagas, Allemanha, 20 annos, solteira, Santo Antonio ; febre amarella.
José, Africa, 68 annos, solteiro, escravo, S. José; diarrhéa.
Felismina, Africa, 38 annos, preta, escrava, Recife ; cholera-morbus.

— Dia 26 —

Prima Maria de Jesus, Pernambuco, 30 annos, solteira, S. José ; phthisica
João Pereira de Oliveira, Portugal, 50 annos, casado, Boa-vista ; tuberculos pulmonares.
Manoel Joaquim, Pernambuco, Boa-vista ; gangrena.
Henrese Eduard Ecbert, Allemanha, 18 annos, solteiro, Recife ; febre amarella.
Maria, Pernambuco, 3 mezes, Boa-vista ; convulsões.
Manoel de Souza da Paixão, Pernambuco, 31 annos, casado, S. José ; tuberculos pulmonares.
Antonio, Pernambuco, 5 annos, Boa-vista ; convulsões.
Joaquim Coelho Junior, Portugal, 18 annos, solteiro, Boa-vista ; febre amarella.
Alfredo, Pernambuco, 8 mezes, Recife ; convulsões.
Seraphim Soares da Silva, Portugal, 48 annos, casado, Recife ; hemophytise.
Francisco do Amparo Pinto Lopes, 45 annos, solteiro, S. José ; inflammação de intestino.
Miquelina, Pernambuco, 13 annos, solteira, Boa-vista ; typho.
Thereza, Pernambuco, 2 annos, escrava, S. José; tosse convulsa.
José, Pernambuco, 16 mezes, S. José ; hepatite.
Joanna Belchior, Africana, 60 annos, casada, Recife ; cholera.
Brigadeiro Aleixo José de Oliveira, Portugal, 82 annos, casado, Boa-vista ; cerebrite-chronica.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—Causou-me bastante admiração quando vi no seu bem conceituado jornal, a noticia de que só teria existencia a estação da Pontezinha até o dia 31 do corrente mez. Por certo Srs. redactores, foi esta uma das medidas tomadas pela superintendencia da estrada de ferro que vem de encontro aos interesses de todos os moradores deste desditoso lugar a quem a companhia da estrada de ferro vota tanto desprezo e odio a razão não sei, pois sendo esta uma das estações que não ha prejuizo. pelo contrario deixa a companhia livre de despezas todos os mezes de cem a duzentos mil réis, ao passo que algumas outras não dão nem para pagar a um empregado como seja a da Bôa Viagem, que só tem tres mezes de alguma influencia e o mais conserva-se sempre feichada no entretanto que a companhia cuida sempre de sua limpeza e melhoramento ao passo que sendo a Pontezinha uma de suas filhas mais velha a tratam com desprezo e por fim lhe dão a morte ! ! ! Será porque esta filha não tem padrinho que por este motivo mereça a morte !!! não ha duvida que esta foi uma das medidas tomada pela via ferrea muito cruel, pois quando ouvimos dizer que ella tinha de acabar duvidavamos que assim fosse, pois confiavamos no digno Sr. Dr. Macedo que sendo fiscal da estrada de ferro jamais devia consentir que a superintendencia tomasse semelhante medida visto que esta medida traz grandes e numerosos prejuizos para os moradores da Pontezinha ; pois hoje é um povoado um pouco importante e onde muitas familias estão arranchadas e tem empregado algum capital já em sitios já em predios, e findo que seja o embarque e desembarque necessariamente terão grandes prejuizos, ao passo que com a conservação da estação será daqui algum tempo um dos grandes povoados e a companhia terá porcerto grandes lucros e se já não tem estes lucros é por que se nega a esta estação uma plataforma commoda que de desembarque e embarque a animaes, nem tão pouco traz nem conduz cargas a não ser lenha, no entretanto que os donos de alguns estabelecimentos vêem-se obrigados a conduzir suas cargas em costas de animaes. Pois o Sr. Dr. Macedo devia lembrar-se que na Pontezinha tambem ha habitantes que devem ter as mesmas commodidades que tem os habitantes de outros lugares e jamais devia consentir que a estação da Pontezinha tivesse o fim que está destinado, pelo contrario devia fazer tudo que estivesse em seu alcance afim de que ella melhorasse, porém, já que o Sr. Dr. Macedo foi tão ingrato para com os habitantes da Pontezinha, appellamos para o Exm. Sr. presidente da provincia afim de que sua Exc. melhor que Sr. Dr. Macedo saiba conhecer a necessidade que tem os habitantes da Pontezinha de terem tambem uma estação : esperamos em sua Exc. que jamais consentirá em semelhante cousa.

De um habitante.

Srs. redactores.—Permittam-me um pequeno espaço em seu conceituado *Diario*, para nelle enserir duas toscas linhas com relação ao presidio de Fernando ; e se bem que alguns escriptos proximamente estampados em seu mesmo *Diario* demonstrem evidente as nobres qualidades do Illm. Sr. coronel Trajano Cesar Burlamaque, com tudo eu, testemunha occular das virtudes d'aquelle benemerito cidadão, venho render homenagem ao magistrado recto, probo, e desinteressado.

Sim, senhores redactores, em um presidio onde tantos se tem locupletado da desgraça de muitos infelizes, a admira ver á abnegação do actual commandante, porque hoje ali não é como outr'ora ; o pingue soldo que a bonomia do governo destribue aos sentenciados, é pago restrictamente, não se subtrae um real !

Os castigos corporaes, quando ha força de manter a disciplina e ordem, são ordenados, vê-se que nelles transluz a humanidade pela moderação mantida. O hospital tem um regimen differente ; as fortalezas, as ruas viviam cheias de matos, os quintaes cobertos de immundicias, hoje está tudo acceiado ; o referido Sr. commandante assiste a todos os actos que reclamam sua presença ; emfim está tudo progredindo debaixo da inspecção do Sr. coronel Burlamaque.

Não quero, senhores redactores, com esta minha fraca e breve, mas verdadeira analyse, depreciar as qualidades de outros empregados que ali ha, não, pelo contrario sou o primeiro a reconhecer, e louvar igualmente o lhano comportamento dos Illms. Srs. medico, capellão, e ajudante, pois que todos concorrem para a prosperidade do lugar e seus habitantes.

Sou com respeito muito attencioso.

Felix de Araujo Lins.

Detenção de Pernambuco, 24 de março de 1862.

Srs. Redactores. — A suppressão da estação da Pontezinha, annunciada pelo seu jornal de 21 do corrente, causou-me tanta sorpresa e admiração que, não podendo conter-me, e abafar em meu coração o desejo, que tenho de levar ao conhecimento do publico a injustiça de semelhante medida, tomada pela superintendencia da via ferrea, sáio do meu silencio habitual, e recorro ao prélo. Todos sabem que o lugar da Pontezinha, antes da construcção da estrada de ferro, nenhuma importancia tinha, e era apenas conhecido pelo nome, que lhe emprestava outr'ora uma pequena ponte, que depois foi substituida por um aterro : todos sabem que nesse lugar apenas haviam alguns mocambos, habitados por gente nimiamente pobre, e que, não offerecendo então futuro algum, ninguem para elle affluia ; mas, feita a estrada de ferro, e estabelecida ali uma estação, mudou-se completamente a condição desse lugar, e começou elle a tomar um incremento espantoso, edificando-se casa de telha em systema de povoação, de modo que hoje é um povoado, que contém mais de um cento de casas de telha pela maior parte caiadas e pintadas, sem duvida alguma pelos novos e diversos meios de vida, que a estrada de ferro offerecia, e a vantagem de um ponto de embarque convidava. Muitas vendas de molhados se estabeleceram, e pessoas de diversas industrias, artes e officios, como pedreiros, carpinas, marcineiros, sapateiros, alfaiates, ourives, ferreiros, tanoeiros, etc., enxergaram no lugar da Pontezinha um ponto de moradia vantajoso, tanto que edificaram suas casas em terrenos aforados ou arrendados, e até eu que vivo da profissão de advogado, e que gosto da habitação do campo, achei que a Pontezinha era uma solidão agradavel, d'onde pela via ferrea podia todos os dias ir para o meu escriptorio na villa do Cabo. Já se vê que não foi, absolutamente fallando, a estrada de ferro, que deu animo e vida a esse lugar ; mas sim o ponto de embarque e desembarque.

Supprimido, pois, este, é fóra de duvida que a Pontezinha, perdendo toda sua importancia, tornará ao seu primitivo estado. Não será, pois, a companhia da estrada de ferro, ou a superintendencia summamente injusta, causando males e prejuizos incalculaveis aos que se estabeleceram e habitam hoje este lugar, por contarem com a facilidade da communicação d'ali para o Recife, e para os lugares que ficam na direcção da linha ferrea ? Ninguem o contestará. Não é uma especie de logro, para assim dizer, que a companhia, ou quem a representa, prega aos habitantes da Pontezinha ? O estabelecimento da estação, dando aos habitantes da Pontezinha uma idéa de estabilidade, e ainda mais por ter sido approvada pelo governo, os desafiou a se estabelecerem, e quando viram realisados as suas previsões e calculos, quando se consideravam bem arranxados, tendo convertido seus capitaes, já em edificações, já em estabelecimentos commerciaes, proporcionados ás suas fortunas ; quando o lugar está prosperando, e por conseguinte promettendo vantagens mesmo aos interesses da companhia, é neste ponto que se lavra a sentença de sua anniquilação, que se faz a ruina, e quiçá a desgraça de muitas familias, que com tal medida vêem despreciadas completamente as propriedades, que fundaram, e o negocio que estabeleceram, em que consistia toda a sua fortuna ! ! ! Oh ! Isto é cruel, é inexplicavel e anti-humano mesmo.

Não podendo descobrir a razão de tão injusta resolução, quiz acha-la na exiguidade do rendimento da estação para fazer face ao menos ás despezas do seu costeio ; mas os factos por mim presenciados attestam o contrario, e me respondem que não ; porque a estação da Pontezinha tem somente um empregado que é encarregado do registro, o qual percebe diariamente 1$280 rs. e nenhuma outra despeza ha mais, senão de cinco garrafas de azeite ou oleo para luz, não chegando por conseguinte toda a despeza a 50$000 mensaes ; entretanto que a estação rende, segundo me têm informado todos os empregados que alli têm estado, de 200$000 para cima só de bilhetes de passageiros, além do frete das lenhas que d'ali constantemente manda-se para o Recife, pagando-se por cada wagon 10$000 de frete.

Ora, sendo certo, como sou testemunha ocular, de que todos os mezes vão de 20 a 30 wagons com lenha, é evidente que só nos fretes da lenha tem a companhia um rendimento mensal de 200 a 300$000, além dos que rende a venda dos bilhetes dos passageiros.

E, se não gozando ella do favor e importancia, que se tem dado a todas as outras estações intermedias, negando-se-lhe uma plata-fórma commoda e conveniente para o embarque e desembarque de cavallos e outros animaes, ella dá este resultado, é incontestavel que, sendo olhada com igual consideração, teria um rendimento igual ou maior ao daquella intermedia, que mais rende actualmente ; o que é sem duvida contra os interesses da companhia, não se podendo explicar mesmo a razão da antipathia, que lhe vota a companhia da estrada de ferro, que acaba de lançar tão injusta maldição a uma de suas filhas.

E por que este facto intende com o interesse publico, é de esperar que S. Exc., o Sr. presidente da provincia, o tome na devida consideração, para não consentir que por este modo se offenda tão de perto, se aggrida mesmo o direito dos que, me parece, que o têm á conservação e permanencia da estação da Pontezinha, uma vez que ella não foi ali creada e estabelecida provisoriamente ; mas sim com o caracter de estabilidade, garantida pela companhia, quando a estabeleceu, dando-lhe regulamento, e pelo governo quando approvou a sua creação.

Assim pensa e espera o seu constante leitor.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.

Publicações a pedido.

BAHIA.

O Sr. Dr. chefe de policia.

A intelligencia, o zelo e a energia que tem mostrado o Sr. Dr. João Antonio de Freitas Henrique no desempenho da difficil e espinhosa missão de que se acha encarregado, distinguem-o de muitos de seus predecessores, e tornam-o digno da estima e consideração de seus patricios.

S. S. bem comprehende, que a policia é a chave da abobada administrativa, e que della dependem a tranquillidade, a liberdade e a ordem, e por isso não usando desses artimanhas e manejos de que se servem outros, empenha-se, empregando meios brandos e persuasivos, em previnir o crime, fazendo que a lei seja observada, e garantidos os direitos dos cidadãos.

E como conhece quão vantajoso é para a sociedade o segregar della aquelles de seus membros, que desvairados abusando da força e de seus máos instinctos percorrem a carreira do crime, tem sido incansavel em procurar á esses faccinoras afamados, que tantos males tem feito, e seus esforços vão sendo corôados de feliz successo, sendo capturados muitos desses infelizes, que até ha pouco riam-se da lei, mofavam da autoridade.

Affavel e polido, agrada á todos o Sr. Dr. Freitas com suas bellas maneiras, e illustrado como é, sabendo que a imprensa livre falla sempre a verdade, tem attendido á seu reclamo, ouvido seus avisos, e dado as providencias pedidas acabando com muitos abusos, que por ahi quotidianamente se praticavam.

Continúe S. S. nesse proceder, envide suas forças para acabar com essas espeluncas da prostituição, com esses antros em que não se joga, mas se rouba, e em que se perdem tantos filhos familias ; procure a pista dos incendiarios, dos moedeiros falsos, e perseguindo-os á todo o transe faça ao paiz o serviço, de livra-lo dessas harpias, que bem merecerá delle.

Não é a adulação, que nos faz dizer isso, não ; não adulamos, não bajulamos o poder. Dizemos a verdade, que todos conhecem, e que alguem pode negar, e nada dependendo da policia, o que escrevemos, em seu louvor, não leva o fito de merecermos e angariarmos as boas graças della.

Assim pode S. S certificar-se de que sempre lhe fallaremos a verdade franca e pura, e lhe faremos as observações que julgarmos conveniente.

E' esse um dever do jornalista, que nos esforçaremos de cumprir, não obstante se adulterar, como de costume, nossas intenções.

(Do *Cosmopolita.*)

SOBRE O TUMULO
DO TYPOGRAPHO
Adolpho Rodolpho Gonçalves Gamboa.

....
....

Dos amigos fieis já tão chorado,
A lousa do sepulchro no-lo encobre.
SILVA LINS.

Mais um athleta do progresso e vida
Da nobre arte que professa — exangue ;
Mais um artista denodado — envolto
No negro manto mortuario — langue !

Ei-lo prostrado já sem força — inerte,
Sem voz, sem sangue, sem amor, sem vida !
Ei lo no tumulo, desligado d'arte,
Ei-lo já livre dessa immensa lida.

Perdestes amigos, um amigo nobre,
Collega dino da phalange d'arte ;
A morte em marcha separou-lhe o fio
Da vida artistica que fazia parte !

Eis, pois, amigos, o que resta agora
Do nosso amigo que aqui vêdes — quêdo !....
Regai lhe a campa de pungidas gotas,
Pois que da vida apartou-se cêdo !

Março 26, de 1862.

D. CAMARA.

SONETO
Offerecido ao improvisado pai de familia da rua da Madre de Deos.

Oh ! tu, poeta sublime, genio ardente
Se negro ciume te morde as entranhas
Encobre as tuas proprias manhas
Se não queres ser taxado de imprudente.

Se o publico é por demais condescendente
Supportando tuas baldas e patranhas ;
Reflete, e cohibe o ardil de taes façanhas
Se no todo não és um insolente

E se queres ser sineiro repicando
Garotos terás p'ra te applaudir,
Sobre a torre já, vai badalando

Tremenda pateada terás de retinir
Em quanto na janella o sizo vai jogando
Aquelle que de ti se não quer rir.

A formiga grande.

Meu passado, presente e futuro.

Meu passado é uma petala perdida
Da flor que hoje respiro emurchecida
E que, sol de amanhãa fará em pó ;
Meu passado é perfume da alvorada,
Alva estrella gentil da madrugada,
Sonhos mil de minha alma, illusão só.

Meu presente é reverso do passado,
E' susoiro pungente de exilado,
Vaga lume da noite, ermo sem fim
Meu presente é a saudade da ventura,
Completo dissabor, sempre amargura,
Sina triste que o céo fez para mim.

Meu futuro é a cryse da agonia.
E' a lousa fatal, gelida e fria
Encerrando-me — só — n'um mausoléo
Meu futuro é a cruz, do cemiterio,
Outro mundo de além, novo hemispherio,
Outro solo habitar ver novo céo.

Meu passado é — amor, crença primeira,
Meu presente é — a dor, discrença inteira,
Meu futuro é — horrer, mundo olvidar
Meu passado é — prazer, dôce esperança,
Meu presente é — soffrer, triste lembrança
Meu futuro é — morrer, tudo deixar.

Miguel Doria

COMMERCIO.

Praça do Recife 26 de março de 1862.
As quatro horas da tarde.
Cotações da junta de corretores.

Cambio
Sobre Londres—90 d[v]. 25 3[4] d. por 1$.
J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Caixa Filial do Banco.

EM 26 DE MARÇO DE 1862.

A caixa desconta as letras até 4 mezes a 10 %, e recebe dinheiro ao premio de 8 %.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

EM 26 DE MARÇO DE 1862.

O banco desconta na presente semana a 10 % ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 % até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco paga o 8° dividendo de 12$ por acção.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24.	370:374$089
Idem do dia 26.	16.271$727
	386:645$816

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	328	
» » com generos..	136	
		464
Volumes sahidos com fazendas..	182	
« » com generos..	397	
		579

Descarregam hoje 27 de março.
Barca ingleza—Fleeting-Cloud—carvão.
Barca ingleza—Olinda—fazendas.
Galera franceza—Grand-Cond—varios generos.
Brigue portuguez—Relampago — varios generos.
Barca ingleza—Hermione—fazendas.
Barca franceza—Azuá—idem.
Polaca hespanhola—Maria Lloberas—carne.
Brigue sueco—Triton—fazendas.

Importação.

Brigue inglez *Fleeting Cloud*, vindo de Liverpool consignado a Johneston Pater & C., manifestou o seguinte :

894 toneladas de carvão de pedra ; aos mesmos.

Patacho italianno *Marcelino*, vindo de Marseille, consignado a Tisset freres, manifestou o seguinte :

165 barris e 60 caixas vinho, 150,564 kilos de sal, 25 caixas sabão, 400 barris cemento romano, 100 saccos semees, 25 caixas cognac, 100 ditas oleo, 60 fardos papel de embrulho ; a F. Dragon.

4 caixas chapeos ; a F. Souvage & C.

— Galera ingleza *Hermione*, vindo de Liverpool.

30 caixas chá, 10 ditas e 27 fardos tecidos de algodão, 2 cascos fechaduras e dobradiças de ferro : a Paton Nash & C.

52 gigos e 1 canastra louça, 18 caixas e 13 fardos tecidos de algodão ; a Saunders Brothers & C.

2 caixas chapeos de sol ; a D. P. Wild & C.

124 caixas e 39 fardos tecidos de algodão ; a J. Ryder & C.

30 caixas e 20 fardos cambraias, tecidos, de linho e dito de algodão ; a James Grabtree & C.

25 caixas e 4 fardos tecidos de algodão e de lã ; a Arkwright & C.

2 caixas e 2 cascos candeeiros e lampeões, globos e vidros, pavios e oleos para ditos, baudejas de ferro, escovas, bicos e outros artigos ; a Henque & Azevedo.

6 caixas mussulinas brancas, lenços de algodão, e fio de dito ; a A. C. de Abreu.

10 fardos saccos vasios, 23 dito tecidos de algodão ; Gebs Kalkmann & C.

19 caixas e 9 fardos tecido de algodão ; a C. J. Astley.

6 fardos tecido de algodão ; a Geo C. Scott.

1 caixa dito de dito ; a Linden Wild & C.

35 ditas e 16 fardos tecidos de algodão, 22 feixes de tubos para gaz, 1 caixa apparelhos, 2 ditas pratos de vidro cortados para candieiros, 3 ditas braços e pilastras para ditos, 1 dita pingentes e canos galvanisados ; a Rontron Rooker & C.

65 caixas e 31 fardos tecidos de algodão ; a Adamson Howie & C.

2 caixas biscoutos ; a F. J. Leite.

18 fardos e 68 caixas tecidos de algodão, 2 fardos dito de linho, 100 barris manteiga, 15 gigos e 1 canastra louça, 1 barril linguas, 32 toneladas de barras de ferro, 150 ditas de carvão de pedra, 94 ditas e 8 quintaes de dito de Cok ; a Johnston Pater & C.

40 cascos therebentina, 30 barris nitro, 2 caixões oleo de amendoas, 4 ditas e 1 sacco drogas medicinaes, etc., 1 fardo papel ; a J. da C. Bravo.

60 fardos e 133 caixas tecidos de algodão, 20 ditas chá ; a Mills Latham & C.

20 taxas de ferro, 1 casco ferragens, 198 fogões hollandezes, 1 casco cabos, 20 caixas fio de algodão, 3 feixes, 4 cascos e 1 caixa moinhos para café, rodas e objectos para os ditos, candieiros de latão, vidros pavios, etc. ; a S. P. Joinston & C.

3 saccos amostras ; a diversos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	42:133$232
Idem do dia 26.	1:436$282
	43:569$514

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	63.320$008
Idem do dia 26. . . . . . :	2:143$258
	65:463$266

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 26.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Encantador*, capitão Antonio Pedro dos Santos, carga assucar e outros generos.

Não houveram entradas.

Observação.

Apparece á leste uma embarcação.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 26 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Farhenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez
6 h	Cumulus	S SE	Regul.	77	25,	76	4	757,6	30,03
9 h	»	»	»	82	27,2	71	0	758,	30,05
1/2 d.	»	»	Fresco	88	31,1	69	0	757,8	30,04
3 t.	»	S	Bonan	82	27,7	69	0	757,6	30,03
a 6	»	»	»	78	25,5	71	0	757,	30,01

A noite clara com alguns aguaceiros, vento ESE regular e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 11 h. 6' da manhãa, altura 6,6 p.
Baixa-mar as 4 h. 30' da tarde, altura 1,2 p.

Observatorio do arsenal de marinha 26 de março de 1862.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente, que não podendo ter lugar a praça annunciada para o dia 24 deste mez, é novamente marcado o dia 31 do mesmo, afim de serem arrematados os escravos seguintes :

Maria, mulata, de 32 annos de idade, pouco mais ou menos, avaliada em 1:000$000 ; Nicoláo, mulato, de 8 annos de idade, avaliado em 500$; Luiz, mulato, de 6 annos de idade, avaliado em 850$; Anna, mulata, de 1 anno de idade, filha da sobredita mulata Maria, avaliada em 150$: os quaes são pertencentes a Manoel José Gonçalves e vão á praça por execução que contra elle encaminham Arkwight & C. ; e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei passar editaes, que serão affixados e publicados.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 26 de março de 1862.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico que o concurso para o lugar de segundo escripturario da mesma thesouraria, terá lugar no dia 28 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica de lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade a reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de desconto e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com certidão em que provem que são maiores de 20 annos.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de março de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 10 de abril proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do aterro a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada em 5:972$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de março de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes, para a arrematação.

1º—O arrematante dará principio as obras quinze dias depois de lhe ser entregue o respectivo termo do contracto, e conclui las-ha no prazo de tres mezes; seguindo-se na falta de qualquer destas condições o que acerca dellas dispõe o capitulo 3º da lei provincial n. 286.

2º—O arrematante é obrigado a seguir rectamente na execução da obra a planta e orçamento approvado, assim como a cumprir instrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3º—O arrematante fica sujeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3º da lei provincial n. 286.

4º—O pagamento será feito em tres prestações iguaes correspondendo cada uma a terça parte da obra total e quando essa terça parte estiver acabada.

5º—O arrematante não terá direito a reclamação alguma, tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme, o secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 do corrente, manda fazer publico que no dia 18 de junho proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra do calçamento a fazer-se nas ruas do Sebo e Trempe, avaliada a braça quadrada de empedramento pelo systema Mac-Adam em 30$ e de calçamento de pedras irregulares em réis 16$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O arrematante dará principio á obra logo que for para esse fim avisado pela directoria das obras publicas e a concluirá no praso de seis mezes contados da data do aviso.

2.ª—O arrematante é obrigado a seguir exatamente na execução da obra, a planta e orçamento approvados, assim como a cumprir restrictamente as instrucções do engenheiro incumbido da inspecção da obra.

3.ª—O arrematante fica sujeito a observar em toda sua plenitude as obrigações que lhe são impostas no capitulo 3 da lei provincial n. 286.

4.ª—O pagamento será feito por prestações mensaes conforme o numero de braças promptas, não sendo, porém, um numero inferior a sexta parte da obra total.

5.ª—O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza das allegações em que se fundar para tal fim.

Conforme.
A. F. da Annunciação.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda se hão de arrematar em praça publica, a quem mais der, os bens seguintes:

A olaria na rua de S. Miguel n. 6, bem construida, com todos os seus preparos, tudo em bom estado, e com o competente forno, em terras foreiras, avaliada em 2:500$000.

A qual foi penhorada por execução da fazenda provincial contra José Buarque de Macedo por Manoel de Souza Jardim.

Um sobrado de um andar e sotão na rua das Larangeiras n. 21, com 2 salas, 3 quartos pequenos, cozinha no sotão, tendo 85 palmos de frente e 60 1/2 ditos de fundo, tendo no pavimento terreo 2 salas, 2 quartos, e quintal que serve de cozinha por 3:000$000.

O qual foi adjudicado á fazenda provincial por execução que moveu contra Claudio Dubeux, como fiador de Francisco Cavalcanti de Albuquerque.

O escravo José, Congo, de 58 annos de idade, sadio, do serviço de campo, avaliado em 300$.

O escravo Marcelino, Angola, com 38 annos de idade, do serviço de campo, sadio, avaliado em 600$000.

O escravo Francisco, Moçambique, com 39 annos de idade, do serviço de campo, tendo as pernas arquiadas, avaliado em 500$.

A escrava Maria, Angico, com 38 annos de idade, sadia, do serviço de campo, avaliada por 600$

Os quaes foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Francisco Lins Caldas.

Os pretendentes poderão comparecer na sala das audiencias pelas 10 horas do dia 27 do corrente. Recife 22 de março de 1862.—O solicitador da fazenda provincial,
João Firmino Correia de Araujo.

Declarações.

— Secretaria da policia de Pernambuco, 26 de março de 1862.

Acha-se recolhido á casa de detenção, preso pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto Mathias, que diz ser escravo do finado João Martins de Oliveira, e achar-se fugido ha mais de trinta annos; sendo a familia do finado moradora na fazenda do Sapé, em Cariris novos: quem for seu dono apresente-se nesta repartição com documentos legaes para lhe ser entregue.—O secretario,
Dr. Joaquim José de Campos.

— Pela subdelegacia dos Afogados foi aprehendido um preto por nome Amaro, que diz ser escravo do negociante João Francisco de Barros, quem se julgar com direito apresente-se legalmente que será entregue.

Subdegacia dos Afogados 26 de março de 1862.—O subdelegado, Moraes.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico que no dia 28 do corrente, as 11 horas da manhãa, deverá ter lugar o concurso de inglez.

Secretaria da Faculdade 26 de março de 1862.
José Honorio Bezerra de Menezes,
Secretario.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data se inscreveu no respectivo livro o theor do contracto social que em 26 de janeiro passado para durar seis annos, contados do dia em que tiver lugar a abertura do estabelecimento commercial nesta cidade, fizeram Antonio José da Silva Maia e Joaquim Francisco do Espirito Santo, Brasileiros, residentes na provincia do Rio Grande do Sul, sendo o fim social o commercio de commissões, sob a firma de Maia & Espirito Santo, da qual usarão ambos, e com o capital de 40:000$ por elles fornecidos.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 12 de março de 1862.
Julio Guimarães.
Official-maior.

Pela mesma secretaria se faz publico que nesta data foi inscripto no competente registro o papel de distracto social da firma de Almeida & Audrade, que commerciava nesta cidade em madeiras nos armazens sitos no caes de 22 de novembro, ficando a cargo do socio José Joaquim Lopes de Almeida todo o activo, e desonerado delle Francisco Botelho de Andrade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 22 de março de 1862.
Julio Guimarães.
Official-maior.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que a firma adoptada por João Martins de Barros e Antonio José da Silva do Brasil é de Silva & Barros e não Silva & Brasil, como por engano se disse na publicação de 18 do corrente.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 26 de março de 1862.
Julio Guimarães,
Official-maior.

— Tendo a directoria das obras militares de mandar fazer alguns concertos no quartel da companhia de artifices e uma casa para banhos das praças do mesmo quartel; assim como de mandar ladrilhar alguns compartimentos do quartel do 9.º batalhão, convida as pessoas que destes serviços se queiram incumbir, a apresentarem suas propostas nos dias 27, 28 e 29 do corrente, das 9 horas do dia a 1 da tarde na dita directoria.

Directoria das obras militares de Pernambuco 26 de março de 1862.—O escripturario,
João Monteiro de Andrade Malvinas

Conselho de compras navaes.

Promove-se em sessão de 26 do corrente mez, sob as condições do estylo, a compra dos seguintes objectos do material da armada.

Para os navios e arsenal.

20 feixes de arcos de ferro, 4 compaços, 400 colheres de ferro, 10 arrobas de estopa de algodão, 6 enchões de carapina, 4 esguadros de ferro, 10 tonelladas de ferro bruto, 6 ferros de plaina, 20 arrobas de feltro, 40 pães de gomma elastica, 60 páos de lacre encarnado, 20 martellos de orelha, 20 grozas de penna d'aço, 30 resmas de papel almaço, 20 arrobas de pregos de 4 pollegadas, 2 arrobas de pregos reparos de cobre, 100 pães de ferro, 10 serrotes, 2 serrotes de fixas, 40 libras de taixas de cobre, e 16 varrumas finas sortidas.

E convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas naquelle dia até as 11 horas da manhãa.

Sala do conselho de compras navaes em 19 de março de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se faz publico que se acha recolhido á casa de detenção á ordem da mesma subdelegacia o preto José, que diz ser pertencente á tripolação do palhabote *Espadarte*, e ser escravo, por ser encontrado depois do toque de recolher. Recife, 20 de março de 1862.

O subdelegado
Manoel Antonio de Jesus Junior.

— Por esta subdelegacia se faz publico que se acha depositado um cavallo ruço grande, tomado hoje no acto de ser preso José Joaquim Rodrigues por suspeita de que é furtado, visto que dito Rodrigues é indigitado como traficante neste negocio: pelo que quem se julgar com direito ao dito cavallo compareça, que provando lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 20 de março de 1862.—Moraes.

— Tendo esta subdelegacia denuncia de Antonio Felix da Silva de se achar neste districto com um cavallo pequeno e preto, o qual se fazia suspeito, o prendera e mandou depositar o dito cavallo: quem se julgar com direito ao mesmo animal, provando legalmente lhe será entregue.

Subdelegacia dos Afogados 20 de março de 1862.—O subdelegado, Moraes.

— A thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, tem de fornecer para o collegio das orphãas desta cidade, as fazendas abaixo declaradas:

1,000 covados de cassa, toda ella do mesmo padrão.
1,000 ditos de chita idem idem.
200 varas de madapolão para forro.

As pessoas que quizerem vender taes fazendas, apresentem suas propostas na mesma thesouraria, no dia 27 deste mez pelo meio dia.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de março de 1862.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

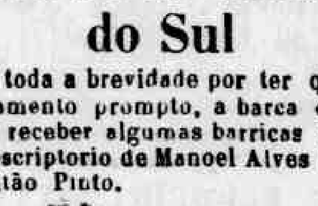
— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico que no dia 26 do corrente mez terão de ser arrematados a quem mais dér o casco e mais pertences da escuna de guerra Lyndoia, avaliados na quantia de 12:736$100 (doze contos setecentos trinta e seis mil e cem): as pessoas a quem convier a dita arrematação hajam pois de comparecer na referida thesouraria pelas duas horas da tarde do dito dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de março de 1862.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

— Por esta subdelegacia foi preso o crioulo Lucas Antonio, com um cavallo castanho, por ser suspeito em convivencias de furtos dos mesmos animaes, assim como fôra achado um outro cavallo tambem castanho que se suppõe ia furtado, mas o conductor receiava de seguir com elle, e deixára sobre a estrada do Aterrinho do Giquiá, acham-se legalmente depositados; quem se julgar com direito aos mesmos, provando, serão entregues.

Subdelegacia dos Afogados 22 de março de 1862.—O subdelegado, Moraes.

Avisos maritimos.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 28 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida ás 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio Grande do Sul

segue com toda a brevidade por ter quasi todo o seu carregamento prompto, a barca «Mathilde», ainda pode receber algumas barricas a frete: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra, ou com o capitão Pinto.

Para o Rio de Janeiro,

a barca nacional «Amelia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 28 do corrente um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para Lisboa.

Até o dia 2 de abril pretende seguir para Lisboa o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia,» de primeira marcha e primeira classe, só recebe alguma carga miuda e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo numero 28.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau do Assu', Aracaty, Ceará e Acaracu'

O vapor *Iguarassú*, commandante Vianna, sahirá para os portos do norte de sua escala até o Acaracú no dia 29 do corrente mez ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 28 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto.

Pretende seguir para os dous portos acima com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Eugenia», capitão Manoel Ezequiel Migueis, de primeira classe e primeira marcha, pregado e forrado de cobre, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro brigue nacional «Veloz,» tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Bahia.

O hiate *Santa Rita*, segue em poucos dias, recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

PARA O Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o brigue escuna «Joven Arthur», tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa

Se acha proposto o bem conhecido brigue portuguez «Relampago.» Tem a maior parte da carga engajada e para o restante e passageiros a quem offerece boas accommodações e tratase com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro

O bem conhecido e veleiro brigue nacional «Almirante» pretende seguir com muita brevidade, tem a bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia

A veleira e bem conhecida escuna nacional «Carlota» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto.

A barca portugueza *Silencio*, capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28.

Pará em direitura,

Sahe brevemente o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão João José de Souza, por ter parte do seu carregamento contratado: para o resto trata-se com os consignatarios Almeida Gomes. Alves & C., rua da Cruz numero 27.

Leilões.

LEILÃO DE MIUDEZAS.

Quinta feira 27 do corrente.

Vaz & Leal farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um variado e completo sortimento de miudezas e perfumarias proprias de mercado, pelo que convidam a todos os seus freguezes e amigos a comparecerem no seu armazem da rua da Cadeia do Recife n. 19: quinta-feira 27 do corrente ás 10 horas da manhãa.

LEILÃO DE ARROZ (AVARIADO)

A 29 do corrente.

P. N. C. Schmeidt, capitão do brigue hamburguez «Georg Heinrich» (consignatarios N. O. Bieber & C. successores), fará leilão precedida a competente autorisação do Illm Sr. inspector da alfandega, em presença de um empregado desta repartição para o effeito nomeado e do Sr. vice-consul de Hamburgo, por conta e risco de quem pertencer e por intervenção do agente Oliveira, de cerca 350 saccos com arroz avariado, sendo parte do carregamento de dito brigue, descarregado neste porto, onde arribou com agua aberta na actual viagem que fazia procedente de Calcutá com destino a Hamburgo:

Sabbado 29

do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto (tendo o agente de seguir logo após a outro leilão) no armazem alfandegado do barão do Livramento, no cáes d'Apollo.

LEILÃO DE Miudezas

Quinta-feira 27 do corrente.

Vaz & Leal farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um variado e completo sortimento de miudezas e perfumarias proprias do mercado, pelo que convidam á todos os seus freguezes e amigos, a comparecerem no seu armazem, da rua da Cadeia do Recife n. 19, quinta-feira 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa

LEILÃO

Hoje 27 do corrente.

F. Souvage & C. continuarão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de grande e variado sortimento de fazendas as mais proprias do mercado, tanto de seda, lã, linho como de algodão, e bem conhecidas de seus freguezes cuja concurrencia apreciarão, e na mesma occasião offerecerão a venda porções de fitas, franjas de seda e de bengalas da moda, para fechar contas:

Quinta-feira 27

do corrente, ás 10 horas da manhãa, em seu armazem, na rua da Cruz do Recife.

LEILAO DE Farinha de trigo. (AVARIADA.)

QUINTA-FEIRA 27 DO CORRENTE.

Henry Foster & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, em presença do consul americano e por conta e risco de quem pertencer de cerca de 1,000 barricas de farinha de trigo avariada a bordo do hiate americano «Julia-Anna», capitão Harding, na sua recente viagem de New-York, ás 11 horas em ponto do dia acima mencionado em seu armazem, cáes do Ramos.

LEILÃO DE Um terreno.

Quinta-feira 27 do corrente.

O agente Euzebio offerece em leilão um terreno de marinha na rua do Hospicio quasi em frente ao quartel, ja atterrado e com alicerce contendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, que será entregue pelo maior preço que se achar: na quinta-feira 27 do corrente no largo do Corpo Santo armazem do Sr. José Velloso Soares, as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

LOTERIA

Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes da sexta parte da primeira loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão.)

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca esta' residindo por alguns dias na rua da Aurora n. 74, e pode ser alli consultado das 6 as 9 horas da manhãa, e, em casos urgentes, das 3 as 5 da tarde.

— Sexta-feira 28 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz dos orphãos, será arrematado em praça publica um sitio de terras foreiras, com casa em mão estado, bastantes arvoredos de fructo, cacimba e terra para plantação, na Piranga, freguezia dos Afogados, avaliado por 1:600$000, e vai á praça com o abatimento da quinta parte, ficando assim por 1:280$, é a ultima praça, por interlecutorio do juiz para pagamento do credor hypothecario o commendador João Pinto de Lemos.

Estrada de ferro do Recife ao S Francisco.

A abertura da 3.ª secção annunciada para o dia 25 do corrente, fica transferida até outro aviso. A partida dos trens na 1.ª e 2.ª secção continuarão as horas do costume.

AS SENHORAS.

GURGEL & PERDIGÃO

LOJA AMARELLA

23--*Rua da Cadeia*--23

VESTIDOS PRETOS.

Superiores vestidos pretos de moreantique de seda por 72$ o corte e a 4$ o covado, é esta fazenda a mais apreciada para vestidos e muito em moda nas principaes praças da Europa e do Rio de Janeiro.

GROSDENAPLES.

Pretos de diferentes preços e qualidades para 2$, 2$400 e 2$600.

MANTELETES DE FILO'.

Os mais modernos manteletes de filó preto, lisos e com babados a 20$ e 25$, e ditos muito ricos do feitio de capa a 50$.

MANTELETES DE SEDA.

Compridos ao rigor da moda, abanhados de superiores franjas de seda a 25$ e 30$.

CAPAS A PROPHETA.

São as que mais se vendem presentemente por estar muito em uso e que temos recebido por vezes de encommenda para diversos, são de feitios elegantes e contem em si os preparos para uma senhora, preço 150$ e 60$.

VEOS E MANTAS.

Pretas de filó de linho muito boas a 10$, que sempre se venderam por 16$ e 18$.

NOVIDADE.

Chapéos a Garibaldi, ditos a hespanhola, chapelinas, todos enfeitados com a mesma palha e pluma; vestidos de blonde com manta, capella etc., ditos de cambraia bordados, espartilhos, leques, luvas, manguitos, cintos, enfeites para cabeça, cassas finas de cores, lanzinhas, sedinhas lisas e de quadros, saias a balão, perfumarias, vestuarios para baptisar crianças e muitas outras fazendas que seria enfadonho mencionar; de todas dam-se e mandam-se amostras.

NOVA LOJA

DE

FUNILEIRO E LAMPISTA

DE

José Bento Gil Carmines.

Rua do Rangel numero 1, fim da rua do Queimado.

Fabricam-se e concertam-se banheiros, bahús, bacias, canecos, lanternas de carro, candelabros, candieiros de azeite ou gaz, porcelans, crystal e outras obras concernentes a dita arte. Abrem-se lettras para marcar. Tendo-se toda attenção com os concertos, pois se farão com pontualidade e segurança e por barato preço.

Escravo fugido.

50$000.

Está fugido desde 16 de fevereiro proximo passado o preto João que trabalhou com Joaquim Luiz dos Santos Villaverde, na padaria da rua Imperial n. 199, e ultimamente estava na padaria junto a caixa d'agua com o Sr. Miguel José Teixeira d'onde se ausentou, tem os seguintes signaes: corpo e altura regulares, mãos e pés grandes, costuma andar de barba grande inclusive bigode, tem andar gingador, e as vezes anda de paletot ordinario e calçado; recommenda-se aos senhores da policia e aos capitães de campo que o pegar, levem-o ao largo do Carmo ao abaixo assignado, ou a fabrica do sabão, que será gratificado com 50$.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo de commercio desta praça, que amigavelmente e de commum accordo dissolveram em data do 1.º de fevereiro proximo passado a sociedade que entre os mesmos abaixo assignados existia na loja de fazendas sita na rua do Queimado n. 48 debaixo da firma social de Julio & Conrado, ficando de data da dissolução acima referida o activo e passivo da sobredita sociedade a cargo de Antonio José Conrado. Recife 21 de março de 1862.

Julio da Costa Ribeiro.
Antonio José Conrado.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena junto a ponte grande, com 2 salas, 6 quartos, sotão e cozinha fóra, quintal todo murado, e optimo banho no fundo: as pessoas que pretenderem dirijam-se a rua Direita n. 3.

— Estando vencidos os foros das casas ns. 22 e 24 da rua dos Possos, e bem assim do terreno da rua Imperial entre as casas ns. 259 e 261 da mesma rua, e ignorando-se a respectiva morada dos donos, roga-se aos mesmos de irem receber no sobrado da rua do Caes n. 1, que segue da casa de detenção á rua Imperial.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na travessa do Livramento n. 18, segundo andar.

— J. D. de Souza Mello volta á Parahiba.

— Precisa-se alugar um moleque que sirva para recados, compras, e outros serviços de uma casa de familia, paga-se bem agradando: a tratar na rua da Aurora n. 80, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Praia, taberna n. 43.

Gabinete portuguez de Leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo são convidados os senhores socios accionistas a reunirem-se em sessão extraordinaria da assembléa geral para os fins designados no § 6 do artigo 34 combinado com o art. 61 dos estatutos; domingo 30 do corrente, ás 11 horas da manhãa, na sala das sessões do mesmo Gabinete.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 24 de março de 1862.

M. Soares Pinheiro.
1.º secretario.

— Furtaram do sitio Ambo á, propriedade dos herdeiros do fallecido José Liborio na freguezia da Varzea um poltro rodado sem muda, tendo no lado direito um ferro, e no esquerdo dous, é manso, ainda não tem andares, apenas passo, e galopa bem, tem signal encoberto; foi furtado ao amanhecer do dia 24 de março corrente: quem o pegar, leve-o ao indicado sitio que será recompensado, ou ao reverendo Damaso d'Assumpção Pires, na mesma Varzea, a quem pertence dito poltro.

Dá-se a quantia de 600$ a juros sobre hypotheca em casas: quem quizer, pode vir á rua do Alecrim n. 4, que se dirá quem dá.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço interno de uma casa, menos cozinhar: a tratar na rua do Hospicio n. 64.

— Toma-se 250$ a juros sobre penhores de ouro: quem precisar dar annuncie por este jornal para ser procurado.

— Na taberna do becco do antigo porto das canoas no Recife, precisa-se fallar a negocio de seus interesses, aos Srs. Leonel de Souza Machado, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, de Iguarassú, Joaquim José de Carvalho Cabreira, e Bazilio Luiz Coelho.

Injecção Brow

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes. Unico deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22 Preço 5$

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE Á S. FRANCISCO.

Abertura da 3ª. secção.

Com a partida dos trens e os preços das passagens serão regulados pela tabella seguinte.

ESTAÇÕES	TRENS PARA O INTERIOR — Dias de trabalho — Manhãa — Horas	Min.	Tarde — Horas	Min.	Domingos e dias santos — Manhãa — Horas	Min.	Tarde — Horas	Min.	PREÇOS DE BILHETES — Viagem de ida — Classes — 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta — Classes — 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	8	15	4	30	7	15	6	30						
Afogados	8	22	4	37	7	22	6	37	400 rs.	300 rs	200 rs.	600 rs.	500 rs.	300 rs.
Boa-Viagem	8	33	4	48	7	33	6	48	1$200 »	900 »	500 »	1$800 »	1$400 »	800 »
Prazeres	8	40	4	55	7	40	6	55	1$400 »	1$100 »	600 »	2$000 »	1$600 »	900 »
Ilha	9	1	5	16	8	1	7	16	2$700 »	2$200 »	1$100 »	4$000 »	3$200 »	1$700 »
Villa do Cabo	9	15	5	30	8	15	7	30	3$400 »	2$700 »	1$400 »	5$000 »	4$000 »	2$100 »
Ipojuca	9	30	5	45	8	30	—	—	3$900 »	3$000 »	1$600 »	5$800 »	4$500 »	2$400 »
Olinda	9	44	5	59	8	44	—	—	4$500 »	3$200 »	1$900 »	7$000 »	4$800 »	2$900 »
Timbó Assú	9	57	6	12	8	57	—	—	5$100 »	3$400 »	2$200 »	7$700 »	5$100 »	3$300 »
Escada	10	10	6	25	9	10	—	—	5$800 »	3$800 »	2$500 »	9$000 »	5$700 »	3$800 »
Frexeiras	10	40	—	—	9	35	—	—	6$000 »	4$000 »	2$800 »	9$500 »	6$000 »	4$200 »
Aripibú	11	—	—	—	9	55	—	—	6$500 »	4$200 »	3$000 »	10$500 »	6$300 »	4$500 »
Ribeirão	11	20	—	—	10	15	—	—	7$000 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Ganelleira	11	45	—	—	10	35	—	—	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »

ESTAÇÕES	TRENS DO INTERIOR — Dias de trabalho — Manhãa — Horas	Min.	Tarde — Horas	Min.	Domingos e dias santos — Manhãa — Horas	Min.	Tarde — Horas	Min.	PREÇOS DE BILHETES — Viagem de ida — Classes — 1.ª	2.ª	3.ª	Viagem de ida e volta — Classes — 1.ª	2.ª	3.ª
Gameleira	—	—	12	40	—	—	2	50						
Ribeirão	—	—	1	—	—	—	3	10	700 rs	500 rs.	300 rs.	1$000 rs.	700 rs	500 rs.
Aripibú	—	—	1	25	—	—	3	30	1$700 »	1$200 »	700 »	2$500 »	1$800 »	1$000 »
Frexeiras	—	—	1	45	—	—	3	50	2$400 »	1$800 »	1$000 »	3$600 »	2$700 »	1$500 »
Escada	6	—	2	15	—	—	4	15	3$300 »	2$200 »	1$400 »	5$000 »	3$300 »	2$100 »
Timbó Assú	6	12	2	27	—	—	4	27	3$900 »	2$600 »	1$600 »	5$800 »	3$900 »	2$400 »
Olinda	6	25	2	40	—	—	4	40	4$500 »	3$000 »	1$900 »	6$700 »	4$500 »	2$800 »
Ipojuca	6	40	2	55	—	—	4	55	5$200 »	3$600 »	2$100 »	7$800 »	5$400 »	3$100 »
Villa do Cabo	6	55	3	10	6	—	5	10	6$000 »	4$000 »	2$200 »	9$000 »	6$000 »	3$300 »
Ilha	7	8	3	23	6	13	5	23	6$300 »	4$200 »	2$600 »	9$500 »	6$200 »	3$900 »
Prazeres	7	29	3	44	6	34	5	44	6$800 »	4$500 »	3$000 »	10$200 »	6$800 »	4$300 »
Boa-Viagem	7	36	3	51	6	41	5	51	7$000 »	4$700 »	3$100 »	10$500 »	7$000 »	4$500 »
Afogados	7	47	4	2	6	52	6	2	7$300 »	4$800 »	3$200 »	11$000 »	7$200 »	4$800 »
Cinco Pontas	7	55	4	10	7	—	6	10	7$500 »	5$000 »	3$500 »	11$500 »	7$500 »	5$200 »

As horas marcadas são aquellas em que devem partir e chegar os trens, mas a companhia não garante que em todos os casos possa ter lugar essa pontualidade, e nem será responsavel pelas demoras; comtudo, os trens não partirão das estações antes do tempo especificado.

Os meninos de seis annos pagarão metade.

Os bilhetes de ida e volta servem para 24 horas, ou 48 quando nellas se comprehendem domingos ou dias santificados. Os de primeira classe nesse ultimo caso servem para tres dias.

Roga-se encarecidamente aos Srs. passageiros que tragam sempre o dinheiro correspondente ao preço da viagem que tiverem de fazer, para se não verem por falta de troco nas estações na contingencia de não seguirem, sendo como é certo que mais facil lhes é o trazerem o dinheiro de seus bilhetes justo, do que as estações terem indefinidamente o troco para dar a todos.

BAGAGEM E PASSAGEIROS.—Os passageiros poderão transportar gratuitamente e sob sua responsabilidade, a bagagem de um peso inferior a uma arroba, que possa ser collocado por baixo do seu assento, e sem incommodar os demais viajantes. — Esta concessão não se estende aos objectos preciosos.

As bagagens e cavallos que tiverem de seguir nos trens, deverão achar-se nas estações ao menos 10 minutos antes da hora marcada.

As portas das estações serão fechadas 5 minutos antes da hora marcada na tabella, depois do que não se venderá mais bilhetes.

Assignado—E. H. BRAMAH
Superintendente.

SYSTE MA MEDICO HODELLOWAY
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Beinigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é enteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, o prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio Aara qualquer das seguintes enfermidades:

ccidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Abstrucção do ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geaal é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Ama de leite.

Precisa-se de uma mulher sem filho para amamentar uma criança de dous mezes, paga-se bem; a tratar na praça do Corpo Santo n. 19.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cosinhe e engomme para uma pequena familia: na rua da Cruz n. 45, armazem.

— Quem tiver para alugar uma escrava que seja fiel que cosinhe e engomme para uma pequena familia, dirija-se a rua da Cruz n. 45, armazem.

REMEDIO INCOMPARAVEL
UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar es virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois dedur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que tavendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua afirmativ

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em Pernambuco.

Precisa-se

De um cosinheiro e uma cosinheira livre ou escravos, tambem precisa-se alugar um escravo idoso para serviços de casa e rua: no deposito do laboratorio de lavagem no pateo do Carmo junto a casa de banhos.

— Ainda se precisa de um criado de 12 a 14 annos, que seja fiel, para compras, etc., de casa de pouca familia: quem assim estiver habilitado, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— O abaixo assignado declara que João Ramos da Cruz deixou de ser seu caixeiro desde o dia 25 de março de 1862.—Gustav Bousset.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 a 20 annos: no armazem da rua da Cruz n. 5.

— Precisa-se alugar uma ama para uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Cruz n. 21, primeiro andar, sobrado amarello defronte do chafariz.

Casa para alugar em Olinda.

Traspassa-se o arrendamento da casa de um andar no principio da rua de S. Bento em Olinda, com bons commodos para uma familia, e por preço muito commodo: a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Companhia da estrada de ferro DO *Recife a São Francisco*
(LIMITADA.)

Do dia 31 do corrente em diante será fechada a estação da Pontezinha, e a contar desse dia os trens não pararão mais n'aquelle ponto para tomar ou deixar passageiros.

Assignado—E. H. Bramah, Superintendente.

Para Europa

Offerece-se uma franceza para acompanhar alguma familia á Europa, mediante razoaveis condições: para informações, podem dirigir-se á rua de Santo Amaro n. 6, casa do Sr. Dr. Sabino.

— Pedro Antonio Roberto, subdito francez, retira-se para Europa a tratar de sua saude.

— Aluga-se o sitio da capella dos Afflictos com duas casas de vivenda, e grande quantidade de arvoredos: na botica do Bartholomeu, rua larga do Rosario n. 34.

— Ha 3 dias que um preto gabador deixou na taberna da rua das Cinco Pontas n. 66, uma barrica de bacalhão dizendo haver sido comprada por um freguez do abaixo assignado e como até esta data ninguem a tenha procurado, avisa-se pelo presente annuncio a quem for dono do referido bacalhão a fazer sua reclamação.

João José de Carvalho Junior.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: a tratar na rua da Guia n. 38 segundo andar.

PARA Escriptorio.

Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 60, com uma grande sala e duas alcovas, muito propria para qualquer escriptorio ou morada de pequena familia; e tambem aluga-se o armazem e o primeiro andar com grandes commodos da casa da rua da Cruz no Recife n. 14: a tratar com Thomaz Teixeira Bastos.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, forra ou captiva, a qual deve cosinhar; na Ribeira, casa n. 17, a fallar com Antonio Bernardino de Amorim.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos prefarados som todas as cautela necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsos.

Todas as carteiras ão acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao reopr as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos

— Norat Irmãos, pe-
dem aos seus devedores que se no prazo de oito dias não tiverem saldado suas contas, serão perseguidos por meios judiciaes.

— No dia 29 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, que terá lugar á uma hora da tarde, tem de ir em praça a escrava crioula de nome Isabel, de idade de 33 annos, avaliada por 900$, por execução de Ignacio Barroso de Mello, contra D. Vicencia Ferreira d'Albuquerque Nascimento.

— No eia 29 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, que terá lugar á uma hora da tarde, tem de ir á praça a escrava Vicencia, crioula, com 40 annos de idade, de serviço domestico, avaliada por 600$000, por execução do Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, contra D. Brites Maria da Conceição Lobo e outros.

— O abaixo assignado faltaria ao dever da gratidão, se não agradecesse publicamente aos Srs. officiaes dos corpos desta guarnição que a seu convite acompanharam a procissão da Senhora da Soledade que no dia 21 do corrente sahio da Igreja da Senhora do Livramento; e este agradecimento sobe de preço para com tão dignos cavalheiros, por se ter dado a circumstancia de serem avisados as 12 horas daquelle dia para a 1 hora da tarde irem cumprimentar o Exm. Sr. vice-presidente da provincia por ter assumido a administração da mesma e em cujo palacio se demoraram até depois das 2 horas em que devendo recolherse ás suas casas para jantar, assim não o fizeram, e para satisfazer o pedido a que haviam dado sua palavra, foram com toda a satisfação acompanhar a referida procissão, obsequios desta ordem dizem muito em abono de quem os pratica, e pois os mesmos senhores fiquem certos que nunca os olvidará o seu antigo camarada e companheiro d'armas e serviços

O alferes Jorge Rodrigues Sidreira.

FEITOR

Offerece-se um Portuguez para ser feitor de qualquer um sitio, e dá fiador a sua boa conducta: a procurar na rua do Aragão n. 36.

— Aluga-se um sitio na Ponte de Uchôa defronte do Cego: a tratar na rua larga do Rosario numero 10.

— Precisa-se de um criado para o serviço baixo: na rua da Aurora n. 50.

— Saca-se sobre Lisboa e Porto, na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Nogueira & C.

— A padaria do leão do norte da rua do Cotovello precisa de um bom trabalhador de masseira.

— Aluga-se um sobrado com muitos bons commodos, fresco, a por preço razoavel: a tratar com Higino José de Miranda na rua da Praia.

— Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro vai ao Rio de Janeiro e deixa por seus procuradores, em 1.° lugar sua mulher Rosa Antunes de Oliveira Monteiro, em 2.° seu socio Custodio Antonio Soares, em 3.° José Josquim Teixeira.

— O Sr. José Gonçalves Villaverde não pode tratar da venda da loja sem entender-se com Linden Wild & C.

FOLHINHAS PARA 1862.

Para as provincias de Pernambuco, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, a saber:

Folhinha de porta, contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de galla, tabella de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias, e resumo de chronologia, a réis . . . 160

Dita com almanak, contendo o kalendario, épocas, noticias planetarias, partidas dos correios, tabellas de imposto, etc. etc. e o almanak cevil, judiciario, administrativo, agricola, commercial, e industrial, desta provincia, a réis. . . . . 1$000

AGITADOR DYNAMICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Para a preparação dos medicamentos homeopathicos.

Os medicamentos preparados por esta machina são os unicos, com que se podem contar no curativo das molestias perigosas. E como seja o CHOLERA MORBUS uma d'aquellas que não admittem delongas e experiencias, cumpre preferir esses medicamentos a outros quaesquer, se quizerem tirar da homeopathia os vantajosos resultados que ella assegura.

Acham-se a venda carteiras e meias carteiras especiaes contra o cholera, acompanhadas das competentes instrucções, pelos preços conhecidos, na *pharmacia especial homeopathica*, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

N. B. Os homens de bom senso reconhecem certamente que sendo o Dr. Sabino a fonte pura, d'onde emanou a homeopathia em Pernambuco e em todo o norte, é elle o unico immediatamente interessado no seu credito e no seu progresso, e por conseguinte tão somente nelle é que se pode encontrar garantias, quer em relação á applicação da sciencia no curativo das molestias, quer em relação á preparação dos medicamentos.

Na pharmacia do Dr. Sabino trabalham constantemente debaixo de suas vistas immeditas, nos tempos ordinarios, dous empregados (um brasileiro e outro francez á quem paga ordenados vantajosos), os quaes são ajudados por mais tres ou cinco pessoas, quando o serviço o exige, na destillação do espirito de vinho e d'agua, no manejo das machinas, na desecação dos globulos, na distribuição das diluições etc., etc.

E' evidente que para o Dr. Sabino exercera homeopathia, como geralmente a exercem, e preparar medicamentos como por ahi preparam, nem eram precisas tantas despezas com o pessoal, com machinas e com a obtenção das substancias as mais puras possiveis, e nem tanta vigilancia e trabalho na preparação dos medicamentos; mas elle não se contenta com o bem que já tem feito, dando á homeopathia a popularidade de que goza: elle quer eleva-la ao maior grão de perfeição dando aos seus remedios a maior infallibilidade possivel em seus effeitos. O Dr. Sabino não aspira somente os gozos materiaes da vida; elle se desvanece em ler nos livros estrangeiros que *a sua propaganda em Pernambuco foi tão brilhante que não tem na Europa nenhuma analogia* (JORNAL DE MEDICINA HOMEOPATHICA DE PARIS, tomo 4.°, pagina 691; e CONFERENCIAS SOBRE A HOMEOPATHIA, por *Granier*, pagina 102); mas a sua ambição é muito mais elevada; ella se dirige a legar as gerações futuras um nome estimavel pela gravidade e importancia dos seus serviços, pela sinceridade de suas convicções, e pela firmeza do seu caracter.—E' por isso, e para iso que elle trabalha; e trabalha muito...

15$000.

Aluga-se um sitio pequeno com casa de vivenda e cacimba de agua de beber, tendo a casa 3 quartos, 1 sotão, 2 salas, cozinha fora e copiar por 15$ menssaes, em Santo Amaro, sitio em que mataram o frade.

6$000.

Aluga-se em Santo Amaro, caminho do Campo Grande, uma casa contendo 1 sala, 2 quartos 1 pequeno quintal, e com agua de beber, por 6$

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque da 6 as 10 horas da manhã, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem do olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Na travessa da rua das Cruzes n 2, primeiro andar, tinge-se para todas as cores com presteza e commodo preço.

— Uma casa estrangeira de pouca familia precisa de um cosinheiro ou cosinheira forra ou escravo, comtanto que seja perito no seu officio: a tratar na rua do Trapiche n. 36.

Lições de inglez.

Dão-se de noite no hotel francez; a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se os primeiro e segundo andares da casa n. 27 na rua do Amorim: a tratar na mesma rua n. 46.

Vendem-se botinas de pellica branca para senhora e ditas de setim para dita proprias para casamentos: na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16.

Ama.

Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar: na rua Imperial n. 215 taberna.

— José João Gonçalves, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem: na rua Nova n. 47.

— Tem chegado uma rica peça de musica para piano, muito sentimental, intitulada a dor extrema da nação portugueza, offerecida á sua magestade fidelissima D. Louiz 1.° rei de Portugal: vende-se na casa de A. Delouch, rdoeiro, rua Nova n. 22.

— Precisa-se de um pequeno chegado ha pouco do Porto: na rua da Lingoeta n. 5.

— Precisa-se de uma mulher de mea idade que sirva para tomar conta e coser a roupa lavada de casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, a qual cosinhe e compre: na travessa do Carmo n. 1, primeiro andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 33, sito na rua da Praia de Santa Rita: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Um sacerdote que necessite retirar-se para fora da cidade, offerece-se para alguma capellania em engenho, e propõe-se a ensinar lingua nacional, latim e francez: pode ser procurado na rua do Hospicio n. 26, das 8 até as 11 horas da manhã, e das 2 ás 5 horas da tarde.

— Precisa-se fallar ao Sr. Ignacio Ferreira Mendes Guimarães, que morou na rua da Conceição da Boa-Vista: nesta typographia.

— Offerece-se para caixeiro de taberna um rapaz que tem pratica, e dá conhecimento de sua conducta: na rua Direita n. 84.

— Aluga-se uma sala com alcova em um primeiro andar na rua da Cadeia do Recife n. 13, proprio para escriptorio: a tratar na mesma casa

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica da mesma e que dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua de Aguas-verdes n. 48, taberna.

Officiaes de alfaiates.

Precisa-se de officiaes de alfaiates, para obras miudas e graudas: na fabrica de roupa feitas de Bastos & Rego junto a Conceição dos Militares n. 47.

Attenção

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, avisa a todos os seus fraguezes e ao respeitavel publico, que se mudou da rua estreita do Rosario para a do Imperador n. 69, aonde pode ser procurado para sangrar, tirar dentes, ou limpar e calçar os mesmos, para applicar ventosas e bichas, tudo com perfeição e delicadeza, e tambem se alugam e vendem-se excellentes bichas de Hamburgo, as melhores que ha no mercado.

—Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar: na rua do Imperador, n. 37, segundo andar, entrada á direita.

Aluga-se um quarto andar com excellentes commodos: na rua da Cruz n. 53.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. acam e tomam aques sobre a praça de Lisboa.

A VIRGEM DA TAPERA
belissimo romance pelo Dr.
J. C. Lobato.
Chegaram alguns exemplares, e estão á venda por 2$ na loja da rua Nova n. 11.

— Honorio Rodrigues Freire segue para o Rio de Janeiro.

— Offerece-se um homem sem familia para fora desta praça para tratar de doentes por ter tido pratica, ou mesmo para ensinar primeiras letras: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 93.

— Nesta typographia precisa-se fallar ao Sr. Felippe de Santiago.

— Está para alugar-se o segundo andar do sobrado n. 193 e casa terrea n. 191 da rua Imperial: a tratar na rua da Aurora n. 36.

O bacharel WITRUVIO póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa d Carmo.

Primeiro andar para alugar.

Aluga-se o primeiro andar do sobrado da praça da Boa-Vista: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos ser ãoambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Precisa-se de uma preta que saiba vender bolinhos, e servir em casa o trafico domestico: quem quizer alugar, dirija-se a rua das Cruzes, sobrado n. 2, primeiro andar, que achará com quem tratar.

— Pela ultima vez roga-se ao Sr. capitão Manoel de Souza Leão Junior senhor do engenho Gurjau', de vir a rua da Aurora n. 86, primeiro andar, tratar de negocio de seu interesse, isto no prazo de 3 dias a contar desta data. Recife 26 de março de 1862.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Furtaram um cavallo ruço, carnudo, capado, com pintas amarellas, cabano, cascos pretos, com uma baixa nas costellas, ripado, com a cauda curta, mancha vermelha no queixo, com uma pisadura na costella mindinha que nunca nasceu cabello, cujo cavallo é ferrado nos quartos e no queixo: quem o achar entregue na prensa de Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, que será gratificado, ou em Pedra Tapada, no lugar Capella de S. Vicente a José Belarmino de Assumpção, seu legitimo dono.

Papagaio.

Da rua larga do Rosario n. 14, fugio um papagaio hontem pela manhãa: o signal mais saliente que elle tem, é uma inchação na perna, proveniente da corrente: a pessoa que o apanhou, querendo restitui-lo á seu dono, poderá leva-lo á referida casa, ou á praça da Independencia n. 34, loja de chapéos de Manoel Ferreira Pinto.

— Precisa-se de uma ama forra para cozinhar e engommar: na praça de Pedro II n. 37.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO-MAGNETICAS EPISPASTICAS
De Ricardo Kirk
Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICAS-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipela, rheumatismo, paralysia e todas as affecções nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza por meio da suppuração serão radicalmente extirpados.

O uso dellas aconselhado e receitadas por habeis e distinctos facultativos, sna efficaia incontestavel, e as innumeras curas obtidas o fazem merecer e conservar a confiança do publico que já tem a honra de merecer, depois de 24 annos de existencia e de pratica.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a em que parte do rorpo existe, se na cabeça, pescoço, braço coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a cicumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas sejão da toma! da parte affectada e para serembem applicadas no seu lugar.

Pode-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accesorios para a collocação dellas.

Casa: seas pessoas que o dignarem honrar com a sua confiança, em seu esariptorio, que tacharáu abertos todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119
PERTO DO LARGO DA CARIOCA
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se a pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

CONSULTORIO
Especial hOmeopathico
DO DR. CASANOVA.
Rua das Cruzes n. 30.

Neste consultorio pode ser procurado o respectivo proprietario á qualquer hora, havendo ahi sempre grande sortimento dos verdadeiros medicamentos homeopathicos, preparados em Paris (as tinturas) por Catellan e Weber, os mais acreditados pharmaceuticos do universo como preparadores de remedios de homeopathia.

O proprietario deste consultorio não pretende, todavia, que sejam os seus medicamentos infalliveis, porque nada ha infallivel em factos humanos; nem tão pouco superiores aos que por ahi se preconisam, porque é certo que o que nós fazemos, outro o póde egualmente fazer tão bom senão melhor. Mas afiança que nelle não ha traficancia, e que o serviço da preparação corre pelo mesmo proprietario, que não tendo grandes commercio de carteiras, acha-se sufficiente para satisfazer ás necessidades daquella preparação.

Neste consultorio acham-se á venda elementos da homeopathia, acommodados á intelligencia de qualquer pessoa; assim como presta-se gratuitamente o seu proprietario, com seus esforços e medicamentos, á todas as pessoas necessitadas, sem distincção alguma, que o procurem, pois que o seu maior prazer é ser util á humanidade soffredora.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fóra destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão enender na rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

J. FERREIRA VILLELA
RETRATISTA
DA
AUGUSTA CASA IMPERIAL,
Rua do Cabugá n. 18, 1.° andar, entrada pelo pateo da matriz.

Retratos por ambrotypo, por melainotypo, sobre panno encerado, sobre talco, especiaes para pulceiras, alfinetes ou cassoletas. Na mesma casa existe um completo e abundante sortimento de artefactos francezes e americanos para a collocação dos retratos. Ha tambem para este mesmo fim cassoletas e delicados alfinetes de ouro de lei; retratos em photographia das principaes personagens da Europa; stereoscopos e vistas stereoscopicas, assim como vidros para ambrotyp e chimicas photographicas.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações desua arte a e colloca dentes artificiaes, tudo com sdeln rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mudou-se da rua das Cruzes para a do Imperador, sobrado n. 17, em frente da igreja de S. Francisco, onde continua no exercicio de sua profissão de medico.

— O Sr. José Columbino de Araujo Lima é chamado á fundição da Aurora para negocio de seu interesse, por estes 8 dias.

— Na rua das Cruzes n. 36 precisa-se fallar, para negocio de seu interesse, com o Sr. I. P. V. da S. S.

— Aluga-se uma casa terrea na travessa dos Quarteis, outr'ora rua de São Bom Jesus das Crioulas: trata-se na rua Direita n. 8.

— Precisa-se de uma mulher capaz que saiba bem cozinhar para ser ama de uma casa de familia, não é para andar na rua, e que dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua do Rangel n. 7, segundo andar.

Para procissões

No 2° andar por C., na estabelecimento dos Srs. E. A. Burle & rua da Cruz do Recife n. 48, vestem-se por modicos preços figuras para procissão; tendo-se recebido para tal fim, pelo ultimo paquete francez, ricos saiotes de setim bordados a ouro.

Attenção.

Uma pessoa de casa das antigas pinhoias da rua Nova, se propõem a vestir anjos para as procissões com toda a perfeição e asseio possivel para o que já tem vestuarios novos promptos a vontade dos pretendentes os quaes se pódem dirigir ao pateo do Carmo n. 22 que acharão com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de idade de 15 a 16 annos a fallar na rua da Senzalla Velha n. 48.

— Aluga-se o segundo andar na rua da Senzalla Velha a tratar na loja do mesmo n. 48.

Para casa estrangeira.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava que esteja prompta a fazer qualquer serviço, e seja fiel e de bom comportamento paga-se bem na rua do Crespo n. 26 primeiro andar ou rua do Crespo n. 2 escriptorio.

— Precisa-se de um carroceiro na rua dos Pescadores padaria n. 1 e 3.

— Louise Cecile, viuva Lainé, retira-se para a França com tres filhos menores.

— Auzentou-se no dia 23 do corrente uma escrava de nome Josepha, levou vestido de chita encarnado panno da costa, representa ter 40 annos bem preta nariz fino e queixo, só tem um dente na frente e tem o rejeito acima dos calcanhares, foveiro, desconfia-se ter fugido para a banda de Panellas por ter vindo deste lugar para ser vendida nesta cidade, pede-se as autoridades ou a quem a pegar leva-la a seu senhor na rua do Imperader n. 69 ou no pateo do Carmo n. 22.

— Fugio a 12 do mez passado uma escrava do poder de sua senhora Anna Joaquina de Figueiredo, por nome Antonia crioula idade 20 annos, de boa altura seca do corpo tem marcas de bexigas no rosto e o braço direito mais fino do que o esquerdo, sahio com chales azul escuro de mirinó e costuma traçar o chales a direita por causa do braço, tem sido encontrada algumas vezes na rua quem a pegar leve-a na rua da Gloria n. 50 que será recompensado.

ESTRADA DE FERRO DO

Recife a São Francisco.

Aviso.

A abertura da 3ª secção annunciada para o dia 25 do corrente ficou transferida até outro aviso.

A partida dos trens na 1ª secção e preço das passagens continuarão como antes da publicação —da nova tabella—a qual só terá vigor depois de aberta a 3ª secção.

Assignado—E. H. Bramah, Superintendente.

Sitio para alugar.

Aluga-se um sitio com grande casa, cocheira, estribaria, etc. : no lugar dos Remedios defronte da igreja ; tambem se aluga o terceiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4 : a tratar no armazem do mesmo.

Casa de saude

NA

Passagem da Magdalena pro priedade do Dr. Ignacio Firmo Xavier.

Neste estabelecimento recebe-se doentes de ambos os sexos e de diversas cathegrias, empregando-se tambem a homeopathia no tratamento.

PREÇOS DAS DIARIAS.

Escravos	1$600
2ª ordem	2$000
1ª ordem	3$000

A tratar com o Dr. Firmo na rua nova de Santa Rita n. 7 sobrado de um andar confronte para a ribeira do peixe ou no seu estabelecimento.

— No rua de S. Francisco sobrado n. 8, precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e cosinhar ; assim tambem precisa-se de um criado para compras etc., é casa de homem solteiro com pouca familia.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de taberna, que tenha idade de 12 a 16 annos : na rua do Mondego n. 97.

— Precisa-se arrendar um sitio que tenha proporções para plantar-se capim e ter-se algumas vaccas, preferindo-se para as bandas dos Afogados ou outro lugar que não diste muito desta cidade : na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja.

— A abaixo assignada moradora na rua da Santa Cruz n. 4, viuva de João Sergio Cezar de Andrade Mello, declara ao respeitavel publico que, além da annunciante, ninguem mais da familia de seu finado marido sabe o remedio contra a hydrophobia empregado pelo dito seu fallecido marido sempre com feliz resultado. Assim, pois, quem precisar curar-se deste terrivel mal e quizer aproveitar-se desse remedio, que sempre esteve em segredo durante a vida de seu marido, e só foi revelado a annunciante, pode procura-la em casa de sua residencia onde conseguirá salvar-se desta horrivel molestia. Recife 22 de março de 1862.

Maria Juliana Lopes de Miranda.

Compras.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa : na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

— Compra-se uma escrava de 25 annos de idade, que saiba cozinhar engommar na rua do Apollo n. 39, 1º andar.

— Compram-se moedas de ouro : na botica da rua do Cabugá n. 11.

Compra-se

em segunda mão a obra intitulada—A Confederação dos Tamoyos—e quatro differentes obras contendo muitas estampas e que seus assumptos versem sobre diversas materias, em portuguez, francez ou mesmo em inglez ; na rua do Rangel n. 66.

Vendas.

— Vende-se uma bonita mulata muito moça, sabe cozinhar, engommar e coser : a tratar na rua larga do Rosario n. 18, no terceiro andar.

— Vende-se um balcão de volta de amarello, por pouco dinheiro na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3.

— Vende-se dous bois gordos mansos proprio para carro ou carroça quem os pertender dirija-se a Santo Amaro junto ao hospital inglez que achará com quem tratar.

Srs. academicos.

Não acreditem, vão vêr.

Vendem-se factos completos de superior casemira de côres escuras vindos de Inglaterra em direitura para a bem conhecida loja de Guimarães & Villar : na rua do Crespo n. 17.

— Vende-se por preço commodo 100 pares de pedras de moinho : no trapiche do Cães do Ramos.

— Vende-se uma balança romana quasi nova com grade para pesar couros etc. : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Tamancos baratos.

Vendem-se tamancos muito bem feitos e baratos para homem, senhoras e meninos tanto a retalho como em porção : na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

Milho 4,000 rs.

Arroz 3$ a 3.500.

Vende-se cada uma sacca, na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente de amarello com oitão para a rua da Florentina.

8—Rua do Cabugá—8

Deposito de chapéos de sol de seda das fabricas francezas e inglezas.

Vendem-se em porção e a retalho.

O dono deste novo estabelecimento, na sua recente viagem á Europa, honrado com a confiança dos primeiros fabricantes destes generos, vem offerecer ao publico os productos daquellas fabricas, e por preços nunca vistos nesta praça, como consta na tabella abaixo :

Chapéos de sol de seda francezes de 20 e 25 polegadas por 4$800.
Idem idem idem de 26 ditas, 5$000.
Idem idem idem de 28 ditas, 6$000.
Idem idem idem inglezes de 26 ditas, 8$000.
Idem idem idem de 28 ditas, 9$000.
Idem idem idem de 30 ditas, 10$000.

Preço fixo

e em porção de 1 duzia para cima, 15 por cento de desconto.

CALÇADO

Preservativo universal.

45—Rua Direita—45

Olhem !...

Uma das intelligencias melhor esclarecidas na sciencia de Hipocrates, depois de longos annos de exercicio de curar e matar conveneu-se afinal, que o unico preservativo infallivel de qualquer epidemia, por mais mortifera que fosse, era conservar a cabeça fresca, ventre desembaraçado, e PÉS QUENTES. — Ora, viajando por ahi uma epidemia, que mata gente como qualquer outra, é occasião de pormos em pratica estes principios, usando pouco do chapéo e sempre á sombra ; tomando de 15 em 15 dias um laxante de sal de glauber, o mais acerrimo inimigo da epidemia, segundo a opinião e a pratica de um dos ornamentos da nossa magistratura ; e lançando ao cisco todo o calçado velho, dirigindo-se todos ao armazem da rua Direita n. 45, onde o respectivo proprietario a todos receberá com cortezia, aturará as massadas, e aquecerá os pés com excellente calçado, segundo o gosto, e estado financeiro de cada um, e vejam :

Homens.

BORZEGUINS dos melhores fabricantes, francezes, inglezes e brasileiros a 13$, 12$, 11$, 10$, 9$500, 8$ e.......... 5$500
SAPATÕES a 7$500, 6$500, 5$500, 5$, 4$500 até.......... 2$000

Meninos.

SAPATÕES a 5$500, 5$, 4$, 3$500 a...... 1$600

Senhoras

BOTINAS de fabricantes francezes, inglezes, allemães e americanos federaes 6$, 5$500, 5$, 4$500, 3$500 a.......... 2$500

Meninas.

BOTINAS a 4$500 e.......... 4$000

Um completo sortimento de sapatos para senhora de couro de lustre virado a 500 rs., de tapete a 800 rs., de lustre (ns. 32 e 33) a 800 rs., de trança francezes a 1$300, portuguezes 2$, sapatos de borraxa para homem senhora e meninos, muito couro de lustre, de porco, cordavão, marroquim, bezerro francez, sola de lustre, courinhos, vaquetas, sola etc., que tudo vende-se como em nenhuma parte.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, mandando-se botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Cheguem a pechincha, que se estão acabando

A 1$280 o covado.

Grosdenaple preto muito bom, na rua do Queimado n. 47.

A 15$000 rs.

Palitots de panno fino forrado de sêda, na rua do Queimado n. 47.

A 12$000 rs.

Manteletes de sêda preta ; já estão acabando na rua do Queimado n. 47.

Só na taberna do Pimenta.

Cento de cebolas a 800 rs.
Sagú a 200 rs.
Queijos novos do vapor a 2$800.
Vinho de Lisboa a garrafa 500 rs.
Dito Figueira a 600 rs., e tudo mais em proporção.

Barato assim é barato de mais

Sabonete finos.

A loja d'aguia branca recebeu uma crescida quantidade de sabonetes finos para barbas, os quaes convém a todos compra-los mesmo para mãos, avista do diminuto preço de 3$ porquanto se está vendendo a duzia. Para satisfazer-se aos bons freguezes se venderá tambem em menores porções, porém quem mais comprar mais lucrará, porque assim barato não será facil tornar a haver, e mesmo agora só ha na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Coraes.

Em massinhos a 500 rs. cada um.
Em fios a 640 rs. cada um.
Em voltas de 3 fios a 2$500 cada uma.

Vendem-se muito bons coraes, em massinhos, fios e voltas de 3 fios, pelos baratissimos preços acima : na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de phantasias pulseiras de missangas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello e escolhido sortimento de pulseiras de missangas com borlas pendentes, obra de muito gosto, e o que de mais perfeito se pode dar em taes objectos, e as está vendendo a 1$500 cada uma, tanto para senhoras como para meninas, e pela novidade do gosto e apuro da moda não tardarão em se acabar as que ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Genuino e verdadeiro vinho da Madeira, ultimamente chegado.

Vende-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho, Eogueira & C.

Vende-se

a taberna da travessa do Queimado n. 3 : a tratar com Gabriel Antonio de Castro Quintaes.

Manteletes de superior grosdenaple.

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, tem para vender ricos manteletes de grosdenaple pretos, sendo pelo diminuto preço de 20$, ditos melhores a 25$, ditos superiores 30$. No mesmo estabelecimento tem grosdenaple preto de variadas qualidades, sendo a 1$500, dito a 1$700, dito a 2$400, dito superior a 2$800, enfeites pretos de retroz, luvas de torçal, chales pretos muito finos bordados a vidrilho, e outros muitos objectos proprios para a quaresma, tudo por preços muito commodos.

Superiores cortes de seda pretos para vestido com babados

Na rua do Queimado n. 18 A, esquina que vai para a rua estreita do Rosario, loja de Carvalho & Bastos, tem para vender cortes de seda pretos para vestido, com babados, notando-se que tem 26 1/2 covados de seda, parte lisa muito lustrosa e encorpada, e parte lavrada que é para os babados.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Escravos á venda.

Vende-se um preto bom carreiro, proprio para engenho, e uma escrava que tem algumas habilidades, por preços baratissimos : a tratar com o Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes ou na rua do Crespo n. 17.

Bolacha do gaz.

Na rua da Senzala Velha n. 84 a 2$800 por arroba.

Pechincha

Na loja de 4 portas n. 8, rua do Crespo.

Madapolão com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$ a peça.

Dito muito finos a 5$ a peça.

Algodãozinho liso encorpado a 2$800 e 3$ a peça.

Chitas largas com pequeno toque de mofo a 220 rs, o covado, sendo de cores fixas, dão-se amostras.

Novas fazendas pretas para a quaresma na loja da Arara na rua da Imperatriz n. 56 de Magalhães & Mendes.

Vende-se grosdenaple preto encorpado a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 o covado, alpacas pretas a 500 600 e 720 rs. o covado, sarja preta de lãa para calças e paletots a 560 e 640 rs o covado, velludo preto a 2$500 o covado, enfeites pretos e de cores a 2$500, 3$, 5$500 e 6$.

Panno preto.

Panno preto para calças e paletots a 1$700, 1$800, 2$ e 2$500 o covado, cortes de casemira preta enfestada a 3$, 3$500 e 4$ para calças, cortes de chitas finas com 13 covados a 2$500, ditos de riscado chinez a 2$500, ditos de popelina a 2$600, chitas a 160 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 240 e 280 rs. o covado, cortes de fustão para calças a 1$120, ditos de brim a 1$280 e 1$600, cobertores de algodão a 1$.

Algodão e madapolão.

Só Magalhães & Mendes.

Vende-se peças de algodão trançado americano com pequeno toque de cupim com 20 jardas a peça a 3$500 e 4$, peça de madapolão enfestado sem defeito a 3$, uma duzia de meias cruas para homem por 1$200 um par 120 rs., ditas finas 2$400, uma duzia de lenços brancos com barra por 1$200 um lenço 120 rs., pares de meias para senhora a 240 e 320 rs. muito finas, uma duzia de aberturas ou peitos para camisas 2$400 uma abertura 200 rs., mantinhas de croxé para senhoras andar por casa 200 rs. cada uma, peças de chitas de cores escuras com pequeno toque de mofo porém logo que se lave fica perfeita com 38 covados por 6$ covado 160 rs., lãazinhas para vestidos a 280 e 400 rs. o covado, sintos dourados a 2$.

Lãazinhas suissas para vestidos

Lãazinhas suissas para vestidos de senhora e roupa para meninos muito finas fazenda que se pode lavar a 560 rs. o covado, cassas suissas de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado, fustão de quadrinhos muito finos para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, popelina de cores a 240 rs. o covado para vestidos, gorgurão de linho para vestidos e roupa para meninos a 280 rs. o covado, chitas novas aquille proprias para roupas de senhoras com listrinhas muito finas a 280 rs. o covado tem 4 palmos de largura, isto só na arara na rua da Imperatriz loja e armazem n. 56.

Farinha de superior qualidade,

a bordo do hiate «Santo Amaro» : a tratar com Fraga & Cabral, ou a bordo.

Alvaro & Magalhães.

Estabelecidos com loja de fazendas na rua da Cadeia n. 53, e achando-se de posse de um novo estabelecimento na rua do Crespo n. 20 B, participam a todos os seus amigos e ao publico em geral que dispõe de um grande e variado sortimento de fazenda que tem resolvido vender á dinheiro por preços baratissimos. Roga-se aquelles que tiverem de comprar qualquer artigo de fazenda de se dirigirem as nossas lojas acima indicadas que serão optimamente servidas.

Oh! que pechincha

Vende-se palitos lixados e foliados finos para dentes 2 massos com 40 massinhos por 400 rs. na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Para anjos.

Vendem-se na rua da Senzala Nova n. 30, caixinhas com doce por preço commodo, recommendaveis para os anjos de procissão.

Agua ambreada

para banhos do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber nova remessa da proveitosa e mui procurada agua ambreada, cujos bons effeitos de refrescar a cutis, tirar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba e acabar o máo halito proveniente do transpirar são já bem conhecidos, assim como nas senhoras por não andarem ao sol faz conservar perfeitamente o brilho do rosto. A todos quantos tem usado d'agua ambreada não são estranhos esses effeitos e elles serão ainda mais conhecidos por aquelles que munidos de 1$ se dirigirem a loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16, onde unicamente se vende.

Fazendas pretas só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Vende-se baratissimo por ser tempo de quaresma as fazendas seguintes :

Ricos manteletes de velludo preto ricamente enfeitados com franjas largas os mais modernos que tem vindo a	30$000
Modernissimos enfeites pretos a turca e Garibaldi	6$000
Ditos mais simples a	2$000
Ditos de vidrilho muito modernos a	800
Chales pretos de merinó bordados com vidrilho a	12$000
Ditos de filó preto muito fino a	3$000
Grosdenaples pretos fazenda muito encorpada a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e	2$500
Sarja preta hespanhola, covado a	2$000
Meias de seda pretas para senhora a	1$000
Ditas de lã e de laia para padres a	1$600
Luvas de retroz bordadas com vidrilho e sem vidrilho a 500 rs. e	640
Ditas pretas lisas de seda muito fina a	640
Alpacas pretas muito finas a 560, 640, 800 e	1$000

De tudo dão-se amostras com penhor : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Pannos pretos e casemiras

Na loja do Pavão.

Vende-se panno preto muito boa fazenda a 1$600, 1$800 e 2$ o covado, e dito que val 8$ a 4$500 o covado, casemiras pretas enfestadas a 3$, 3$200 e 3$500 o corte, ditas de uma só largura de todos os preços e qualidades, setim preto da China para calças paletots e colletes com 6 palmos de largura a 3$ o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Sedas de quadrinhos a 720 rs.

Na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60.

Vende-se muito delicadas sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado : na rua da Imperatriz loja e armazem de Gama & Silva.

Chales.

Grande pechincha na loja do Pavão.

Vende-se os mais ricos chales com ponta redonda e bolotas, tendo as barras de velludo ou assetinadas, imitando as capinhas mais modernas, pelo baratissimo preço de 4$500 cada um e ditos de quatro pontas a 4$500, ditos a Garibaldina sendo muito grandes a 5$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Brilhantinas americanas.

Vende-se brilhantinas americana com lindissimas cores sendo fazenda inteiramente nova e moderna de 4 1/2 palmos de largura a 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Espartilhos a 3,500.

Vende-se espartilhos inglezes que são os melhores pelo diminuto preço de 3$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Para meninos a 4$500 rs.

Vende-se vestidinhos de seda para meninas e ditos de fustão qara meninos muito bem enfeitados pelo baratissimo preço de 4$500 cada um : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Madapolão a 3$.

Vende-se peça de madapolão enfestado com 14 jardas a 3$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Gorgurão de linho a 280 rs.

Vende-se gorgurão de linho de quadrinhos e mesclados proprios para senhoras e roupas de meninos e meninas a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Bareges a 6$ o corte.

Vende-se cortes de bareges com 22 covados para vestidos, ditos com as saias ja feitas a 6$ o corte : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grande pechincha em cortes de vestidos na loja do Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca bordados com 2 babados grandes e de duas saias pelo baratissimo preço de 4$, ditos de cambraia de seda com babados bordados a 4$500, ditos de phantasia fazenda que sempre se vendeu por 12$ pelo baratissimo preço de 6$ cada um : na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias de carocinhos

Só no Pavão.

Vende-se finissimos cortes de cambraia branca com carocinhos brancos e de cores tendo cada peça 8 1/2 varas a 4$ a peça : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Cambraias adamascadas.

Vende-se cambraias adamascadas fazenda modernissimas para vestidos a 4$ a peça : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 3$000 e 2$500

Vende-se cortes de vestidos brancos com barras e babados a 3$ e 2$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias bordadas a 2$500.

Vende-se saias bordadas muito bonitas a 2$500 cada uma : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de bramante francez com arcos sendo os que tem melhor armação pelo diminuto preço de 3$ e 3$500 : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

Saias com arcos de linho.

Vende-se as acreditadas saias com arcos de linho que fazem as vezes de balão a 3$200 e a 4$ cada uma, esta fazenda só ha na loja do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Gama & Silva.

Indianas a 240 rs.

A ultima hora acaba de chegar a loja do Pavão.

Esta fazenda inteiramente nova de quadrinhos imitando as sedas, fazenda muito encorpada e de cores delicadas propria para vestidos de senhora e roupas para meninos e meninas pelo diminuto preço de 240 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se na rua da Imperatriz n. 63 o verdadeiro gaz kerosine para candieiros a 600 rs. cada garrafa.

Batatas.

As mais novas do mercado a 2$ o gigo com uma arroba e 8 libras : no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63

Vendem-se bonecas de chouro a 400, 500, 640, 800 rs., pulseiras pretas a 800 rs., bandejas finas a 2$ e 4$, tesouras finas a 800 rs. a duzia, grampos de segurar enfeites o par a 800 rs., caixinhas de obreias de cola a 160 e 100 rs., pentes virados imitando tartaruga a 1$ e 1$200, ditos sem ser virados a 720, 800 e 900 rs., botões de metal para calça a 400 rs., ditos de aço a 240 a groza, alfinetes pretos a 640.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se franjas e tranças, fitas de velludo preto para a quaresma, mais modernas que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se tiras bordadas de diversas larguras a 700, 800, 1$ e 1$200 a tira.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se facas finas, cabo de balanço de 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, ditas de um botão a 6$200, ditas para doce a 5$200, ditas pretas cravadas a 3$600, ditas brancas a 3$400, ditas roliças a 3$ a duzia.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se fitas de seda propria para debrum de vestido preto, dita branca de linha, fitas de seda de 5 dedos de largura com pinta de moto a 320, ditas limpas a 640, 800 e 1$.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vendem-se gravatas pretas de setim a 1$, ditas estreitas a 1$, ditas a 800 rs., pennas de aço de lança, 500, a 720, ditas de mãozinha a 800 rs.

Loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Vende se papel em caixinhas de diversas cores a 1$ e 640, branco pautado a 800 rs., anvelopes de cores a 800 rs, brancos a 1$, resma de papel de quadrinhos a 4$700, sinto encarnado a 440, dita azul a 320.

Rapé fresco.

Rapé Paulo Cordeiro a 1$600 a libra, dito meuron a 1$040, dito Lisboa a 2$700, dito gasse grosso e meio gresso a 1$600, dito gasse fino a 1$280: na loja do rival sem igual, rua larga do Rosario numero 36.

Caixinhas e cabazes para presentes de meninas.

Muito lindo sortimento de caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço pelos diminutos preços de 320 a 2$500 cada uma : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta com estampas a 4$500 cada um : na loja da victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

— Vende-se um carro de 4 rodas novo, recebido ultimamente de França, todo forrado de seda, com os competentes arreios pratiados, obra de muito bom gosto, sendo este caleche o mais bonito que hoje existe nesta cidade ; a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Cambraias.

Vendem-se cambraias de cores de bonitos elegantes desenhos a 280 e 320 rs. o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Oliados.

Vendem-se oliados pintados de lindas vistas e paisagens, larguras de 6, 7, 8 e 9 palmos, proprios para mesas de jantar a 2$ o covado : na rua da Imperatriz, loja n. 20.

Rival sem igual.

Bom sortimento.

Pentes de massa finos lisos a 500 rs , ditos dourados a 1$280, carreteis de retroz muito bom a 320, escovas para cabello muito boas a 800 e 1$, cartas de alfinetes de latão a 80, 100, 120 e 140, escovas para unhas a 320 e 500 rs., linha de cartão de cor e branca a 30 rs., novellos do gaz a 30 rs., fitas de velludo de cor e preta de 120 a 1$: na rua larga do Rosario, loja de Pedro Tinoco n. 36.

640.

Chapeos de sol de panno a 640 : na rua do Queimado n. 44.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Malas para viagem

Vendem-se malas para viagem, de qualidade mediana, e tambem da melhor qualidade que se fazem na Europa : na rua da Cadeia n. 36, armazem de Augusto C. de Abreu.

Papel de peso a 2$ a resma.

Vende-se na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Charutos da Havana.

Vendem-se charutos da Havana de superior qualidade em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4.

Obras de metal prateado.

Em casa de N. O. Bieber & C. successores, vendem-se apparelhos completos para almoço, porta licores, garfos, facas, colheres para chá e sopa, galheteiros, copos e outros muitos objectos deste bem conhecido metal, pela sua boa qualidade e duração : na rua da Cruz n. 4.

O ether sulfurico

em garrafas : vende se na rua da Cruz n. 4, casa de N. O. Bieber & C. successores.

O' que pechincha.

Na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas, vendem-se cortes de vestidos de seda pretos e de cores, pelo diminuto preço de 20$ cada corte ; a elles, antes que se acabem.

Milho novo.

O sacco 4$000.

Tem Fernandes Irmãos, ultimamente chegado do Rio de Janeiro pelo brigue «Veloz», em seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 13, e no trapiche Barão do Livramento.

A victoria

Na rua do Queimado n. 75 junto a loja de cera.

VENDE MUITO BARATO.

Colchetes francezes bons em cartão a 40 rs. o cartão.

Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.

Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. o papel.

Linhas victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs.

Ditas de 200 jardas de Alexander a 900 rs. a duzia

Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.

Ditas de Pedro V em cartão brancas e cores a 40 rs. o cordão.

Ditas de miada de peso verdadeiras a 240 rs. a miada.

Ditas de dita cabeça branca e encarnada a 120 rs.

Grampos muito boas a 40 e 50 rs. o maço.

Enfiadores brancos de algodão e linho a 60 e 80 rs.

Carteirinhas com sortimento de agulhas a 300 rs.

Phosphoros do gaz muito bons a 220 rs. a duzia.

Ditos em caixa de folha a 100 rs. que só a caixa val o dinheiro.

Ditos de segurança porque evita incendio a 160 rs. a caixa.

Ditos de cera caixas grandes a 400 rs. a caixa.

Franjas de borlota para cortinado a 4$200 a peça.

Ditas sem ser de borlota a 2$800 a peça.

Ditas estreita brancas e de cores a 120 rs. a vara.

Pentes de baleia para alisar a 240, 280, 320 e 400 rs.

Camisas de meia finas a 700 rs.

Capellas e ramos para noivas a 4$500.

Enfeites de flores muito lindos a 4$.

Canivetes finos de duas folhas para pena a 200 rs.

Ditos de uma folha a 120 rs.

Agulhas francezas o melhor possivel a 240 rs. a caixa.

Enfeites modernos para senhora a 5$ e 6$.

Meias para homem a 140, 160, 200, 240 e 280 rs. o par.

Ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs. o par.

Ditas para menina e menino a 160, 200 e 240 rs. o par.

Fitas de linho a 40, 50 e 60 rs. a peça.

Linhas croxel novelos grandes a 320 rs. o novelo.

E outras muitas miudezas que se vende muito barato.

Escencia de anil.

Para engommado.

Vendem-se frasquinhos com escencia de anil cousa excellente para engommado porque uma gota della é bastante para dar côr em uma bacia de gomma tendo de mais a mais a preciosidade de não manchar a roupa como muitas vezes acontece com o pó de anil. Custa cada frasquinho 500 rs. : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

para a quaresma.

Ricos cortes de vestidos pretos bordados a velludo, preço 80$ para acabar : na rua do Queimado n. 11.

Não ha quem venda pelos preços, só na loja do Viado, na rua Nova, n. 8.

Está vendendo luvas de torçal com vidrilho o melhor que se póde encontrar em bordados á 800

Luvas tambem de retroz sem serem bordadas a	640
Ditas ditas de dito para meninas a . .	500
Ditas ditas de seda para ditas a . . .	500
Ditas ditas de dita para senhora a . .	1$000
Ditas ditas de dita bordadas para senhora a	1$600
Ditas ditas de seda de todas as cores a .	1$600

Tranças e franjas pretas.

Mui delicadas tranças de seda preta com vidrilho sendo de todas as larguras, de 320 a 500 a vara ; franjas de seda com vidrilho e sem elle de 320 a 500 ; bicos pretos de todas as larguras, tanto com vidrilho como sem elle, por baratissimo preço, e outros muitos objectos para quaresma, que a vista dos compradores não se engeita dinheiro.

Façam fogo no viado.

Seda lavrada a melhor que se póde encontrar de bom e delicados gostos, que a vista do preço não ha quem deixe de fazer um rico vestido preto para quaresma, pois, aproveitem a occasião, pois quem não fizer agora, não faz tão cedo ; esta loja fica bem conhecida, por ficar bem confronte a cambos do Carmo, e ter o viado pintado.

Escravo á venda.

Na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, vende-se um preto proprio para todo o serviço, por preço commodo.

— Vende-se uma escrava crioula com um filho mulatinho de 2 mezes, a qual tem muito bom leite e abundante : na rua Bella n. 32.

— Vende-se uma escrava de bonita figura e moça, que engomma e cose perfeitamente : a quem quizer comprar se dirá o motivo da venda : na rua da Cadeia Velha n. 35.

Para acabar.

Vende-se uma porção de espigailha branca e amarella, faz-se todo negocio que é para fechar uma factura : na rua do Queimado n. 47.

Farelo de Lisboa, saccos grandes, a 5$. de milho a 4$.

No armazem da estrella, largo do Paraizo numero 14.

Ricos trastes.

Uma pessoa que se retira para a Europa vende alguns moveis com pouco uso, de mogno de primeira qualidade e gosto moderno, os quaes são : 1 guarda roupa com espelho, 1 dito sem espelho, uma commoda, uma secretaria e um apparador, tudo com tampo de pedra marmore, duas mesas elasticas para sala de jantar, uma secreta, camas de ferro com colxão elastico e sem elles, tres ricos relogios para cima de mesa algumas machinas modernas para lavar roupa de diversos tamanhos, etc. ; assim como um excellente piano de jacarandá inteiramente novo : para ver e ajustar na rua do Imperador n. 55, fabrica de pianos.

NOVA Pechincha

Pechincha admiravel na loja do Pavão a 10$

Vende-se peças de bramante de linho puro bastante encorpado proprio para lençoes, toalhas, seroulas, camisas para rtotsetc, etc., tendo cada peça 2, varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça, e tambem se vende meia peça por 5$ ou se retalha a 400 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão, de Gama & Silva.

BARATO SO'

NO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

Francisco Fernandes Duarte

8 Largo da Penha 8

Vende-se neste armazem de molhados os melhores generos que vem a este mercado e por menos 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a boa qualidade, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas ao armazem Progresso, afim de verem a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 1$000 a libra, e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 640 rs., a libra e em barril, 600 rs.

Chá hysson o mais superior que ha no mercado a 2$800 e 2$500, a libra.

Chá huxim imitando a perola, pela sua superioridade a 3$000, e 2$600 a libra.

Chá preto unico para os doentes que se tratam com a homeopathia a 2$500 a libra.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$800, ditos chegados no ultimo navio a 2$500

Queijos londrinos o que ha de bom neste genero a 1$000, a libra e em porção se faz abatimento.

Queijo prato o mais superior que tem vindo a este mercado a 1$200 a libra.

Prezunto inglez para fiambre muito novo a 500 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.

Costeletas inglezas proprias para fiambre a 800 rs. a libra e em porção a 700 rs.

Prezunto de reino de superior qualidade a 480 rs. a libra e inteiro, a 440 rs.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda a hora a 1$ a libra. e em porção a 900 rs.

Toucinho do reino muito novo a 280 rs. a libra, e em barril de 3 arrobas a 7$000.

Chouriças e paios de lombos a 640 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Latas com chouriças já promptas para se comer vindas a primeira vez a este mercado a 2$000 cada uma.

Banha de porco refinada em lata com 10 libras por 4$500 cada uma.

Banha de porco muito fina alva a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Latas com frutas de doce em calda como sejão pera, damascos pecego, alpexe, e ginga, a 800 rs. cada lata.

Marmelada de alperxe em latas de 2 libra por 1$200 cada uma.

Latas com amendoas confeitadas contendo mais confeitos assucar candi, muito proprio para mimo, a 2$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba muito fino a 800 rs. e em porção se faz abatimento.

Doce secco e em calda de differentes qualidades, em latas de 4 @ e 5 @ por 2$500 cada uma.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 560 rs.

Passas em caxinha de 8 libras muito novas por 2$500 e a retalho a 480 rs. a libra.

Figos da commadre muito novos, em caixas de 8 libras por 2$500, ditas com 4 por 1$500, ditas com 2 muito bem enfeitadas por 900 rs. cada uma e a retalho a 320 rs. libra.

Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra, por 640 rs. ditas em meias latas a 500 rs.

Maçade tomate em latas de 1 libra por 800 rs.

Amendoas de casca mole muito novas a 320 rs. a libra.

Nozes a 120 rs. a libra, e 3$000 a arroba.

Ameixas francezas em latas com 3 libras por 2$800, ditas com 1 1|2 por 1$500.

Ameixas portuguezas a 320 rs. a libra e em caixa se fará abatimento.

Chocolate hespanhol a 1$500, dito francez a 1$200 dito portuguez a 800 rs. a libra, afiança-se a boa qualidade.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qulidades, a 1$440 rs.

Maças para sopa letria, macarrão e talharim. a 400 rs. a libra e em caixa por 8$000 rs.

Palitos de dentes lixados, molhos com 20 macinhos por 200 e 280 rs. muito finos.

Serejas em frascos com 1 e 1|2 libra por 800 rs.

Tijolo francez para limpar facas a 200 rs. cada um, em porção se faz abatimento

Bolaxinha ingleza a mais nova do mercado a 320 rs. a libra e em barrica a 4$500

Gomma para engommar, muito alva a 100 rs. a libra e em sacca se faz abatimento.

Peixe de posta em latas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$600 rs.

Espermasete superior de cinco e seis velas por libra a 760 rs. e em caixa, a 740 rs.

Sardinhas de Nantes em latas muito novas a 400 rs.

Alpista muito novo a 160 rs. a libra e em arroba a 4$500 rs.

Azeite doce refinado de differentes marcas e o mais superior que ha a 800 rs. a garrafa e em caixa a 9$

Vinhos engarrafados do duque do Porto e de outras muitas marcas acreditadas neste mercado a 1$200 rs. a garrafa e em caixa a 12$000 rs.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa a 560 agarrafa e em canada 3$500, 4$ e 4$500.

Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ rs. a duzia, e em garrafa a 500 rs.

Champagne das marcas mais superiores que ha no mercado a 15$ e 22$000 rs. o gigo

Cognac inglez a 10$000 rs. a caixa e 1200 rs. a garrafa.

Genebra de Hollanda verdadeira em frasqueira a 6$000 rs. e o frasco a 560 rs.

Genebra de laranja a 7$000 rs. a duzia e em frascos a 640 rs.

Genebra ingleza a 10$000 rs. a duzia e a retalho a 1$000 a garrafa.

Palitos do gaz a 2$500 rs. a groza.

Sal refinado em potes grandes a 500 rs. cada um, em porção se fará abatimento.

Café lavado o que se pode desejar neste genero a 320 rs. a libra e em arroba a 9$500, dito mais baixo a 280 rs. a libra e 8$000 arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 280 rs. a libra, em porção se faz abatimento.

Sagú muito novo e alvo a 320 rs. a libra.

Farinha do reino das marcas SSS e galega a 140 rs. a libra.

Dita do Maranhão alva e cheiroza a 160 rs. a libra e em arroba a 4$800.

Hervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.

Velas de carnauba refinadas a 400 rs. a libra e em arroba a 12$000.

Azeite doce de Lisboa a 720 rs. a garrafa, afiança-se a boa qualidade.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$800.

Vinho Cherez a 1$600 a garrafa e em caixa se faz abatimento.

Dito branco e mais superior que há no mercado propio para missa a 640 rs. a garrafa e em canada 4$800.

Por hoje dei fim ao meu repretorio até a chegada do primeiro vapor vindo da Europa, pelo qual espero novo sortimento e não serei preguiçoso em o publicar ao respeitavel publico.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, praça do Corpo Santo n. 19.

Gollinhas

de traspasso bordadas em cambraia fina.

Vendem-se a 2$ cada uma: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16 A obra é boa e o tempo proprio; a ellas, freguezas, antes que se acabem.

A loja d'aguia branca é um deposito de perfumarias finas.

Esta loja por estar constantemente a receber perfumarias finas de suas proprias encommendas, bem se pode dizer que está constituida um deposito de ditas, tendo-as sempre dos melhores e mais acreditados fabricantes, como Lubin, Piver, Coudray e Societé Hygienique, etc., etc.; por isso, quem quizer prover-se do bom, é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que achará sempre um lindo e completo sortimento, tendo de mais a mais a elegancia dos frascos, e a barateza por que se vendem convida e anima ao comprador.

Capachos.

Vendem-se capachos redondos e compridos e de diversos tamanhos, e os melhores que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 600, 700 e 800 rs. cada um, e tambem ha capachos muito grandes e proprios para sofá e marquezas para 1$400 cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Taixas

para engenho.

Grande reducção nos preços para acabar.

Braga, Son & C. tem para vender na rua da Moeda taixas de ferro cuado do mui acreditado fabricante Edwin Maw, a 100 rs. por libra, as mesmas que se vendiam a 120 rs.: quem precisar dirija-se a rua do Trapiche n. 44, armazem de fazendas.

— Souhall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto, ás pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do célebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 28.

— Vendem-se caixões vazios a 1$: nesta typographia.

— N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, tem para vender relogios para algibeira de ouro e prata.

Generos baratos.

Vende-se manteiga franceza a 640 rs. a libra, chá a 2$400, toucinho a 320 rs., arroz a 100 e 120 rs., linguiça a 560 rs., passas a 500 rs., banha de porco a 440 rs., velas de spermacete a 760 rs., de carnauba a 400 rs., batatas a 60 e 120 rs., painço a 160 rs, ervilhas a 120 rs., garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1$200 cada um, aguardente de canna já engarrafada a 200 rs. a garrafa, esprito de vinho a 1$400 a canada e 240 rs. a garrafa, azeite de carrapato a 400 rs. a garrafa, dito de coco a 480 rs., milho a 320 rs. a cuia, arroz de casca a 200 rs. em saccos mais barato: na travessa do pateo do Paraizo n. 16, frente pintada de amarella com oitão para a rua da Florentina.

Cera de carnauba de primeira qualidade.

Vende-se em porção e a retalho de uma sacca para cima, e por commodo preço: na rua da Madre de Deos confronte abotica n. 30.

Liquidação

A loja de marmore.

Bournus de casemira para senhora a	10$
Manteletes de grosdenaple a	10$
Leque de sandalo a	5$
Bournus de casemira para meninos de todas as idades a	5$

Grande sortimento de escarrilhas, tranças e fitas de todas as cores para enfeites de vestidos por preços mais baratos do que em outra qualquer parte

A boa fama

vende fivelas para cintos o mais bem dourado que é possivel e dos mais lindos gostos que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 2$500 cada uma, carteiras com agulhas as mais bem sortidas que se pode desejar, e em quanto a qualidade não pode haver nada melhor, pelo barato preço de 500 rs. cada carteira, pennas de aço caligraphia verdadeiras a 2$ cada caixinha com 12 duzias, ditas de lança verdadeiras n. 134 a 1$200 cada groza, ditas muito boas ainda não conhecidas a 500 rs. a groza: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama numero 35.

Interesse publico.

Offerecido pela loja de marmore.

A loja de marmore tendo de apresentar á concurrencia publica o que ha de mais novo em fazendas, tanto para senhoras como para homens e meninos, sendo que para este fim espera de seus correspondentes de Inglaterra, França e Allemanha as remessas de seus pedidos, tem resolvido, antes de apresentar o novo sortimento, liquidar as fazendas existentes, o que effectuará por preços modicos e para cujo fim convida o respeitavel publico a aproveitar-se desta emergencia.

Novo sortimento de cascarrilhas de seda

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bello sortimento de cascarrilhas de seda de muitas e differentes côres, e vende-se á 1$500 e 2$500 réis a peça, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Meias pretas de seda á 1:000 o par.

Vende-se meias pretas de seda, e de mui bôa qualidade, para senhoras, e padres á 1$000 o par, por estarem principiando a mofar, e estando ellas calçadas nada se conhece, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Moireantiques de cores bonitas a 2,000 e 2,500 o covado.

Rua do Crespo n. 17, Guimarães & Villar.

RIVAL

sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55 loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as miudezas por preços já sabidos e conhecidos:

Grozas de pennas de aço de todas as qualidades a	500
Novelos de linha que pelo tamanho a todos admiram a	120
Caixas de agulhas francezas a	120
Caixas com alfinetes muito finos a	60
Caixas com apparelho para entreter meninos a	240
Ditas ditos grandes a	500
Baralhos portuguezes a 120 e	200
Groza de botões pequenos para calça a	120
Tesouras para unhas muito finas a	400
Ditas para costura muito superiores a	400
Baralhos francezes para voltarete muito finos a	320
Agulheiros com agulhas francezas a	80
Canivetes de aparar pennas de 1 folha a	80
Peças de trança de lãa com 10 varas a	200
Ditas de trança de lãa de todas as cores a	800
Pares de sapatos de trança de lãa a	1$280
Cartas de alfinetes francezes a	100
Pares de luvas fio da Escocia muito finas a	320
Ditas ditas brancas grossas a	100
Escovas para limpar dentes muito finas a	200
Massos com superiores grampos a	40
Cartões com colxetes de algum defeito a	20
Ditos de ditos superiores a 40 e	60
Dedaes de fundo de aço muito superiores a	100
Enfiadores para vestidos de senhora com 4 varas a	80
Caixas com colxetes francezes a	40
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Charuteiras muito finas a	1$000
Tinteiras de vidro com tinta a	160
Ditos de barro com tinta superior a	120
Areia preta e azul muito fina a libra a	120

Tenho nova remessa de labyrintho para vender por todo preço, assim como tenho tranças de seda differentes cores para vender por todo dinheiro que offerecerem.

Muita attenção.

Na loja de Silva Cardozo, rua do Imperador n. 40, vende-se roupas feitas de todas as qualidades pelos preços mais baratos possiveis que se pode imaginar, pois pode vir os freguezes comprar porque é pechincha.

Algodão da Bahia.

Proprio para roupa de escravos e saccos de assucar: vende-se na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Roupa feita muito barata.

Sobrecasacos de panno preto muito fino, paletots de dito, paletots de casemira de côr, ditos pretos, ditos de fustão, ditos de ganga de cores, ditos de brim de cores e brancos, calças de casemira preta e de cores, ditas de brim branco e de cores, ditas de gangas, colletes de velludo preto e de cores, ditos de gorgurão, ditos de fustão, ditos de brim branco, camisas de linho, ditas de algodão brancas e de cores, seroulas de linho, ditas de algodão, chapeos de sol de seda inglezes os melhores em tamanho e qualidade, tudo se vende por barato preço a dinheiro á vista, na loja das 6 portas rua do Queimado emfrente do Livramento, está aberta até as 9 horas da noite.

Canivetes finos para pennas.

Canivetes finos para aparar penna, de duas folhas, a 200 réis cada um: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixinhas para confeitos e presentes.

Muito lindo sortimento de caixinhas muito lindas para se botar confeitos ou mesmo com ellas vazias se mimosear uma menina, pelos baratissimos preços de 320 até 2$500 cada uma: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada e preta.

Lindos quadros de moldura dourada e preta, com estampas, pelo barato preço de 5$ que só a moldura val o dinheiro: na loja da Victoria na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Panno de algodão da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Novos e lindos

enfeites para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças.

Em apropriado tempo recebeu a loja d'aguia branca um bello e completo sortimento de enfeites de seda para vestidos pretos e de cores, e roupinhas de crianças, sendo tranças e bordados de novos e lindos desenhos, e difficeis tecidos, com os quaes pode-se com gosto e modernissimo enfeitar qualquer vestido ou roupinho de criança. Ao passo que ditos enfeites a todos geralmente agradam, a commodidade dos preços anima ao comprador, e esta verdade será verificada por todos que se dirigirem á dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, cujos preços estão marcados nas amostras, as quaes se darão com penhores.

Luvas de pellica

Brancas e de cores para homem e senhora, chegadas ultimamente por 2$500 rs. o par: na loja do viado na rua Nova n. 8.

Taberna.

Vende-se uma taberna propria para um principiante por ser bom lugar, na esquina do Forte do Mattos, faz frente para a rua da Lapa e para o largo em frente ao chafariz, fica no correr do desembarque n. 12.

MENOS DEZ POR CENTO

NOS ARMAZENS

PROGRESSISTA

PROGRESSIVO

DE

DUARTE & C.

36 rua das Cruzes de Santo Antonio 36.

9 Largo do Carmo 9

Os proprietarios destes acreditados armazens de molhados participam aos seus numerosos freguezes que por todos os vapores e navios da Europa, recebem de sua propria encommenda os melhores generos, pois que para isso tem pessoas encarregadas em diversos pontos da Europa, para os escolherem, e os vendem por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, por isso roga-se a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores o favor de mandarem suas encommendas aos nossos armazens, afim de verem a superior qualidade de generos e differença de preços.

Manteiga ingleza de primeira qualidade a 800 e 900 rs. a libra e em barril se fará abatimento.

Manteiga franceza a mais nova a 700 rs. a libra e em barril a 600 rs.

Chä hysson o mais superior que ha no mercado a 2$400 e 2$800 a libra.

Chá huxim o que ha de melhor neste genero a 2$500 e 3$000 a libra.

Chá preto muito superior vindo a primeira vez ao nosso mercado a 2$200 a libra.

Chá hysson o melhor que vem do Rio, em latas de uma libra por 1$800 e em porção se fará abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600 e dos chegados no ultimo navio a 2$400 cada um.

Queijos londrinos o que ha de melhor neste mercado a 800 rs. a libra.

Quijos prato como nunca veio ao nosso mercado a 1$100 a libra e inteiro a 1$000.

Paios e chouriças muito novos a 560 rs. a libra e em porção se fará abatimento.

Latas com linguiças já promptas para se comer a toda hora, vindas a primeira vez ao nosso mercado a 1$800.

Peixe em latas de diversos tamanhos, savel, sardo, pargo, pescada, cavalla, linguados fritos, atùm marenado, robállos e lulas de tigelada, de 1$300 a 2$000 a lata.

Toucinho do reino muito novo a 320 rs. a libra e 9$500 a arroba e tambem temos para 240 rs. a libra e 6$500 a arroba.

Banha de porco em latas com 10 libras por 4$400 e 480 a libra.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa, em latas de libra e meia e 2 libras a 750 rs.

Latas com frutas em calda como sejam pera, pecego, damasco, alperxe, ameixas e ginja, a 700 rs. a lata.

Marmelada de Alperce em latas de 2 libras por 1$000 cada uma.

Doce da casca da goiaba a 700 rs. e em poçrão se fará abatimento.

Doces seccos de differentes qualidades em bócetas muito bem arranjadas a 3$000.

Cartões com bollo francez proprios para mimo a 500 rs.

Passas em caxinhas de 8 libras a 2$200 e 440 rs. a libra.

Figos da comadre muito novos em caxinha de 8 libras e muito bem enfeitadas a 2$200 e 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguesas a 640 720 rs. a lata.

Massa de tomate em latas de 1 librra a 800 rs.

Amendoas da casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Nozes muito novas a 200 rs. a libra.

Ameixas francezas em latas com 5 libras por 4$000 e a 1$000 a libra.

Chocolate hespanhol a 1$200, francez a 1$000 e portuguez a 800 rs. a libra.

Bolaxinha de soda em latas com differentes qualidades a 1$400 a lata.

Massas para sopa macarrão e talharim a 240 rs, a libra e a caixa por 5$000.

Letria muito nova a 320 a libra e 6$000 a caixa.

Palitos lixados para dentes em molhos com 20 macinhos a 200 rs.

Serejas em frascos de libra e meia a 700 rs.

Tijolo Francez para limpar facas a 180 rs. e em porção se fará abatimento.

Espermacete superior sem avaria a 740 e em caixa a 720 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes muito novas a 400 e 600 rs.

Alpista muito nova a 160 rs. a libra e 4$500 arroba.

Azeite doce refinado de diverças marcas a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Bolachinha ingleza a mais nova do mercado a 300 rs. alibra e 4$200 a barrica.

Goma muito alva a 80 rs. a libra e 2$400 arroba.

Vinhos engarrafados duque do Porto, genuino, Porto fino, madeira secca, Carcavellos, nectar, feitoria, velho secco, Muscatel a 1$200 a garrafa e 12$000 a duzia.

Ditos em pipa Porto, figueira e Lisboa de 500 a 600 rs. a garrafa e de 4$000 a 4$500 a canada.

Servejas das mais acreditadas marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia.

Champanhe das marcas mais acreditadas que há no mercado a 14$ e 20$ o gigo.

Cognac inglez a 10$000 a caixa e 1$000 a garrafa.

Ginebra de Hollanda verdadeira a 6$500 a frasqueira e 600 rs. o frasco.

Dita de laranja a 6$500 a duzia e 600 rs. o frasco.

Dita ingleza a 9$ a duzia e 800 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2$500 a groza e 240 rs. a duzia de caixas.

Sal refinado em pacotes de mais de uma libra a 240 rs. e em porção terá abatimento.

Cafè do Rio o melhor que ha no mercado a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.

Sevadinha de França a mais nova do mercado a 240 rs. a libra.

Sagu' muito novo a 320 a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e nova a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.

Velas de carnauba e de composição a 400 rs. a libra e a 12$ a arroba.

Vinagre puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e a 1$800 a canada.

Grão de bico muito novo a 200 rs. a libra.

Peras seccas em caixinhas de oito libras a 2$500 e a 640 rs. a libra.

Marrasquino verdadeiro de zara, de limone, café, menta, genepro, mandol'amara, curacáu, rosa sublime e outras qualidades de 1$500 a 2$ a garrafa.

Batatas em gigos de uma arroba por 2$000 e 80 rs. a libra.

Cominhos os mais novos do mercado a 800 rs. a libra

Erva doce muito nova a 400 rs. a libra.

Canella superior a 1$ a libra.

Charutos verdadeiros superiores a 2$ a caixinha de 50.

Salmon em latas com duas libras o mais bem arranjado que tem vindo ao mercado a 1$400.

Manteiga em latas com 4 libras a melhor do mercado lacrado ermeticamente a 3$200 cada uma.

Vinagre em garrfões com 5 garrafas de superior qualidade a 1$200.

Araruta verdadeira muito nova a 320 a libra.

Além destes generos encontrará o respeitavel publico em nossos armazens um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

Attenção

Guimarães & Luz, donos da loja de miudezas da rua do Queimado n. 35, boa fama, participam ao publico que o seu estabelecimento se acha completamente provido das melhores mercadorias tendentes ao mesmo estabelecimento, e muitos outros objectos de gosto, sendo quasi todos recebidos de suas proprias encommendas ; e estando elles inteiramente resolvidos a não venderem fiado, afiançam vender mais barato do que outro qualquer ; e juntamente pedem aos seus devedores que lhes mandem ou venham pagar os seus debitos, sob pena de serem justiçados.

— Chegaram de Lisboa no brigue «Eugenia», dous bonitos burros e uma burra, os quaes se vendem por barato preço : para vêr, na cocheira do largo da Assembléa n. 4, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

AGENCIA
DA
Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito,

— Vende-se um terreno na rua do Hospicio quasi defronte do quartel, proprio para edificar-se uma casa, tendo 40 palmos de frente e 146 de fundo, com alicerce : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Fivellas douradas e esmaltadas, para cintos.

A loja d'aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de fivellas douradas e esmaltadas para cintos, todas de novos e bonitos moldes, e tambem douradas que parecem de ouro de lei, o que só com experiencia se conhecerá não o serem, estando no mesmo caso as esmaltadas, e assim mesmo vendem-se pelo barato preço de 2$500 rs. cada uma, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Cestinhas ou cabases para as meninas de escola.

O tempo é proprio das meninas irem para a escola, e por isso é bom que vão compostas com uma das novas e bonitas cestinhas que se vendem na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se burros gordos e mansos : no engenho Jurissaca, do Cabo : a tratar alli com o Sr. Domingos Francisco de Souza Leão.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Acaba de chegar

ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

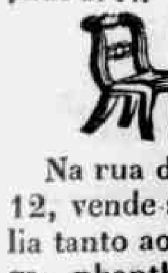
Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finos a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos : calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade ; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidã e perfeição nada deixa a desejar.

Liquidação.

Braga, Silva & C., em liquidação, convidam aos seus devedores a virem saldar seus debitos dentro de 30 dias, e participam que medidas terminantes serão empregadas contra os que não comparecerem.

Uma barcaça.

Vende-se uma barcaça do porte de 35 caixas, encalhada no estaleiro do mestre carpinteiro Jacintho Elesbão, ao pé da fortaleza das Cinco Pontas, sonde pode ser vista e examinada pelos pretendentes ; vende-se a prazo ou a dinheiro ; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.



Mobilia.

Na rua da Camboa do Carmo loja n. 12, vende-se toda a qualidade de mobilia tanto ao gosto moderno como antiga, phanthasia etc. por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, faz-se toda a qualidade de obra de encommenda com a maior brevidade e o maior apuro da arte.

Palmatorias de vidro e de latão para vellas.

Vendem-se bonitas palmatorias de vidro lapidado para vellas a 1$200, e ditas de latão mui novas e limpas a 400 rs. : na rua do Queimado, loja da Aguia branca n. 16.

Peitos de fustão lavrado para camisas a 500 rs. cada um.

Vendem-se bonitos peitos de fustão lavrado e trançado para camisas a 500 rs. cada um, fazenda mui boa e encorpada : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Novo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados.

A loja d'aguia-branca recebeu um novo e lindo sortimento de tiras bordadas em ambos os lados, e continúa a vender baratamente a 1$200 cada tira, e outras de bordados muito largos a 2$000, o melhor que é possivel em tal genero, e todas ellas, pela largura que teem, podem ser divididas ao meio, pelo que se tornam baratissimas : na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Gollinhas e manguitos de punhos bordados.

Na loja da aguia-branca vendem-se gollinhas e manguitos de punhos bordados em fina cambraia transparente por 2$500 tudo, o que na verdade é baratissimo : na rua do Queimado, loja d'aguia-branca n. 16.

Predio á venda

Vende-se a casa de dous andares e sotão, meiagua, no becco das Miudinhas n. 8, avaliada em 2:000$, a qual rende 1 1/2 por cento ao mez ; na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, ha pessoa autorisada pelo proprietario para effectuar a venda da mesma casa.

Entremeios bordados em cambraia transparente.

Na loja d'aguia branca se acha um bello sortimento de entremeios bordados em fina cambraia transparente, e como de seu costume está vendendo baratamente a 1$200 a peça de 3 varas, tendo quantidade bastante de cada padrão, para vestidos ; e quem tiver dinheiro é approveitar a occasião, e manda-los comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para a quaresma
Na rua do Queimado n. 10.
LOJA DE 4 PORTAS
DE
Ferrão & Maia.

Vendem-se as seguintes fazendas :
Manteletes pretos bordados muito ricos.
Cassas pretas bordadas idem.
Ditas ditas lisas.
Sedas pretas lavradas a 1$, 1$280, 2$ e 2$500.
Grosdenaple preto covado 1$, 1$800, 2$ e 2$500.
Sarja preta lavrada covado 1$600 e 2$.
Dita dita lisa covado a 1$500 e 1$800.
Casemira preta muito fina corte 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Panno preto a 3$, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$000.
Riquissimos cortes de seda preta bordados a velludo a 60$, 70$, 80$ e 90$.
Riquissimos cortes de grosdenaple preto para vestido com babadinhos e duas saias a 45$, 50$, 60$ e 70$.

Agulhas imperiaes.

Tem o fundo dourado.

A loja d'aguia branca tendo em vistas sempre vender o bom, mandou vir, e acabam de chegar aqui (pela primeira vez) as superiores agulhas imperiaes, com o fundo dourado e mui bem feitas, sendo para alfaiates e costureiras, e custa cada papel 160 rs. A agulha assim boa anima e adianta a quem cose com ella, e em regra são mais baratas do que as outras ; quem as comprar na rua do Queimado, loja d'aguia branca n 16, dirá sempre bem dellas.

Collecções de estampas.

Acaba de chegar a loja da aguia branca uma pequena quantidade de collecções de finas e grandes estampas a fumo, representando elles os martyrios do Senhor em 14 quadros, os quaes são bem acertados para qualquer igreja ou mesmo casa de quem tenha gosto de as possuir ; chegou igualmente outra pequena porção das procuradas estampas a morte do justo e a morte do peccador : acham-se a venda somente na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Talhares para crianças.

A loja da aguia branca acaba de receber a sua encommenda dos preciosos talhares para crianças e os está vendendo a 320, 400 e 500 rs. conforme a superioridade delles : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Gravatas da moda.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, se encontrará um completo sortimento de gravatas de seda pretas e de cores, que se vendem por preços baratissimos, como sejam : estreitinhas pretas e de lindas cores a 1$, ditas com pontas largas a 1$500, ditas pretas bordadas a 1$600, ditas pretas para duas voltas a 2$; na mencionada loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se uma mulata escrava de 20 annos, boa cozinheira, engommadeira e perfeita costureira, com um filho de 6 annos : na rua do Queimado n. 44.

Novos bonets de velludo, e marroquim dourado.

Na loja d'aguia branca vende-se mui bonitos bonets de velludo, e marroquim dourado, os quaes são agora mui necessarios para os meninos que vão para a escola e quem os quizer comprar mais baratos é dirigir-se á rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

As verdadeiras pennas inglezas caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber á sua encommenda das verdadeiras pennas de aço inglezas caligraphicas, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes Perry & C., e apesar da falta que havia dessas bôas pennas, com tudo vendem-se pelo antigo preço de 2$000 a caixinha de uma groza, quantidade essa que as falsificadas não trazem. Para livrar de enganos, as caixinhas vão marcadas com o rotulo que diz. Loja d'aguia branca rua do Queimado n. 16.

Sal de Lisboa.

Vende-se a bordo da barca portugueza «Esperança», sal de Lisboa limpo e redondo ; a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se um terreno em Santo Amaro, junto ao hospital inglez, com 700 palmos de frente, em muito bom estado : a tratar na rua do Trapiche n. 44, armazem de Braga Son & C.

— Vende-se macarrão, aletria e talharim a 240 rs., arroz a 100 e 120 rs., café muido puro a 360 rs., erva mate a 240 rs., sabão branco a 200 rs., alpista a 160 rs., assucar branco a 100 e 120 rs. proprio para doce, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba : está torrando, Santos & C. rua do Cordoniz n. 1.

Feijão.

Vende-se feijão mulatinho em saccos, muito novo, e por preço barato : na rua Direita n. 8.

— Vende-se a casa sita na rua Imperial n. 194, defronte de Cabanga.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacos muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditos de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

Novo paquete das novidades

23—Rua Direita—23

Neste novo estabelecimento achará o publico um grande sortimento tendente a molhados tudo por preço mais barato do que em outra qualquer parte :
Manteiga ingleza especialmente escolhida a 800 e 960 rs. a libra.
Dita franceza a melhor do mercado a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$800 e 3$.
Chá hyson e preto a 2$ e 2$880 a libra.
Vinho engarrafado dos melhores autores a 1$ e 1$200 a garrafa.
Vinho de pipa proprios para pasto a 500 e 560 a garrafa.
Marmelada imperial dos melhores autores a 900 rs. a libra.
Ameixas portuguezas a 480 rs. a libra.
Passas muito novas a 500 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de differentes qualidades a 1$400.
Conservas inglezas as melhores do mercado a 800 rs. o frasco.
Massas, talharim, macarrão e aletria a 440 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 560 a garrafa.
Genebra de hollanda superior a 500 rs. a botija.
Velas de carnauba a 440 rs. a libra.
Ditas de espermacete a 760 rs. a libra.
Vinagre puro de Lisboa a 320 rs. a garrafa.
Arroz a 100 e 120 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra.

Além dos generos annunciados achará o publico um grande sortimento de um tudo tendente a molhados mais barato do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500
Calças de ganga de cores a	3$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500

Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$ 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

NA NOVA CALIFORNIA
DE
FAZENDAS BARATAS

Na rua da Imperatriz numero 48, junto a padaria franceza.

Vende-se sedas escocezas de bonitos gostos a 10$, cambraia lisa a peça a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, cortes de cambraia brancas com barra de cor a 2$800 e 3$, ditos brancos bordados a 3$500 e 4$500, duzia de meias para senhora a 2$500, ditas finas a 3$500 e 4$, ditas cruas para homem a 2$, finas a 2$500' chales de tarlatana a 640 rs., ditos de algodão alcoxoados a 1$, gollinhas muito finas bordadas a 640 e 800 rs., manguitos modernos manga balão a 800 e 1$, manguitos, gollinhas e camisú de crepe preto bordado a croché a 2$, ditos de vidrilhos a 2$500, ricos enfeites para senhora a 5$ e 5$500, cintos dourados de bonitos gostos a 2$, 2$500 e 3$, chapeos enfeitados para baptisado a 3$ e 4$, ditos de sol para senhora a 4$ e 5$, ditos de sol para homem a 6$, lenços de cassa grandes duzia a 2$400, ditos de cambraia bordados a 200, 240 e 300 rs., grosdenaples preto fino a 1$800 e 2$ o covado, ricos manteletes pretos de grosdenaple a 20$, 22$ e 25$, panno preto fino a 3$ e 3$500 o covado, filó liso branco muito fino a 640 a vara, dito bordado a 1$200 e outras muitas fazendas por preços commodos, assim como um grande sortimento de roupas feitas por preços que admira : na loja de Paredes Porto.

CARTOES
DE
VISITA
DE
NOVO GOSTO

Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto
Cartões de visita de novo gosto.

Uma duzia por 16$000.

Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000
Uma duzia por 16$000.

Retratista americano.

Retratista americano
Retratista americano
Retratista americano.

Rua do Imperador.

Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do cáes do Ramos ns. 18 e 36 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade e recentemente chegado a 14$ a lata de cinco gallões, assim como se vendem latas de cinco garrafas e em garrafas.

Superior cal de Lisboa.

Tem para vender em porção e a retalho Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rival
sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo, está disposto a vender tudo por preço que admira, assim como seja :

Frascos de agua de lavande muito grandes a	800
Sabonetes o melhor que pode haver a	320
Ditos grandes muito finos a	160
Frascos com cheiros muito finos a	500
Ditos ditos muito bonitos a	1$000
Garrafas de agua celeste o melhor a	1$000
Frascos com banha muito superior a	240
Ditos dita de urço finissima a	600
Frascos de oleo babosa com cheiro a	240
Ditos dito dito a	320
Ditos dito dito a	500
Ditos para limpar a cabeça e tirar caspas a	720
Ditos dito philocome do verdadeiro a	900
Ditos com banha transparente a	900
Ditos com superior agua de colonia a	400
Dita, frascos grandes a	500
Frascos de macaçá oleo a	100
Ditos de opiata pequenos a 320 e	500
Ditos de dita grandes a	800
Tem um resto de lavande ambreada a	500
Linha branca do gaz a 10 rs., e tres por dous, e fina a	20
Dita de cartão Pedro V, com 200 jardas a	60
Dita dito dito com 50 jardas a	20
Carreteis de linha com 100 jardas a	30
Duzia de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Dita de ditas muito superiores a	4$500
Dita de ditas brancas para senhora, muito finas a	3$000
Vara de bico da largura de 3 dedos a	120
Dita de franja para toalhas a	80
Groza de botões de louça brancos a	120
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Dita de ditos de vela muito superiores a	240
Peças de fita para cós de todas as larguras a	320

Carteiras com agulhas.

A loja d'aguia branca acaba de despachar carteiras com agulhas de mui bôa qualidade, e excellente sortimento, e as está vendendo a 500 rs. cada uma ; assim como recebeu igualmente novo sortimento das agulhas imperiaes, fundo dourado, que continuam a ser vendidas a 160 réis o papel, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Argolas de aço para chaves

vendem-se á 200, 240, 320, 400 e 500 réis, na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

Froco fino, e seda frouxa para bordar

vende-se na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16, onde se achará completo sortimento.

Rival
sem igual.

Com bom sortimento.

Enfeites pretos com franja a 5$500, fivelas de aço muito bonitas a 1$500, agulhas francezas curtas e compridas a 60 rs., carreteis de linha de 200 jardas a 60 rs., ditas de Alexanders a 80 rs., ditas de 100 jardas de cores e branca a 30 rs., cartões de colchetes com duas carreiras a 60 rs., ditos de uma a 40 e 60 rs. : na rua larga do Rosario n. 36, loja do Pedro Tino 3.

NO
armazem de fazendas
DE
Santos Coelho
Rua do Queimado n. 19.

Lenços de bramante de linho a 3$.
Cobertas de chita finas a 2$.
Ditas a preço de 1$800.
Cambraias pretas muito finas.
Colchas de fustão muito lindas a 6$.
Esteiras da India de 4, 5 e 6 palmos de largo proprias para forro de cama e salas.
Lenços de panno de linho fino a 2$.
Algodão monstro a preço de 600 rs. a vara.
Toalhas de linho para mesa a 4$.
Ditas de fustão para mãos, cada uma 500 rs.
Balões para meninas.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cassas francezas de bonitos gostos a 320 rs. o covado, luvas de troçal pretas e de seda a 500 rs o par, chitas francezas largas escuras a 240 rs. o covado, ditas finas a 260 e 280 rs., filó de linho liso a 640 rs. a vara, tarlatana fina de todas as cores a 800 rs. a vara, lenços brancos com barra de cor a 1$400 a duzia e 120 rs. cada um, meias para homem a 1$200 a duzia e 120 rs. o par, chitas para coberta de bonitos desenhos a 220 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, ditas de cambraia lisa com 6 1/2 varas a 3$, musselina encarnada a 240 rs. o covado, calcinhas para meninas de escola a 1$ o par, peitos para camisa brancos e de cores a 200 rs., peças de cambraia branca de salpico a 3$500, algodão enfestado o melhor a 700 rs. a vara, dito branco para toalhas a 1$ a vara, enfeites dos mais modernos a garibaldi a 6$, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Luvas pretas de torçal para meninas a 500 rs. o par.

Vendem-se luvas pretas de torçal em bom estado para meninas de diversos tamanhos a 500 rs. o par : na rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Agua de lavander e pomada.

Vende-se superior agua de lavander ingleza pelo baratissimo preço de 500 e 640 rs. cada frasco, pomada muitissimo fina em páos grandes a 500 e a 1$, vende-se por tão barato preço pela grande quantidade que ha : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 55.

Bicos de linho barato.

Vende-se bonitos bicos de linho de dous a quatro dedos de largura fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 240, 320, 400 e 480 rs. a vara, vende-se por tal preço pela razão de estarem muito pouca cousa encaldidos, tambem se vendem peças de rendas lisas perfeitamente boas com 10 varas cada peça a 720, 800 e 1$, ditas com salpicos muito bonitas e diversas larguras a 1$200, 1$600 e 2$ a peça, ditas de seda a 2$ cada uma peça : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 35.

Linhas de cores em novelos.

Vende-se linhas de cores em novelos fazenda em perfeitissimo estado pelo baratissimo preço de 1$ a libra : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 35.

Meias pretas de seda.

Vende-se meias de seda pretas para senhora fazenda muito superior pelo baratissimo preço de 1$ o par : na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 35.

Aos fabricantes de velas.

O antigo deposito de cera de carnauba e sebo em pão e em velas, estabelecido no largo da Assembléa n. 9, mudou-se para a rua da Madre de Deos n. 28, quasi defronte da igreja, onde continúa a haver um completo sortimento daquelle generos, que se vendem por preços razoaveis.

— Vende-se por qualquer negocio uma quarta parte do sitio e casa de vivenda no lugar do Peres, freguezia dos Afogados, sendo a casa edificada a 4 para 5 annos, de pedra e cal, muitas arvores fructiferas novas, cacimba principiada de agua doce, estribaria, etc., tendo a casa 4 quartos, 2 salas, cozinha fora, portão : a tratar na rua do Queimado n. 47.

Sementes
de Hamburgo.

De hortaliça e flores.

Vindas pelo ultimo vapor inglez : na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Escravos fugidos.

— Fugio da Estrada Nova, onde pernoitava, indo para o engenho Tres Alagoas, no Crato do Bom Jardim, o mulato escravo dos signaes seguintes : cabello carapinho, altura regular, cheio do corpo, pernas grossas, cara larga, olhos papudos, dentes limados, falla rouca e grossa, pouca barba, espinhas no rosto, cicatrizes nas nadegas, idade 20 para 22 annos : quem o apprehender, será generosamente recompensado, levando alli ao Sr. Josquim Travassos Sarinho, ou nesta praça a Andrade & Rego, rua do Crespo n. 8.

— Fugio do abaixo assignado dous escravos, um no dia 10 de fevereiro proximo passado, e outro no dia 17 de fevereiro proximo passado de 62, ambos irmãos : o 1.º Luiz, cabra, de idade 27 annos, boa altura, sem barba, olhos abotoados e grandes, um pouco amarello, que estava em remedio, e tem o dedo da mão direita junto ao polegal aleijado por ter mettido em uma roda de mandioca ; o 2.º chama-se José, é crioulo, idade 22 annos, sem barba, testa grande, boa altura, um pouco secco, muito prosista, e quando está em pé direito mostra ter as barrigas das pernas cahidas para traz, tem marcas de relho nas nadegas de uma fugida que fez para Cruangi, e desconfia-se que elle fosse para Goianna com destino de assentar praça, e por isso peço a qualquer capitão de campo que o prender, de o conduzir a seu senhor no engenho Serra Grande, districto de Alagôa Grande, termo da cidade de Areia, que paga-se 100$ por cada um.

Antonio Galdino Alvares Nabuco.

— Fugio de bordo do patacho nacional «Espadarte» o escravo de nome Francisco, africano, de 46 annos de idade, estatura regular, cor preta e nariz chato. Como desconhece a terra, cre-se não terá sahido da cidade ou seus arrabaldes : roga-se, pois, a quem delle souber, queira apresenta-lo ou dar noticias : na rua da Cruz n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos, que será recompensado.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no sabbado 8 do corrente, o seu escravo de nome Fernando, côr cabra fula, altura regular e corpo reforçado, sendo o dito escravo canoeiro da fabrica do Monteiro, consta que as vezes anda no Campo Verde onde tem conhecimentos, tendo por costume tocar rabeca e viola : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehenção, levando-o a rua do Apollo n. 6, deposito da fabrica do Monteiro.

José Guilherme Guimarães.

— Fugio no dia 20 do corrente de bordo do patacho «Capuama», o escravo crioulo marinheiro de nome Antonio, idade 19 annos pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido e com alguns signaes de bexigas, levou calça e camisa azul : quem o pegar leve-o ao escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. rua da Cruz n. 1, ou a bordo do dito patacho que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 16 do corrente, da casa de seu senhor, o escravo de nome Laurentino, crioulo, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : alto, cheio do corpo, picado de bexigas, sem barba, rosto redondo, tem falta de dentes na frente, falla gago, tem no lugar das canellas das pernas um pouco grossas, levou camisa de riscado de algodão americano, calça do mesmo algodão azul, já foi visto com roupa branca nesta cidade, procurando quem lhe désse uma carta em nome do senhor para poder sahir para fora da praça a titulo de procurar senhor, é filho de Nazareth, seu officio é padeiro : roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes que o prendam e o mandem levar á padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, ou capitães de campo, ou qualquer pessoa que o levando ao dito seu senhor será bem recompensado.

— Fugio do engenho Cordeiro um escravo de nome Luiz, crioulo, idade 36 annos, pouco mais ou menos, altura regular, rosto comprido, beiços grossos, espadaúdo, e com um signal de corte no pescoço, anda de roupa branca, foi visto no Recife, traz uma bicuda, e consta que passa a noite pela estrada nova, dorme no partido do ouro : quem o apprehender e levar ao dito engenho, será generosamente recompensado.

100$000

Dá-se a gratificação de 100$ a quem pegar o escravo Manoel conhecido por Manoel Francisco cujo escravo é do abaixo assignado, tem os signaes seguintes : côr mulato, estatura regular, cabellos carapinhos, os dous dentes de cima da frente grandes, rosto comprido, quando anda é muito espigado, muito desembaraçado no fallar, bem feito de pés e mãos, diz que cose soffrivel de alfaiate, este escravo foi do finado tenente-coronel Bernardo Antonio de Miranda senhor do engenho do Brum, no Caxangá aonde foi nascido e criado e é muito conhecido naquelle lugar, tendo sido vendido pelo Sr. Dr. Graciano de Paula Baptista no dia 22 de fevereiro proximo passado e fugio no dia 26 do mesmo mez, este escravo já esteve fugido quando era do Sr. Baptista, para as bandas da cidade de Olinda ou Beberibe e vinha vender carvão nesta cidade tanto que foi pegado na rua da Guia com uma cargo de carvão, é muito de suppor que tenha mudado o nome e que se intitule de forro : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a aprehensão do dito escravo, assim como se gratifica com a quantia acima a quem o trouxer ou der noticia certa aonde está assim como desde já se protesta contra quem quer que o tenha acoutado.

Albino da Silva Leal.

Litteratura.

Estudos criticos por Leonel de Sampaio.

I

Antonio Augusto Soares de Passos.

Penetrado destas convicções, o poeta ainda é illogico, ainda mutila o homem na sua razão, mas já caminha com passos seguros, já tem uma luz clarissima que o allumia, e concebe-se muito bem, que possa viver, não alegre e feliz, mas resignado e melancolico, não jubiloso e festivo, mas no seio de uma serenidade maviosa. A elegia é espontanea.

Naturalmente se lança nos braços da religião, e as suas meditações não são desvairadas, as suas estrophes não são continuadamente interrompidas por aquelle descabellado *Away! away!* de lord Byron, mas elle conserva-se grave e magestoso no meio dos vôos do mais elevado lyrismo, e—fórma escola.

Noto estas differenças entre Byron e Lamartine. Um, por uma deploravel confusão, proscreve simultaneamente o bem moral, idéal, que existe dentro do espirito, idéa innata, elemento constitutivo do homem, com o bem real, realisado, evolvido, social.

O outro, porém, curvando a cabeça diante das noções moraes, do bom, do bello e do idéal, assume uma attitude severissima perante a sua manifestação progressiva e não quer crer nella. Byron não se limita a protestar contra as injustiças sociaes, vae procurar o bem na sua origem e mata-o á nascença.

Lamartine, reservado e gravissimo, se deixa por um momento as profundas meditações, em que concentrára a sua attenção, se se digna sahir alguns instantes, do campo sagrado do seu interior para a área circumscripta das exterioridades imperfeitas, é para lamentar que a obra de Deus esteja por concluir, é para prantear a anomalia terrivel e incomprehensivel do espirito em busca da verdade e da creação insensivel, dos desejos e de seus contentamentos, das aspirações tamanhas e da realidade tão pequena!

Parece-nos, que pelas recordações de leitura que tenho elaborado ao tempo que vou pensando este artigo, é facil ver, que, fóra do lyrismo de Lamartine e de Byron, não é possivel na actualidade engenhar nenhuma mais escola, nenhum mais genero lyrico, com pretenções de alguma originalidade, que não seja de duas uma:

Ou uma nova combinação amalgamada das duas escolas europeas, que já são um progresso muito palpavel das idéas modernas; ou a inspiração franca e pura do porvir, a inspiração do progresso, a inspiração da democracia, como já se vislumbra em grandes e vivos clarões nos versos de Victor Hugo, e de que descubro pallidos vestigios no nosso Soares de Passos, como para diante direi,

Eu não entro aqui na melindrosa questão de investigar se o acaso da arte se aproxima, se a philosophia e a sciencia tendem a observar a poesia e as bellas-letras. Passo por cima d'essas questões transcendentes, que não devem ser agitadas senão em artigo especial, e como creio que já expendi certas idéas, que julgava indispensaveis para me fazer entender, passo a fallar directamente de Soares de Passos.

A poesia deste grande talento é, a meu ver, uma mistura de byronianismo e de lamartinismo, mas parece-me que o primeiro entra como elemento mais importante na combinação das duas indoles. Não serei eu quem me illuda com os correctivos, que Soares de Passos cura de applicar com attenção demasiado visivel aos gritos de entranhado scepticismo, que lhe escapam a cada passo. Aquelle final da poesia « A vida » é para mim uma cousa postiça e sem significação; a poesia « Consolação » tambem me não falla á alma; o mesmo me acontece com certos artificios de linguagem, a meu ver, inuteis e nocivos, que são como um véu, debaixo do qual o poeta procura esconder o seu pensamento.

Não! para mim Soares de Passos não apparece n'essas poesias. Descubro-o na poesia « Enfado, » na poesia « Tristeza, » na poesia «Desengano » e na poesia « A vida, » que é um resumo de todas as suas idéas exageradas e melancolicas e um fiel espelho da sua physionomia taciturna. Ahi é que eu descubro o poeta sem crenças, sem alentos, sem esperanças, sem fé, ralado de saudades, atormentado por dolorosissimas reminiscencias, gotejando sangue do coração, chorando o choro amargurado e queimador da decepção! Ahi é que eu reconheço o poeta verdadeiro e inspirado do desalento, que, sem ousar erguer os olhos para o céu, aperta o seio anciado com medo de que o coração lhe estale dentro de dôr e de paixão!

Supponde um homem, como Byron, desengado da existencia, e, como Lamartine, concentrado em si mesmo, e tendes o autor d'esse immortal livro de poesias. Se quem salvou o primeiro foi a irritabilidade de sua natureza e quem resgatou o segundo foi a sua predisposição religiosa, esse homem, que a natureza opprimiu com a fatalidade do genio, sonegando-lhe o desafogo que considera a outros mais felizes, vae pregar a mais perigosa das doutrinas, e, se elle proprio chegar persuadir-se d'ellas, será a primeira victima da sua fatalidade!

Soares de Passos cahiu na imprudencia de tomar a sério as theorias irracionaes d'essa escola, que vinda de longe, se filia a lord Byron, o qual como um apostolo que não crê na religião que prega, dava nas minudencias de sua vida continuados desmentidos as suas exageradas imaginações. Lord Byron declamava contra a mulher e murmurava-lhe aos pés diarias confidencias de amor; declamava contra a amisade, e vivia rodeado de amigos; mettia a ridiculo os santos sentimentos do coração humano e obedecia-lhes ás inspirações; invectivava contra a inanidade da existencia, e vivia no seio dos prazeres, das commodidades e da opulencia.

Mas Soares de Passos, cujos instinctos eram menos impetuosos, foi mais logico e mais desgraçado, que elle. Os ultimos dias de sua vida passou-os elle em tão rigoroso recolhimento, que se admirava a gente de como pudessem inspirações tão grandiosas, como as suas, beber-se entre as quatro paredes de um quarto, longe do ar puro, do sol e da natureza! Dizem que elle era estremecido de sua familia e que nenhuma vida lhe era toleravel, que não fosse a domestica; assim mesmo, bem amargas, bem tristes, bem dolorosas lhe deviam ser as horas de sua solitaria vida, que votasse á meditação do passado, á evocação das sombras adoradas dos que elle bem sabia que nunca mais tornaria ver! Bastantes vezes a cabeça fatigada lhe cahiria sobre o peito, e sentiria na testa uma febre mortal, um suor de agonia, comparando o passado com o presente, o alvor de seus annos e os tão prematuros dias de sua velhice.

E não são impressões, como estas, que sentivós mesmos ao ler essas paginas harmoniosas? Não vos pesa uma nuvem no coração, do principio ao fim, mesmo quando o poeta tenta sacudir o predominio importuno da sua immensa melancolia? Não ha n'esses mesmos sorrisos, que apparecem furtivamente por entre a basta multidão de lagrimas, um ar de tristeza, uma sombra de amargura, como a que passa pelos labios de uma mulher ao fallar do homem, que ella adorou e que arrastou á deshonra?

E' escusado dissimula-lo. Por este lado, o livro de Soares de Passos, apezar dos correctivos que lhe tentou dar seu autor, é profundamente immoral. Eu não quero insistir mais tempo nesta observação, porque considerações peculiares me estorvam de uma explicação completa. Deixo á sisudez do leitor o cuidado de seguir as reflexões a que dá margem esta minha nota.

O que tenho dito, porém, até este ponto creio que é bastante para denotar que, por todos, os lados, tanto pelo lado aproveitavel como pelo lado repugnante, a poesia de Soares de Passos, ao mesmo tempo que partilha das duas escolas lyricas, destaca-se dellas e mostra um cunho de originalidade.

Da combinação dos elementos diversos de sua poesia resulta um perfume, que não se encontra nas obras mediocres que, ou desmentem grosseiramente os originaes da sua inspiração ou os apresentam com servil fidelidade. Aqui é que se reconhecem as grandes vocações. Por esta qualidade ou por sua alta é que se avalia ou a incapacidade do artista ou a sua aptidão e genio.

Mas agora contemplo eu o autor da «Visão do Resgate» e do «Anjo da humanidade» debaixo de uma nova luz. Raia uma aurora feliz, em que o nevoento sceptismo que habitualmente lhe pesa no coração, se desvanece e o deixa em socego. Novas idéas o preoccupam. Ergue os olhos para o céu e sorri-se de esperança e de prazer.

Não sei se no «Anjo da humanidade», essa obra prima do poeta, vê alguem um grito de amargurado desconforto exhalado entre lagrimas, em momento de triste contemplação. Eu não posso ouvir, no meio de tanta musica, de tanta melodia, de tão fluente lyrismo, esse grito pavoroso. Aquelle mysterioso *avante*, com que o poeta remata o seu canto, não me pode recordar a imperturbabilidade severa da natureza perante a febre do homem; falla-me das promessas da razão e das probalidades consoladoras da historia; falla-me de um Deus immutavel e de seus insondaveis designios; falla-me do mesmo dedo, que conserva as leis e a harmonia do Cosmos, e que conduz a humanidade para altos destinos. Não prescindo de associar esta poesia á «Visão do Resgate». A redempção, que n'uma dellas se prophetisa explicitamente, prophetisa-se aqui ao modo das sybillas, em uma palavra, fugitiva, mas tremenda, com uma só expressão, mas essa fulminante!

Com estas revelações de um talento novo o poeta inscreve-se entre os adeptos das grandes idéas modernas, os crentes, os christãos de hoje, os redemptores da intelligencia humana. Uma vereda nova se abre diante de seus passos; horisontes illimitados se lhe estendem diante dos olhos; o poeta, medindo o novo estadio, sente em sua intimidade estranha robustez. O estro lhe afflue e a inspiração que lhe vem da banda do futuro, dá-lhe altos brios.

Tendo fallado do poeta, do genio, do espirito superior, quero agora fallar do artista propriamente dito, e parece-me que neste particular tenho, mais do que nunca, a lamentar que a exposição de idéas por mim julgadas exactissimas, não possa ser feita convenientemente pela minha penna.

A fórma com que se manifesta o pensamento poetico, a versificação, seu primor e propriedade, a linguagem, o vestido das idéas é menospresado por graves autoridades do nosso mundo artistico e ha quem diga que é indifferente para o effeito das grandes poesias o verniz artificial que lançam os processos da experiencia sobre as inspirações e intuições grandiosas do genio. Querem roubar ao artista os seus thesouros, querem despojar a poesia dos seus trajos purpurados e dizem que é mais bella e seductora, quando amostra, nua, todos os seus encantos.

Eu não aceito estas convicções até nova demonstração, e confesso que me desagrada uma poesia, em que as grandes idéas, os grandes pensamentos se descobrem atravez da nevoa de uma metrificação descurada, do rythmo improprio e sem symetria. Não sei se é por isto que eu me enfado com muita cousa do illustre autor da «Dona Branca» e de outros affamados contemporaneos, mas o que affianço é que a presença dessa poesia, toda exterior, toda superficial, se quizerem, não é dos pequenos motivos que me fazem enlevar nos versos dos poetas, que achei apregoados pela fama no primeiro dia dos meus estudos, desde Virgilio a Ovidio até lord Byron, até ao nosso grande, bem que deslocado Bocage.

Soares de Passos protestou com os seus versos, como grande artista que era, contra esta ruim preoccupação, que faz desarmar a fórma da poesia e concentra todas as attenções na substancia. De todos os poetas do meu tempo, á excepção de Castilho, que sobrança a tudo, e de A. de Serpa, naquelle rico voluminho que deu á luz em melhores annos, não vejo eu quem escolha para comparar com Soares de Passos na harmonia, symetria, propriedade, fluencia, musica da versificação. O coração regosija-se com aquillo; o espirito se regala de pensamentos grandes tão grande e gloriosamente revestidos; o ouvido folga com tão suavissima toada; folgam a um tempo ouvidos, espiritos e corações.

E' força, porém, dizer tudo, já que se tomou a penna para escrever de Soares de Passos, e depois do muito que achamos que louvar e que elogiar no grande poeta, a imparcialidade da critica não se deve desmentir no remate.

Eu encontro um senão na poesia de Passos. Acho que elle faz prodigios vestindo tão acertadamente as suas idéas, creio que elle se torna admiravel acompanhando as suas inspirações de uma alocução tão digna e tão bonita, porque me parece que os seus recursos de linguagem são limitados. O seu vocabulario não é copioso e o torneio da phrase revela-me o calor do santo verbo da poesia, mas não me testemunha a lição dos archivos da lingua.

Não será, porém, a leitura e o estudo dos livros classicos a tarefa dos grandes estylistas e será possivel que o talento se peje de recorrer aos thesouros da lingua portugueza, só porque o máu gosto da superficialidade os não aprecia? Como queiram; mas o certo é que Soares de Passos sabia a lingua da sua terra com menos perfeição do que se fazia preciso para a expansão e desabrochamento da sua imaginativa prodigiosa! A cada passo encontro as mesmas phrases e repetidas; presinto muitas vezes o genio embaraçado com as pêas da expressão: e não sei se é digno de um artista de tal quilate o pouco pittoresco e pouco variado desta parte superficial de sua poesia.

Não tenho, porém, outra arguição, que fazer ao mavioso poeta, e então, resgatado como lhe vejo este defeito por tão grandes bellezas e tão estranhos merecimentos, não hesito em o chamar o nosso primeiro lyrico d'aquella escola mixta, que acima apontei. A posteridade o decidirá.

(*Diario Mercantil* do Porto).

Agricultura.

Memoria sobre a cultura do algodão herbaceo.

Consternado pela continuação da praga do café, que parece querer acabar com este importante ramo da nossa cultura de exportação, resolvi, a bem de meus patricios, redigir esta pequena memoria sobre a cultura do algodão herbaceo, unico genero de exportação mais vantajoso que temos, para substituir com promptidão a falta do café. Tenho consciencia de que não faço uma obra completa em seu genero: mas sendo o meu principal intento dispôr o animo de meus patricios para, neste mesmo anno aprenderem a cultura deste precioso vegetal, escrevi á pressa este opusculo, afim de ser vulgarisado quanto antes. Nelle procurei ser claro e conciso, deixando de parte tudo quanto me pareceu superfluo. Fique certo o leitor que o algodão herbaceo é o genero de exportação de mais abreviada cultura que temos; pois que, no prazo de seis mezes, contados da sua plantação, póde o fazendeiro exporta-lo; sendo ao mesmo tempo muito mais lucrativo do que o café, canna e fumo. Espero, por tanto, que os meus patricios aceitem o meu conselho, emprehendendo, em ponto grande a cultura deste precioso arbusto, cuja descripção vou succintamente fazer.

Sem entrar em classificações botanicas ácerca do algodão herbaceo, direi que conheço tres qualidades deste algodão. A primeira cultivada ha mais de vinte annos em Minas, e ahi denominada algodão riqueza, em allusão a abundancia das suas maçãas em um mesmo individuo. Esta especie dá em seis mezes grande producto; mas tendo as sementes cobertas de uma lãa esverdeada mui adherente á mesma semente, torna-se trabalhoso o seu descaroçamento: por isso os mineiros actualmente pouco cultivam esta especie. A segunda especie é semelhante á esta em tudo, com a differença unicamente de ter as folhas maiores, assim como as maçãas e as sementes; mas é mais facil o seu descaroçamento do que o riqueza. Esta especie é ainda pouco conhecida em Minas; deve ser cultivada, não só por serem grandes as suas maçãas, como por ter mais lãa em proporção das sementes. A terceira denominada pelos mineiros algodão do governo, é mais parecida com a primeira, e só della se differença em ter as sementes descobertas. Esta especie é a que mais convém cultivar-se, por ser mais facil o seu descaroçamento. E' desta especie que plantei este anno, e que aconselho aos meus patricios para cultivarem. Estas tres especies pertencem ao genero—algodão herbaceo. A sua altura não excede a cinco palmos; as suas folhas são parecidas com as da videira; as suas flores são de côr amarello-rubra: são muito parecidas entre si, á excepção das differenças ácima notadas. Creio ter dito quanto basta para o leitor distinguir o algodão herbaceo de outra qualquer especie de algodão; e assim passarei agora a tratar da sua plantação, capina colheita e ensaccamento.

Plantação: Primeiro que tudo deve munir-se o agricultor das sementes do algodão herbaceo de sementes descobertas; e naquellas fazendas em que o cultivarem com esmero, isto nos mezes de julho a setembro, tempo em que já deve estar descaroçado o algodão de quem tiver de exporta-lo. Estas encommendas devem ser feitas na côrte e nas cidades maritimas a pessoas que tenham relações commerciaes com os plantadores de algodão do interior.

No mez de agosto deve roçar a capoeira, em que tiver de plantar o algodão. Escolherá terra cançada, mas de boa qualidade, e que seja soalheira: se for algum tanto areenta, melhor. Deve evitar o terreno que tiver formigueiros, pois as formigas perseguem excessivamente á esta qualidade de algodão.

Em principio de outubro deve estar queimada esta roçada e até meiado deste mez deve estar encoivarada e limpa, como para plantar feijão ou canna: não se esquecendo de extinguir os formigueiros que achar na roçada, tanto das saúvas, ou cabeçudas, como das kenkens, ou formigas de cará.

Feito isto principiará a plantação do algodão pela maneira seguinte: Escolherá, entre os mais habeis trabalhadores, os que julgar sufficientes para covar. As covas serão feitas em linhas rectas e parallelas com a distancia de seis palmos de uma linha á outra, e tres palmos de cova á cova na direcção da mesma linha, á maneira de quem planta fumo. Estas covas devem ter meio palmo de profundidade, A' medida que se fizerem as covas, irão os plantadores deitando nellas as sementes de quatro a cinco, e as cobrirão com mui pouca terra solta; quanto tape a semente.

Se a terra for muita ou em torrões neutraliza a sahida da planta, e assim falha. Na primeira capina, e quando já os algodoeiros tiverem um palmo de altura, se arrancarão os mais fracos, ficando sómente em cada cova tres pés. Da superfluidade de umas covas sahirão as replantas para as covas falhadas.

Capina: Duas capinas são indispensaveis para colher-se bom algodão, a primeira de meiado de novembro a meiado de dezembro, conforme o exigir o crescimento do mato ou capim; e a segunda em fevereiro, para na colheita, que principia em abril, estar o terreno limpo. Feito isto a tempo, dentro em tres mezes, principiam a desenvolver-se as flores, e dahi a dous mezes começa a colheita.

Estando o terreno limpo na occasião da colheita, principiará este, o que se faz com muita facilidade. Deve começar-se a colheita ás 7 horas da manhãa, quando já se tiver evaporado parte do orvalho. Cada trabalhador, munido de um cesto de taquara, ou um emborual com um arco na bocca, e preso ao pescoço por um cordel, de fórma que fique pendente defronte do ventre, tomará a sua carreira, e seguirá por ella até acabar de colher o algodão, que nella houver. A' proporção que o cesto ou emborual estiver cheio, deitar-se-ha em uma vasilha propria, que deve seguir com o trabalhador para na hora competente regular a tarefa. Esta se dividirá em duas ao dia, e deve ser regulada por tempo desigual, afim de privar-se o algodão da humidade que contiver, o que lhe é muito nocivo E assim ás 11 horas se tomará a primeira, que deve ser logo conduzida ao terreiro, aonde deve ser exposta ao sol, ficando bem raro o algodão. A segunda se tomará ao entrar do sol, e se guardará com a outra. No dia seguinte todo o algodão colhido na vespera se deitará no terreiro ao sol, e depois de bem secco, se guardará em um quarto assoalhado e forrado para preserva-lo não só da humidade como dos ratos. Para a desseccação do algodão, o fazendeiro deve ter um terreiro feito de pedra e cal ou tijolos e cal, que me parece mais economico; este terreiro deve estar o mais proximo possivel do paiol de guarda-lo. Quem não tiver meios de fazer o terreiro acima dito, desseque o seu algodão em esteiras de taquara, ou taboleiros grandes de madeira, e nunca sobre a terra núa para não sujar a sua lãa.

Cada trabalhador póde colher á vontade duas arrobas; mas um trabalhador diligente póde colher tres arrobas por dia. Para animar o trabalho da colheita, é o meu parecer que se dê por tarefa diaria duas arrobas, e pelo excedente se gratifique ao trabalhador com 120 reis por arroba.

Como é enfadonho o trabalho de pesar-se o algodão na roça, far-se-ha um balaio ou outra qualquer vazilha que contenha meia arroba, e assim mede-se com presteza a tarefa sem ser preciso pesa-lo. Tambem os meninos podem colher algodão, mas a tarefa destes deve ser proporcionada á sua edade e forças; e sendo de doze annos para baixo, deve-se-lhes dar alguma folga para brincarem e refazerem as forças. Na colheita do algodão está todo o seu merecimento, e assim se deve apanha-lo com os tres dedos, pollegar, indice e medio, afim de sahir limpo das capsulas e folha seccas; pois na sua limpeza está todo o seu valor.

O algodão herbaceo desenvolve-se com muita presteza, e por isso deve ser colhido de oito em oito dias se o agricultor o não quizer perder. Por todo mez de maio o algodão deve estar colhido. Este algodão é annual, e deve ser plantado todos os annos. Não usam poda-lo, porque, vindo muito cedo as suas brotas, concorrem as maçãas das sócas no tempo das aguas, e assim perdem-se Não obstante este inconveniente, eu aventuro este trabalho; porque, sendo pequeno, pouco se perde, e póde se lucrar muito, se as seccas se prolongarem até novembro, como algumas vezes acontece.

Descaroçamento, etc.—Concluida a colheita do algodão, trata-se de descaroça-lo. Para este fim fazem-se descaroçadores, cujos cylindros ou moendas devem ser de ferro com a grossura de meia pollegada, e com seis pollegadas de comprimento dentro das columnas do descaroçamento (isto é, a parte em que passa o algodão), ficando tres pollegadas para cada lado, para sua segurança nas columnas e nas rodetas que as devem mover.

Estes descaroçadores são movidos por um eixo de páo preso em uma roda de cubos ou espalhadeiras e esta movida por agua ou outro qualquer motor. Neste eixo se podem adaptar tantos descaroçadores quantos forem necessarios para dar vasão ao descaroçamento do algodão, e assim podem trabalhar ao mesmo tempo quatro, seis ou oito descaroçadores.

Ensaccamento: — Ao ponto que se fôr descaroçando o algodão, deve-se ensacca-lo ao mesmo tempo. Para isso faz-se um caixão interino, quero dizer, sem prisão permamente, seguro por quatro estacas situadas de maneira que se possa finca-las e tira-las com facilidade quando convier, pela maneira seguinte:

Deita-se ao nivel um cepo, apparelhado na face superior, que tenha seis palmos de comprimento, palmo e meio de altura e dous e meio de largura. Este cepo deve ser apoiado sobre pedras ou terreno firme, de fórma que não se mova, e sobre elle fazem-se quatro furos na parte superior, que tenham um palmo de profundidade e meio palmo quadrado de largura, distando estes furos entre si tres palmos de extensão, e palmo e quatro dedos de largura.

Feito isto, se apparelham as quatro estacas, que devem ter meio palmo quadrado de grossura e quatro palmos de comprimento. Estas estacas devem ser collocadas no cepo de tal maneira que se possam pôr e tirar lateralmente com facilidade Em seguimento se põem as estacas nos furos, e neste quadrilongo se põem internamente taboas apparelhadas, serradas em meia madeira, de fórma que sobresaiam ás estacas meio palmo em todos os sentidos; e se crusarão assim tantas taboas quantas forem precisas para completar a altura de tres palmos.

Finalmente, prende-se este caixão em cima e por fóra das estacas com uma grade forte quadrilongada, de maneira que se possa fazer e desmanchar com facilidade o caixão, porque, estando o sacco cheio de algodão comprimido pela prensa, não póde sahir mais do caixão sem desmanchar-se este.

Preparado assim este caixão provisorio, se introduz dentro um sacco feito de vara e meia de panno de algodão grosso, cosido com linha forte, o qual deve ficar bem unido ás paredes do caixão; e se pregarão as suas extremidades na beira exterior do caixão.

Então se deita dentro meia arroba de algodão descaroçado e sobre este um taboão que tenha a grossura de tres dedos, com dous furos no centro, para nelles se prender uma alça forte. Este taboão deve ajustar-se por tal maneira ao interior do sacco e caixão, que desça suavemente ao fundo do mesmo sem romper o sacco e sem deixar sobresahir o algodão que elle comprime, Nesto estado torce-se a prensa sobre o taboão até reduzir o algodão á oitava parte do caixão.

Feito isto, tira-se o taboão pela alça, deita-se mais meia arroba de algodão sobre o algodão comprimido, e repete-se a mesma operação até ensaccar-se nos caixão quatro arrobas de algodão.

Neste ponto demora-se por algum tempo a compressão da prensa sobre o taboão afim de conter-se o algodão comprimido para se poder coser o sacco. Entretanto tira-se o taboão, cose-se com linha forte as bordas do sacco e recolhe-se o fardo a um quarto enxuto e bem agasalhado para seguir seu destino,

Observações finaes. — O algodão herbaceo não se dá bem em derribadas de matos virgens, nem em capoeiras novas, pois o demasiado viço faz apodrecer e cahir as suas maçãas.

Não quer tambem terrenos humidos e barrentos.

A sombra de qualquer outra planta, que o exceda na altura, lhe é muito nociva; mas entre as suas carreiras se póde plantar milho com a distancia de doze palmos de uma a outra carreira e de tres palmas de cova á cova.

Antes de plantar-se o algodão herbaceo de sementes descobertas, devem estas ser escolhidas para evitar-se a sua mixtão com algumas sementes cobertas que entre ellas apparece, plantando-se á parte, em terreno distante as sementes espurias. Esta regra deve extensiva á todo o genero de semente.

Finalmente, o terreno de planta de um alqueire de milho (como costumam marcar os roceiros), isto é cem braças em quadro, ou dez mil braças quadradas, plantado de algodão herbaceo e bem tratado, dá quatrocentas arrobas de algodão em caroço ou cem descaroçadas, que vendidas a dez mil réis, dão um conto de réis, isto dentro de seis mezes contados da sua plantação. Qual outro genero dará em tão pouco tempo este dinheiro?

Espero agora merecer do benevolo leitor a indulgencia de qualquer falta que neste escripto achar, ficando na certeza de que não tive em vista fazer um romance, mas sim uma exposição clara e intelligivel das vantagens e cultura do algodão herbaceo, com o desejo de excitar os meus patricios para a cultura de tão util arbusto, com o que muito lucrarão, e com isto muito satisfeito ficará seu autor.

O padre Antonio Caetano da Fonseca.

Villa de S. Paulo do Muriahé, 22 de janeiro de 1862.

(*Correio Mercantil.*)

Variedades.

Carta folhetim.

(*Conclusão.*)

« Estas piegbices de menino não eram para este livro serio, onde os espiritos fortes encontraram debique para os seus ditos agudos e sentenciosos; porém quem tem coração, que se lembra uma vez na vida da infancia, esquece-se dos preceitos aridos da arte e remoça aos companheiros da escola e aos figos da figueira da horta, ás orações contra a trovoada e ao berço do irmão mais novo. Nem todos podemos ser perfeitos. Ha muitos, e talvez sejam felizes, que, quando entram na velhice dos vinte annos, envergonham-se de terem sido crianças, e deitam sobre o passado o esquecimento, a pedra tumular mais pesada que pode cahir sobre estas affeições puras e innocentes.

« Ainda que os homens me quizessem ensinar um meio facil para poder sopear o coração, e governar-me só com a cabeça, declaro solemnemente que não queria. Deus me livre de perder estas remimicencias, que são como que um santuario para onde me refugio, quando o mundo e os seus apostolos querem empalmar-me o muito pouco, que ainda conheço em mim, limpo dessa carepa, que vae *tinhando* cabeças, que seriam razoaveis, se seus donos uma vez por outra se lembrassem com saudade do tempo em que patinhavam na agua e sarapateavam na lama.

Sinto não ter á mão as « Historias de hontem » e o « Agrião e a cicuta.» Sou informado de que essas producções valem mais do que as «Desoeis horas em terra e vinte dous dias no mar» Assim o creio. E' natural que Fernando Castiço emendasse nellas os defeitos do primeiro ensaio. »

Adeus, meu caro Julio. Ponho aqui ponto final. Desculpe a incurreição e desalinho destes apontamentos, que escrevi sobre o joelho. Quando tiver occasião, aproveite-os para dar aos leitores da *Revolução* noticia do livro de Fernando Castiço naquelle estylo tão gentil e feiticeiro de que usa para namorar o publico, que o adora.

Torres de Almeida.

Mr. Biot.

Mr. Biot, que como já noticiamos, acaba de morrer, foi nomeado em 1803 membro da academia das sciencias de França, na edade de 29 annos; em 1804 foi nomeado professor do observatorio; em 1805 veio á Hespanha para continuar os trabalhos da triangulação da meridiana, interrompidos pela morte de Machain; occupou depois a cadeira de astronomia physica na faculdade de sciencias; escreveu uma memoria sobre a integração das equações nas differenças parciaes; occupou-se muito com a invenção de Daguerre; formou parte da redacção do *Journal des Savants*; e prestou grandes serviços ao instituto.

O milagre do bispo de Tarbes.

A pastoral do bispo de Tarbes, da qual deu conta o telegrapho, termina com estes resoluções:

Artigo 1.° Julgamos que a Immaculada Maria, Mãe de Deus, appareceu realmente a Bernarda Soubirous, no dia 11 de fevereiro de 1858 e seguintes até o numero de dezoito vezes, na gruta de Massavielle, proxima á cidade de Lourdes; e que mostrando esta apparição todos os caracteres de verdadeira, os fieis tem fundamento para toma-la como certa.

Este nosso juizo submettemo-lo humildemente ao juizo do soberano pontifice, que tem o cargo de governar a egreja.

Art. 2.° Autorisamos na nossa diocese o culto de Nossa Senhora de Lourdes; mas prohibimos que se publique qualquer formula especial de oração, nem cantico ou livro de devoção, relativos a este assumpto, sem que previamente tenham recebido approvação nossa, dada por escripto.

Art. 3.° Conformando-nos com a vontade da Virgem Santissima, expresso differentes vezes durante as suas apparições, propomo-nos edificar um sanctuario sobre a mesma gruta, que é propriedade dos bispos de Tarbes.

Em virtude de ser mui escabroso aquelle sitio, ha de exigir esta construcção grandes trabalhos e o emprego de sommas relativamente consideraveis.

Assim, pois, para realisar o nosso producto temos necessidade de pedir auxilio ao clero e fieis, não só da nossa diocese, como de toda a França, e do estrangeiro; para o qual recorremos a todos os corações generosos, e em particular ás pessoas piedosas de todos os paizes, devotas da Immaculada Conceição de Maria.

Emprestimo litterario.

Mr. Lamartine está negociando um emprestimo litterario de quarenta francos por acção, reembolsaveis por elle no termo de dous annos, ou em obras litterarias designadas com antecedencia.

(*Commercio do Porto.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARAPUÇA DE MEU TIO
OU
RECORDAÇÕES DE UM HOMEM VELHO.

POR

YOUMALE.

(Continuação do *Diario* n. 67.)

XX

Havia já alguns segundos que eu ouvira por duas vezes o apito do contra-mestre, chamando a equipagem á manobra, e a voz do nosso velho commandante, dando algumas ordens para segurar a artilharia de bordo.

Parece que tinhamos a lutar com alguma tempestade, pois o mar aquietára-se um pouco, as velas pendiam indecisas ao longo das vergas, e o ar se tornára tépido e rarefeito, como acontece quasi sempre antes das grandes convulsões da natureza.

Todos conservavam-se immoveis e attentos: a equipagem em seus postos, os passageiros recolhidos na camara. Sómente eu permanecia distrahido junto á luz da lanterna, lendo essas cartas de amores.

— Sr. Julio, disse-me o commandante do brigue, approximando-se á mim e interrompendo a minha leitura; o senhor faria bem em descer quanto antes para o seu alojamento.

— Por que, commandante? acaso embaraço eu aqui a execução de alguma manobra?

— Não embaraça, não; vamos, porém, ter uma boa e bella tempestade, e eu não o aconselharia á que ficasse aqui no convez.

— Uma tempestade! Ah! commandante, se o permitte.... fico! Ha muito que desejo presencear um espectaculo dessa natureza.

— Veja lá! Olhe, que se cahir ao mar, ninguem o irá lá procurar; redarguiu o commandante, que, desde que eu me embarcára, mostrára alguma predilecção pela minha pessoa.

— Não tenha receio; sou sobrinho de um velho marinheiro, e parece-me que sinto correr-me o seu sangue nas veias.

— Está bom! então vá ali para as trincheiras, defronte de mim.... ahi.—Depressa.... agarre-se bem aos cabos.... coragem e silencio.

Metti as cartas no bolso, abotoei o meu *paletot* e dirigi-me logo para o lugar indicado; segurando-me aos cabos.

E era tempo!.... De repente uma lufada terrivel fez encrespar desmedidamente as ondas do mar, e, apanhando o navio de travéz, fê-lo tombar bruscamente, como querendo merguiha-lo nas profundezas do abysmo: eu senti-me borrifar inteiramente por uma densa nuvem de espuma salgada.

Mas o *Relampago* endireitou-se immediatamente orgulhoso e altivo; semelhante á um desses nobres cavalheiros dos tempos passados, quando, quasi desmontado na liça, se ergue soberbo para um novo combate.

Ouviu-se, logo em seguida, um surdo e medonho ruido passar rapidamente por cima de nossas cabeças e as velas e cabos fizeram estremecer toda a mastreação; porém subitamente, o porta-voz do commandante, mui parecido á voz de algum pavoroso monstro marinho, surgindo das profundezas do mar, dominou por um momento toda essa confusão infernal, que se chama tempestade.... a luta dos elementos desencadeados.... a guerra da natureza!....

— Larga as escôtas e adriças! carrega!.... carrega a giba e a bujarrona!.... contro! contro todo!... ouves timoneiro?!....

E os marinheiros com essa obediencia passiva, que é o seu mais bello apanagio, porque é filha da disciplina, apressavam-se em cumprir as ordens do chefe. A tempestade rugia medonha e açoitava violentamente as vagas, que, encapelladas e furiosas, erguiam-se prodigiosamente sobre esse leito de espuma que o Senhor lhes déra para sua perpetua morada! E o fragil brigue, semelhante á uma casca de noz, ora elevava-se até ás alturas do céu, ora parecia sepultar-se nas entranhas do mar!....

De subito, julguei ver que um negro e grandioso phantasma se nos approximava velozmente da prôa. O commandante debruçou-se quasi todo sobre as trincheiras.

— Orça! orça!.... exclamou elle com uma energia terrivel.—Cassa a vela á ré!....

Mas, era já tarde para a pobre embarcação, que a força do vento nos trazia ao encontro, e não se pôde evitar que o brigue lhe passasse por cima.

Sentiu-se no *Relampago* um choque violento e terrivel, e um grito de suprema afflicção surgiu d'entre as vagas do mar.

— Cabos! cabos ao mar! gritou o commandante com a sua voz de trovão.

Houve um instante de muda agonia. Depois troou de novo a bozina.

— Senhor immediato; ha avarias na prôa?

— Poucas, commandante.—O pica-peixe partido e alguma cousa do beque.

— Bem! que embarcação era?

— Uma barcaça.

— E a gente?

— Tres: salvaram-se dous.

— Está bom! cuidemos agora dos nossos. Eia, rapazes; coragem! disse elle dirigindo-se aos seus marinheiros. E tornou a levar o porta voz á bocca. . . . .

. . . .

Cinco ou seis dias depois, bordejavamos á todo o panno em frente da barra da cidade do Recife.

XXI

Apenas desembarquei, dirigi-me logo á casa de meu tio; mas depois de ter preenchido os meus deveres para com elle e haver-lhe dado conta dos encargos que me commettêra, tratei immediatamente de fazer uma visita ao Sr. D. Luiz de *Mendonça*: o meu pensamento, o meu unico desejo era ver Laura, e isto o mais breve possivel.

Que se teria passado durante esses cinco mezes de ausencia? encontra-la-hia eu sempre a mesma, sempre amando-me com o mesmo ardor, com a mesma sinceridade?.... Ignorava-o; e no entretanto foi com o mais vivo prazer, com a mais inexplicavel alegria que tornei a encontra-la. Parecia-me cem vezes mais bella.... mil vezes mais pura; e eu reconheci que a amava com mais fogo, com mais paixão ainda do que quando della me apartára temporariamente.

Vinte vezes estive para lançar-me loucamente á seus pés; vinte vezes quiz levantar-me e estreita-la amorosamente em meus braços; tive, porém, de conter esses transportes de amor; de sofrear e abafar os suspiros, que involuntariamente se me escapavam do peito; ella não estava só: D. Luiz, D. Josephina e algumas pessoas extranhas a acompanhavam.

Ah! não sei que haja posição mais dolorosa e cruel, do que a de um pobre namorado, que se vê obrigado a fallar de cousas indifferentes, tratar de banalidades diante d'aquella que ama; quando sente a alma transbordar-lhe de gozo, quando tanta necessidade tem de expandir o seu coração em ineffaveis cantos de amor e saciar as saudades da ausencia nos labios deliciosos e rubros da mais travessa e engraçada morena!.... E' um implacavel tormento.... é um verdadeiro martyrio!

E então, se á isto se lhe junta o ciume...... o ciume de alguma sorte provavel...... oh! esse martyrio torna-se n'uma tortura real...... uma cama de rosas egual á de Guatimosim; e desejáramos antes soffrer todos os supplicios do inferno, do que sentirmo-nos atenasar assim á fogo lento; sem podermos fallar, sem termos a faculdade de soltar um queixume e...... o que é mais, obrigados a responder sempre e com o sorriso nos labios á essas insulsas trivialidades. á que, em bôa sociedade, se chama conversa apurada.

E' assim, é por meio dessas tyrannicas imposições de uma fria politica, que o espirito o mais franco, o caracter o mais expansivo e leal, aprende, pouco á pouco, a ser refalsado e hypocrita, e estuda a mentira, procurando a melhor fórma de enganar aos seus semelhantes.

XXII

Fazia um luar magnifico e eu caminhava pensativo e silencioso pela estrada que do Recife conduz á Apipucos.

Laura parecia ter-se conservado nos mesmos sentimentos para comigo; mas não sei que vago presentimento, que inexplicaveis receios agitavam-me então o espirito. A duvida, essa minha implacavel inimiga, insinuava-se á meu pesar, entre as recentes emoções do mais inebriante prazer.

Adiante, poucos passos distante de mim, uma vóz clara e distincta, uma vóz masculina, garganteava as seguintes coplas com um modo faceto:

Que olhos, meu Deus! que olhos
Tão formosos ella tem!
Olhos assi poderosos,
Não os vi eu em ninguem.

Que olhos, meu Deus! que olhos!
Que olhos tão feiticeiros!
São como negros brilhantes,
Esses olhos tão fagueiros.

São estrellas fulgurantes
Em noute escura e sombria;
São olhos de moreninha,
Olhos todos de magia.

São olhos lindos, travessos,
E por demais perigossos:
São olhos que vencem, matam,
Esses olhos langorosos.

Que olhos, meu Deus! que olhos!
Que olhos formosos tem!
Olhos assi poderosos,
Não os vi eu em ninguem.

Quando o amor os embebe
Em seus fogos e meiguice,
A minh'alma s'enebria,
Como se Deus me sorrisse.

Sou mais feliz do que um rei,
Se é que os reis são felizes;
Creio estar junto á mais linda
Das mais formosas Perizes. (*)

Julgo este mundo pequeno
Para ser delle o senhor;
Desejára antes morrer
Entre mil trôvas de amor.

Que olhos, meu Deus! que olhos
Tão formosos qu'ella tem!
Olhos assi langorosos,
Não os vi eu em ninguem.

Quando se mostra arrufada
Meu coração estremece;
Seus olhos expedem raios
O furor os embellece.

Faz um *beicinho* agastada,
Franze as lindas sobrancelhas;
Seus olhos faiscam lume,
Lançam de fogo centelhas.

Como são lindos, então,
Esses olhos tão fagueiros;
Esses olhos meigos, puros,
Da minh'alma os luzeiros.

Que olhos, meu Deus! que olhos!
Que olhos formosos tem!
Olhos assi poderosos
Não os vi eu em ninguem.

São olhos negros e bellos,
Repassados de doçura;
São olhos castos e puros,
Os qu'eu amo com ternura.

São olhos esses da virgem
Meu lindo *anjo da guarda*;
São olhos que sempre lembro
Em minha pobre mansarda.

São olhos que me dão vida,
Os olhos que ella tem;
São olhos que de amores
Me fazem morrer tambem.

Que olhos, meu Deus! que olhos!
Que olhos que ella tem!
Olhos assi langorosos
Jamais os teve alguem.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Perizes, divindades indias; fadas bôas, genios bemfazejos; verdadeiros typos de belleza e de bondade.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA & FILHO. 1862.